

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRADO EM GESTÃO DO TERRITÓRIO

ANDREA RITA DA SILVA NABOZNY

**A COMPOSIÇÃO DA PAISAGEM URBANA DE PONTA GROSSA - PR NAS
FOTOGRAFIAS DO ACERVO FOTO ELITE**

PONTA GROSSA
2018

ANDREA RITA DA SILVA NABOZNY

A COMPOSIÇÃO DA PAISAGEM URBANA DE PONTA GROSSA – PR NAS
FOTOGRAFIAS DO ACERVO FOTO ELITE

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Mestrado em Gestão do Território.

Orientador: Prof. Dr. Leonel Brizolla Monastirsky
Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Patricia Camera Varela.

PONTA GROSSA
2018

N117 Nabozny, Andrea Rita da Silva
A composição da paisagem urbana de Ponta Grossa-PR nas
fotografias do acervo Foto Elite/ Andrea Rita da Silva Nabozny.
Ponta Grossa, 2018.
210 f.; il.

Dissertação (Mestrado em Geografia – Área de concentração –
Gestão do Território), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Leonel Brizolla Monastirsky.
Coorientadora: Profa. Dra. Patricia Camera Varela.

1. Foto Elite – acervo fotográfico. 2. Fotografia. 3.
Paisagem e memória. I. Monastirsky, Leonel Brizolla. II.
Varela, Patrícia Câmera. III. Universidade Estadual de Ponta
Grossa – Mestrado em Geografia. IV. T.

CDD : 918.62

TERMO DE APROVAÇÃO

ANDREA RITA DA SILVA NABOZNY

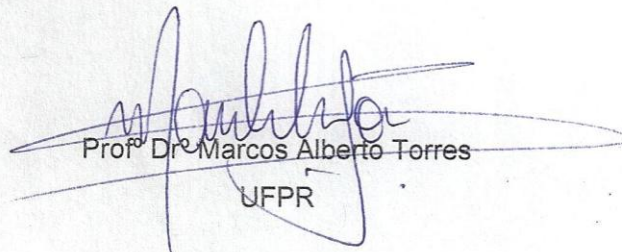
“A COMPOSIÇÃO DA PAISAGEM URBANA DE PONTA GROSSA – PR NAS FOTOGRAFIAS DO ACERVO FOTO ELITE”

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado em Gestão do Território, Setor de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:



Orientador: Prof^o Dr^o Leonel Brizolla Monastirsky

UEPG



Prof^o Dr^o Marcos Alberto Torres

UFPR



Prof^o Dr^o Marcio Jose Ornat

UEPG

Ponta Grossa, 20 de Setembro de 2018.

Para Valério Lorenzo Nabozny

AGRADECIMENTOS

Ao apoio e colaboração recebidos durante o percurso de mestrado, agradeço:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES),

À Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Ao Programa de Pós - Graduação em Geografia e ao

Departamento de Geociências.

Aos colegas e amigos de mestrado, Eliane Netrebka Ramos, Jéssica Emanuelli Moreschi Bedin, Maira Alejandra Amaris Buelvas, Marcio Ricardo Ferla e Raony

Tullio Carneiro e aos colegas do Grupo de Pesquisa

Geografia e História: memória social e patrimônio cultural da UEPG.

À empresa Foto Elite e a Domingos Silva Souza, pelo compartilhamento de suas memórias, vivências e emoções.

Aos meus orientadores, Leonel Brizolla Monastirsky e Patricia Camera Varella, pelos ensinamentos e contribuições para o trabalho.

Aos professores Márcio José Ornat e Marcos Alberto Torres, pelas sugestões e auxílio prestados no exame de qualificação.

À minha família, meus pais Theodoro e Nair, meus irmãos André e Anderson pelo incentivo e paciência.

A Almir, pelo apoio e compreensão. A Valério, pelas inúmeras horas que lhe foram roubadas de sua infância.

Às amigas Bruna da Silva Sassi, Caroline de Lara, Dayane Volpato, Talita Roberta Pompeu Lichoveski, pelo apoio e parceria.

E a todas as outras pessoas do meu convívio particular que fizeram parte desta trajetória, suportando de forma paciente meus devaneios, cuja nomeação não ocorrerá pela possibilidade de injustiça na omissão e olvido.

Vivimos entre paisajes, y sin embargo, no son pocas las veces que en nuestra cotidianeidad éstos nos pasan desapercibidos.

Es como si postergáramos la experiencia no sólo de mirar sino de habitar, de vivir los paisajes, a momentos extraordinarios de nuestro tiempo libre como lo son los paseos o los viajes. [...]

Entre los paisajes de los sentidos predominan los contruidos por la visión, pero también el olfato, oído y tacto, generan sus propios paisajes; sin embargo, apenas nunca nos referimos a ellos.

(Joan Nogué)

RESUMO

Esta dissertação aborda a composição da paisagem urbana de Ponta Grossa por meio da iconografia de Domingos Silva Souza. Desta maneira, objetiva-se investigar as transformações e as permanências dos elementos urbanos significativos para a população ponta-grossense como marcas que caracterizam a paisagem. O contexto desta discussão é baseado pelas narrativas dos seguidores do perfil Foto Elite na rede social *Facebook*, em relação à visualidade da cidade por meio da divulgação das fotografias produzidas pela empresa fotográfica Foto Elite, no decorrer dos 64 anos de sua existência. Também, o estudo aponta métodos de análise para a exploração científica das relações entre paisagem e fotografia. A metodologia fundamenta-se em trabalhos de observação da paisagem urbana, entrevistas com o fotógrafo responsável pela produção iconográfica do acervo Foto Elite, além de investigações e interpretações constituídas por meio das manifestações dos seguidores do acervo digital no *Facebook*. Estas observações estão associadas às interpretações de análise de conteúdo conforme Bardin (1979) e também em relação ao aspecto visível da paisagem como forma de pensamento geográfico. Como resultados salienta-se que a paisagem urbana de Ponta Grossa é compreendida como uma composição constituída por múltiplos textos provenientes da interpretação dos símbolos urbanos analisados por quatro dimensões fundamentais: o ato fotográfico de Domingos e seus percursos espaço-temporais na cidade fotografada; a disponibilidade de um conjunto imagético intencional na rede social *Facebook*; os possíveis sentidos 'compartilhados', 'comunicados' e 'curtidos' pelos seguidores do 'perfil Foto Elite' em relação ao material fotográfico disponível na internet e os recursos teórico-metodológicos utilizados para a interpretação simbólica da paisagem urbana. Resultantes das escolhas intelectuais, ancoradas nas bibliografias recentes (BESSE, 2014; COLLOT, 2013; GOMES, 2013) sobre as manifestações e representações da paisagem sob os aspectos da percepção, visão e memória de indivíduos que fazem parte desta pesquisa. A ênfase simbólica da paisagem vem ao encontro da perspectiva de identidade, na medida em que a paisagem é vista e vinculada pelos aspectos significativos atribuídos por seus sujeitos, criando uma dimensão de identidade emblemática a partir de seus imaginários. Sendo assim, nota-se que a paisagem urbana de Ponta Grossa se constituiu ao longo do tempo por meio de um processo determinado pelos desejos de seus habitantes ao reconhecimento de projeções grandiosas como fortificações de um sentimento de cosmopolitismo, que podem ser traduzidos por meio do intenso paradoxo manifestados nos desejos de progresso e nos sentimentos de nostalgia, almejando a cidade de Ponta Grossa como uma cidade protagonista da história.

Palavras-chave: Acervo fotográfico Foto Elite; fotografia, paisagem e memória.

ABSTRACT

This dissertation approaches the composition of the urban landscape of Ponta Grossa through the iconography of Domingos Silva Souza. Its main goal is to investigate the transformation and the permanence of urban elements that are significant to the population of Ponta Grossa as marks that characterize its landscape. The context of this discussion is based on the narratives of followers of the Foto Elite page on Facebook, regarding the city's visibility through the divulgation of photographs produced by the photography company Foto Elite over its 64 years of activity. The study also points out methods to analyze the relationship between landscape and photograph scientifically. The methodology is based on works of urban landscape monitoring and it involves interviews with the photographer responsible for the production of the Foto Elite image collection, in addition to investigations and interpretations of the followers' reactions on Facebook. These observations are related to interpretations of content analysis according to Bardin (1979) and to the visible aspect of the landscape as a form of geographical thought. As the result, we found that the urban landscape of Ponta Grossa can be comprehended as a configuration of multiple texts related to the interpretation of urban symbols, analyzed through four fundamental dimensions: the photographic act of Domingos and his journeys through space and time in the city; the availability of an intentional image collection on Facebook; the possible meanings conveyed, "shared", and "liked" by the followers of the Foto Elite page about the photographs available online; and the theoretical-methodological resources employed in the symbolic interpretation of the urban landscape, which resulted from our intellectual choices based on recent publications (BESSE, 2014; COLLOT, 2013; GOMES, 2013) on the manifestations and representations of the landscape, considering the aspects of perception, sight and memory of individuals that took part in this research. The emphasis on the symbolism of the landscape meets the perspective of identity, in the degree that the landscape is seen and linked to significant aspects attributed by its subjects, creating a dimension of emblematic identity based on their ideals. Thus, we observed that the urban landscape of Ponta Grossa was constructed over time in a process determined by the wishes of its inhabitants, recognizing grandiose projections as a way to strengthen a feeling of cosmopolitanism, while manifesting an intense paradox regarding the desire for progress and the feelings of nostalgia, aiming to have the city of Ponta Grossa as a protagonist in history.

Keywords: Foto Elite photograph collection; photography; landscape; memory.

RESUMEN

Esta disertación aborda la composición del paisaje urbano de Ponta Grossa, por medio de la iconografía de Domingos Silva Souza. De esta manera, se objetiva investigar las transformaciones y las permanencias de los elementos urbanos significativos para la población ponta-grosence, así como marcas que caracterizan este paisaje. El contexto de esta discusión está basado en las narrativas de los seguidores del perfil Foto Elite en la red social Facebook con relación a la visualidad de la ciudad por medio de la divulgación de las fotografías producidas por la empresa fotográfica Foto Elite, a lo largo de sus 64 años de existencia. El estudio también retoma métodos de análisis para la exploración científica de las relaciones entre paisaje y fotografía. La metodología se fundamenta en trabajos de observación del paisaje urbano, entrevistas con el fotógrafo responsable por la producción iconográfica de la colección Foto Elite, además de investigaciones e interpretaciones constituidas por medio de las manifestaciones de los seguidores de la colección digital en Facebook. Estas observaciones están asociadas a las interpretaciones del análisis de contenido conforme Bardin (1979) y en relación al aspecto visible del paisaje como forma de pensamiento geográfico. Como resultado se obtiene que el paisaje urbano de Ponta Grossa es comprendido como una composición que se constituye por múltiples textos provenientes de la interpretación de los símbolos urbanos analizados por cuatro dimensiones fundamentales: el acto fotográfico de Domingos y sus rutas espacio-temporales en la ciudad fotografiada; la intencionalidad de disponibilizar un conjunto de imágenes en la red social Facebook; los posibles sentidos 'compartidos', 'comunicados' y 'disfrutados' por los seguidores del 'perfil Foto Elite' con relación al material fotográfico disponible en la internet y los recursos teórico-metodológicos utilizados para la interpretación simbólica del paisaje urbano. La investigación es resultado de elecciones intelectuales, ancladas en las bibliografías recientes (BESSE, 2014; COLLOT, 2013; GOMES, 2013) sobre las manifestaciones y representaciones del paisaje sobre los aspectos de la percepción, visión y memoria de individuos que hacen parte de la investigación. El énfasis simbólico del paisaje viene al encuentro de la perspectiva de identidad en la medida en que el paisaje es visto y vinculado a los aspectos significativos atribuidos por sus sujetos creando una dimensión de identidad emblemática a partir de sus imaginarios. Así, se observa que el paisaje urbano de Ponta Grossa se constituyó a lo largo del tiempo por medio de un proceso determinado por los deseos de sus habitantes al reconocimiento de proyecciones grandiosas como fortificaciones de un sentimiento de cosmopolitismo que puede ser traducido por medio de la intensa paradoja manifestada en los deseos de progreso y en los sentimientos de nostalgia, anhelando la ciudad de Ponta Grossa como una ciudad protagonista de la historia.

Palabras clave: Colección fotográfica Foto Elite; fotografía; paisaje y memoria.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - CONSTRUÇÃO DO ACERVO FOTO ELITE	16
FIGURA 2 - ACERVO FOTO ELITE	17
FIGURA 3 - INTERPRETAÇÃO VISUAL DA PAISAGEM- IMAGEM	70
FIGURA 4 - ELEMENTOS DA EXPRESSÃO FOTOGRÁFICA	75
FIGURA 5 - NUVEM DE PALAVRAS - JANEIRO DE 2017	104
FIGURA 6 - MOBILIZAÇÃO DO ENUNCIADO DA PAISAGEM	106
FIGURA 7 - NUVEM DE PALAVRAS - FEVEREIRO DE 2017	112
FIGURA 8 - NUVEM DE PALAVRAS – MARÇO DE 2017	115
FIGURA 9 - NUVEM DE PALAVRAS – ABRIL DE 2017	117
FIGURA 10 - NUVEM DE PALAVRAS – MAIO DE 2017	120
FIGURA 11 - NUVEM DE PALAVRAS - JUNHO DE 2017	122
FIGURA 12 - NUVEM DE PALAVRAS – JULHO DE 2017	123
FIGURA 13 - NUVEM DE PALAVRAS – AGOSTO DE 2017	127
FIGURA 14 - NUVEM DE PALAVRAS – SETEMBRO DE 2017	129
FIGURA 15 - NUVEM DE PALAVRAS – OUTUBRO DE 2017	131
FIGURA 16 - NUVEM DE PALAVRAS – NOVEMBRO DE 2017	133
FIGURA 17 - NUVEM DE PALAVRAS DAS EXPRESSÕES TEXTUAIS DE JAN A NOV DE 2017	142
GRÁFICO 1 - TEMPOS DA FOTOGRAFIA - JANEIRO 2017	107
GRÁFICO 2 - TEMPOS DA FOTOGRAFIA – SÍNTESE	134
QUADRO 1 - TEMPOS DA FOTOGRAFIA	48
QUADRO 2 - REPRESENTAÇÕES E MEMÓRIAS RELACIONADAS ÀS VIVÊNCIAS COTIDIANAS, VALORIZAÇÃO ESTÉTICA, CULTURAL E HISTÓRICA	98
QUADRO 3 - SÍNTESE DAS EXPRESSÕES VISUAIS E TEXTUAIS DA PAISAGEM PELOS SEGUIDORES DO FOTO ELITE	110

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1 - LUGARES DE PONTA GROSSA	37
FOTOGRAFIA 2 - TERMINAL DE TRANSPORTES - ANOS 90.....	43
FOTOGRAFIA 3 - RUA SANTANA	43
FOTOGRAFIA 4 - LUGARES DE PONTA GROSSA – ANOS 90.....	68
FOTOGRAFIA 5 - EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS	87
FOTOGRAFIA 6 - MORTE	89
FOTOGRAFIA 7 - LUGARES DE PG - ANOS 90	95
FOTOGRAFIA 8 - DESCOBRINDO LUGARES DE PONTA GROSSA.....	103
FOTOGRAFIA 9 - PONTA GROSSA NÃO MUITO ANTIGA	108
FOTOGRAFIA 10 - DESCOBRINDO LUGARES DE PG – ANOS 90.....	113
FOTOGRAFIA 11 - A FOTO CAMPEÃ	114
FOTOGRAFIA 12 - PONTA GROSSA ANOS 60.....	116
FOTOGRAFIA 13 - BORDOADA – ANOS 70	119
FOTOGRAFIA 14 - CALÇADÃO - ANOS 90	121
FOTOGRAFIA 15 - LUGARES DE PONTA GROSSA.....	124
FOTOGRAFIA 16 - LUGARES DE PONTA GROSSA – ANOS 90.....	126
FOTOGRAFIA 17 - RUA CORONEL CLÁUDIO	128
FOTOGRAFIA 18 - LUGARES DE PONTA GROSSA – ANOS 90.....	130
FOTOGRAFIA 19 - COMEMORANDO – ANOS 90	132
FOTOGRAFIA 20 - AÉREA DE PONTA GROSSA.....	138

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I - PAISAGEM URBANA E A VISÃO: A REDE SOCIAL COMO EXPRESSÃO CONTEMPORÂNEA DESSA RELAÇÃO	24
1.1. O VISÍVEL COMO FORMA DE PENSAMENTO GEOGRÁFICO	25
1.1.1. A VISUALIDADE FOTOGRÁFICA DA CIDADE NO <i>FACEBOOK</i> – MEMÓRIAS E IMAGENS GEOGRÁFICAS	33
1.1.2. A REDE SOCIAL <i>FACEBOOK</i>	34
1.2. A ICONOGRAFIA COMO CATEGORIA DE ANÁLISE PAISAGÍSTICA	42
1.3. SOBRE FOTOGRAFIA	55
1.3.1. A LEITURA DAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS	59
CAPÍTULO II - A FOTOGRAFIA E OS REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA PAISAGEM URBANA DE PONTA GROSSA POR DOMINGOS SILVA SOUZA	62
2.1. PROCESSO DE FORMAÇÃO DA PAISAGEM – IMAGEM.....	63
2.2. A FOTOGRAFIA EM PONTA GROSSA – O CARÁTER INFORMATIVO/DESCRIPTIVO DA PAISAGEM URBANA.....	77
2.2.1. O QUADRO FOTOGRÁFICO PONTA-GROSSENSE	80
2.2.2. OS PERCURSOS DA FOTOGRAFIA DE DOMINGOS SILVA SOUZA PELA PAISAGEM URBANA	85
2.3 – METODOLOGIA DE ANÁLISE DAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS	92
2.3.1. OS PAPÉIS DA LINGUAGEM	96
CAPÍTULO III - A DIMENSÃO SIMBÓLICA DA PAISAGEM URBANA DE PONTA GROSSA.....	100
3.1. ANÁLISE DO VISUAL PARA A GEOGRAFIA: UMA CONSTRUÇÃO PROPEDÊUTICA.....	101
3.1.1. ANÁLISE HEURÍSTICA DA PAISAGEM - DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2017	102
3.2. A CRIAÇÃO DO ACERVO DIGITAL FOTO ELITE E A FOTOGRAFIA EM RELAÇÃO AO CAMPO DE VISÃO DA PAISAGEM GEOGRÁFICA	135
3.2.1. A DIMENSÃO SIMBÓLICA DA PAISAGEM FOTOGRAFADA	141
CONSIDERAÇÕES FINAIS	148
REFERÊNCIAS.....	156
APÊNDICE A – FICHA 1: DIAGNÓSTICO DOS ELEMENTOS VISUAIS DA FOTOGRAFIA.....	164
APÊNDICE B - MODELO DE CONSENTIMENTO E AUTORIZAÇÃO DE USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ	166

APÊNDICE C – ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS	167
ANEXO A – CATÁLOGO ICONOGRÁFICO FOTO ELITE 2017	170

INTRODUÇÃO

Incentivada pelos estudos sobre memória, principalmente sobre os acontecimentos no espaço geográfico por meio de uma perspectiva cultural, a respeito das expressões contidas nos dispositivos visuais sobre a paisagem, - preferencialmente pelas imagens fotográficas - aventurei-me em algumas conjecturas sobre a composição do conceito de paisagem pela Geografia.

Nossa base em um clássico passado cultural propiciou a problematização sobre o reconhecimento da paisagem urbana escrita pelos geógrafos, como Cosgrove (2004), Claval (2004), Gomes (2013), Dardel (2011), Duncan (2004), Rose (2001), entre tantos outros. Esses geógrafos nos permitiram desvendar a complexa trajetória conceitual da categoria geográfica que estimula nossa percepção e compreensão sobre as realidades apresentadas ao nosso olhar e que cria condições para tornarmos certos fenômenos espaciais em acontecimentos visíveis.

Assim, esta dissertação tem como objetivo principal compreender a composição da paisagem urbana de Ponta Grossa – PR por meio da iconografia produzida por Domingos Silva Souza, disponível via rede social *Facebook*. A partir deste pressuposto, buscou-se apresentar um modo de olhar a paisagem urbana da cidade e de redescobrir nossa tradição da paisagem, como produto de uma cultura comum. A sua interpretação por meio de imagens fotográficas, possibilitou a explorar os vestígios de uma paisagem significativa por sua sociedade. Esse tipo de produto cultural traz à tona as formas ocultas da vida cotidiana, que são movidas pelas lembranças e vivências presentes nas narrativas dos sujeitos que tomam contato com essas imagens na rede social *Facebook* Foto Elite, criado pelo fotógrafo e empresário Domingos Silva Souza. Disto, interessa fazer a análise das fotografias, juntamente com a associação significativa entre as formas construídas da paisagem e o propósito da fotografia nos trabalhos geográficos hodiernos.

Deste modo, a compreensão dos processos de constituição do conceito da paisagem para a Ciência Geográfica está atrelada aos processos dos usos e funções da fotografia, enquanto uma ferramenta reveladora da paisagem. Para tanto, percorremos a História do Pensamento Geográfico, principalmente por meio dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do pensamento cultural por Berque (2004); Buttner (1985); Claval (2004; 2008; 2011); Corrêa (2006); Cosgrove (1998; 2004);

Dardel (2011); Duncan (2004); Gomes (1996; 2008; 2013); Rose (2001); Sauer (2004).

Sendo assim, procuramos trazer algumas discussões a respeito da compreensão do uso da fotografia como um instrumento para o conhecimento científico desenvolvido nos trabalhos de Barthes (1984); Cartier-Bresson (2004); Carvalho (1991; 2006); Carvalho e Lima (2006); Dubois (1980; 2000); Fabris (2006); Flusser (1985); Kossoy (2001; 2002; 2014); Mauad (1990; 1996; 2005); Meneses (2003); Rouillé (2009); Santaella (1983; 2004); Samain (1998); Sontag (2004). Tomando como objeto de análise um conjunto documental fotográfico, que compõe parte do acervo particular de Domingos Silva Souza e que está sendo disponibilizado ao público por meio do perfil Foto Elite na rede social *Facebook*.

Domingos se mostra como representante e interlocutor da preservação da memória da cidade de Ponta Grossa por ser o principal produtor das imagens fotográficas que compõem esta pesquisa e que ainda desempenha seu trabalho com a população de Ponta Grossa por meio de encomenda de imagens, além de trabalhar com a autoria das fotografias, com intenção de montar um banco de imagens produzidas sobre a cidade. Desta forma, as fotografias analógicas geradas digitalmente pela empresa Foto Elite e selecionadas segundo o seu olhar, sobre o que é significativo compartilhar na rede social *Facebook*, tornaram-se valiosos objetos de pesquisa, que possibilitaram traçar um delineamento sobre a construção da paisagem urbana da cidade de Ponta Grossa – PR.

Esse conjunto iconográfico faz parte da coleção de imagens da cidade (fotografias analógicas e digitais), ele se diferencia dos demais acervos sobre a cidade (Fundo Bianchi, Casa do Divino, entre outros), por ter sido transformado em uma imagem digital que circula na rede social *Facebook*.

Neste sentido, esse conjunto sofre perdas e permanências em sua visualização, de acordo com a sensibilidade e o interesse dos seguidores virtuais do Foto Elite. De modo que esses sujeitos podem ignorar, replicar ou comentar suas memórias e percepções em torno do que eles observam na composição da paisagem urbana de Ponta Grossa. No entanto, dessa observação visual, surge uma construção do imaginário urbano, que é traduzida por meio das manifestações e comentários pelos usuários seguidores do perfil Foto Elite.

As fotografias desta série, foram escolhidas para compreender a construção da paisagem urbana da cidade de Ponta Grossa – PR. Das relações entre imagem e

comentários, elabora-se um imaginário sobre o que é a cidade de Ponta Grossa. Então, esta pesquisa busca problematizar essa associação, tendo como norte de análise “as transformações e permanências dos elementos urbanos significativos para a população ponta-grossense”.

Sendo assim, para discutir a paisagem urbana por meio da produção fotográfica de Domingos, procuramos formar um arcabouço teórico e metodológico que correspondesse com a reflexão contida na iconografia da cidade, propostos nos textos extraídos dos relatos dos seguidores do perfil Foto Elite na rede social *Facebook* criada por Domingos.

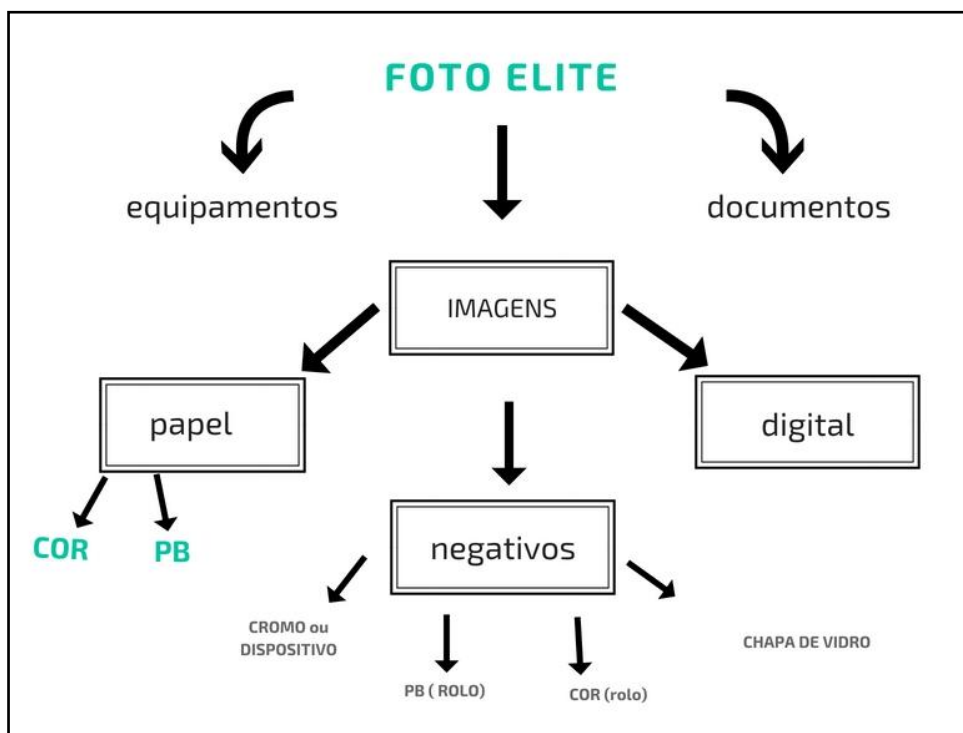
Domingos que é um fotógrafo-empresário da cidade, também tomou como responsabilidade a manutenção e divulgação de seu acervo particular composto por diversos objetos fotográficos¹ que, quando analisados, possibilitam estudar a cidade de Ponta Grossa por meio da fotografia de paisagem. Do mesmo modo, a sua atitude em preservar e divulgar essas imagens trouxe à tona a possibilidade de estudar a própria história da fotografia nesta cidade.

O acervo Foto Elite (ver Figura 1 – Construção do acervo Foto Elite) é composto por equipamentos fotográficos antigos e modernos, e inúmeros materiais e equipamentos relacionados à produção e comercialização de fotografias.

Domingos possui aproximadamente 200 mil negativos coloridos² e rolos de filme preto e branco, todos acondicionados em latas originais e envelopes catalogados com legendas e datas de produção; negativos em chapas de vidro que pertenciam aos fotógrafos Frederico Lange, Germano Koch e José Weiss; latas de armazenamento de filmes, equipamentos de laboratório de revelação (amplificadores e máscaras de negativo); produtos químicos para revelação; papéis fotográficos; câmeras fotográficas analógicas, digitais e uma antiga câmera artesanal alemã, trazida para o Brasil no começo dos anos 1900, que utilizava chapas de vidro como suporte para a produção de fotografias. Essa câmera, conforme informações cedidas pelo fotógrafo, foi herdada de Germano Koch e utilizada pela empresa até o ano de 1995.

¹ Entende-se como objetos fotográficos os equipamentos e utensílios utilizados na produção e comercialização da fotografia, como: papéis fotográficos, filmes, câmeras, etc.

² Os filmes coloridos, depois de retirados das câmeras fotográficas analógicas, são acondicionados em envelopes plásticos, cortados em tiras com aproximadamente 20 cm, pois a revelação fotográfica se processa diferentemente dos negativos em preto e branco. Por possuírem camadas sensíveis aos acopladores para a formação de cores (verde, vermelho e azul).

FIGURA 1 - Construção do acervo Foto Elite

Fonte: A autora.

Esses recursos foram produzidos e acumulados por Domingos ao longo de 41 anos de sua história como proprietário da empresa Foto Elite. A empresa pertencia antigamente a Germano Koch, fotógrafo que atuou na produção e comercialização de fotografias em Ponta Grossa desde 1954 até vender sua propriedade ao fotógrafo Domingos Silva Souza em 1977. Desde então, Domingos é o proprietário e responsável por manter os serviços comerciais da empresa no ramo da fotografia.

A trajetória de sua empresa passou pelo fornecimento de serviços de reportagens fotográficas, casamentos, eventos, fotografias esportistas, fotografias de estúdio, etc. e atualmente se dedica a fotografar eventos sociais e organizar seus negativos para divulgação no *Facebook*, contemplando as seguintes temáticas: fotografias antigas de Ponta Grossa, retratos, habitantes de Ponta Grossa, Bairros de Ponta Grossa, Festas, Vistas aéreas, Histórias de Ponta Grossa, etc.

Deste universo, foram selecionadas as fotografias de paisagem urbana de Ponta Grossa, conforme mostra o esquema representado na Figura 2 – Acervo Foto Elite.

FIGURA 2 - Acervo Foto Elite



Fonte: A autora.

Do conjunto documental, interessa destacar a trajetória de produção de Domingos. O percurso de sua produção fotográfica, revelada ao público no ano de 2012, através da criação de um 'perfil' na rede social *Facebook*, permite compreender a sensibilidade deste fotógrafo em relação a sua cidade. Seu papel social e cultural foi desenvolvido por sua trajetória profissional e contribui com a produção de uma coleção particular sobre a cidade de Ponta Grossa, que inclui também a produção de outros fotógrafos³.

³ Nesta pesquisa não foi considerado as fotografias de outros fotógrafos (Bianchi, Carlos, Koch, Lange, Weiss) em virtude que as técnicas de análise desenvolvidas na presente pesquisa pressupunham diálogos com o autor da iconografia utilizada, isto é, da geração dos protagonistas da fotografia de Ponta Grossa – PR, somente Domingos da Silva Souza permanece como fotógrafo ativo no tempo presente.

O trabalho de Domingos aborda diversos olhares sobre a cidade, mas o enfoque deste trabalho está direcionado aos panoramas urbanos e sua repercussão na internet, por meio da divulgação de fotografias e a criação de ‘quadros’ sobre o desenvolvimento espacial da cidade.

Esses ‘quadros’, denominados pelo fotógrafo de ‘Ponta Grossa era assim’; ‘Descobrimos Lugares de Ponta Grossa’; ‘Ponta Grossa anos 50’; ‘Ponta Grossa anos 60’; ‘Ponta Grossa anos 90’; ‘Panorâmicas de Ponta Grossa’; ‘Aéreas de Ponta Grossa’ e ‘Lugares de Ponta Grossa’, chamaram nossa atenção por possuir um imenso valor representativo na divulgação e promoção de aspectos visuais sobre a constituição da cidade de Ponta Grossa, e que representa para os pesquisadores da área uma fonte valiosa para compreender a paisagem urbana por meio da relação entre os dois principais conceitos que serão abordados nesta investigação: fotografia e paisagem. Esses temas são relevantes nas abordagens contemporâneas sobre o papel e o lugar da fotografia nas pesquisas geográficas.

As fotografias analisadas foram produzidas por Domingos ao longo de sua carreira profissional e reapresentadas à comunidade após serem digitalizadas e lançadas na rede social *Facebook*⁴. Estas fotografias compõem o acervo Foto Elite, a qual está em constante processo de formação, conforme Domingos disponibiliza parte de seu dia de trabalho ao realizar a ‘alimentação’ do seu perfil no *Facebook*. Das 23 mil fotografias disponibilizadas via *Facebook* (até o momento de realização da pesquisa), selecionamos uma parcela de imagens fotográficas postadas no período temporal correspondente aos meses de janeiro a novembro do ano de 2017.

As imagens passaram por um criterioso método de seleção, embasado em várias teorias e estudos que abordam temas variados como conservação, manutenção de imagens e materiais fotográficos (CARVALHO; LIMA, 2006), caracterização da imagem conforme seu referente imagético (MAUAD, 1990; 2005), elementos significativos para a composição da imagem (BARTHES, 1984), conceitos da semiótica (SANTAELLA, 1983; 2004), arquitetura (LYNCH, 1960), paisagem como cenários, discutido por Gomes (2013), processos de arquivologia e tratamento

⁴ O *Facebook* foi a escolha adotada por Domingos em ‘salvar’ as fotografias. No entanto, sabe-se que o *Facebook* é uma empresa privada e não pode garantir um papel de ‘museu virtual’, ao mesmo tempo em que a rede social pode se apropriar das postagens, mapear padrões e utilizá-las conforme o consentimento autorizados por seus usuários. Porém, o acervo não está sendo guardado em outros meios digitais, tampouco físicos. Por esse motivo, Domingos optou por essa ferramenta como uma maneira de preservar, voluntariamente e espontaneamente sua produção e disponibilizá-la a todos aqueles que formam sua rede de sociabilidade virtual.

de fotografias em acervos (PAVÃO, 1997), histórico sobre deslocamento de objetos, biografia do objeto – produção, circulação e consumo (MENESES, 1998) ⁵ entre tantos outros que nos auxiliaram a nortear nossas escolhas.

Para a interpretação simbólica da paisagem urbana de Ponta Grossa-PR, traçamos um diálogo entre quatro dimensões fundamentais: (a) o ato fotográfico de Domingos e seus percursos espaços-temporais na cidade fotografada; (b) a disponibilidade de um conjunto imagético intencional na rede social; (c) os possíveis sentidos ‘compartilhados’, ‘comunicados’ e ‘curtidos’ pelos seguidores do ‘perfil Foto Elite’ em relação ao material fotográfico postado no *Facebook*.

Os recursos teórico-metodológicos (procedimentos técnico-operacionais, conceituação, etc.) utilizados na interpretação simbólica da paisagem urbana são resultantes de escolhas intelectuais para a realização do trabalho. Não obstante, não há uma espécie de “prescrição” (*conditio sine qua non*) a ser seguida que, em uma sequência lógica formal, levaria o leitor aos resultados. O texto reflete o processo investigativo em que a bricolagem teórico-metodológica autoral constitui a quarta dimensão da interpretação simbólica da paisagem urbana de Ponta Grossa-PR, na qual o esforço analítico é também uma contribuição propedêutica para os estudos do ‘visual’ na ciência geográfica.

Deste modo, esta análise passou a ser composta por uma série de 70 imagens caracterizadas como fotografias de paisagens urbanas. Elas trazem consigo uma contextualização representada por meio da linguagem utilizada na rede social *Facebook*. Isso possibilita promover o diálogo e divulgação dos conteúdos imagéticos que parte da sociedade tem se manifestado sobre diversos assuntos fotografados.

O perfil Foto Elite, até o período pesquisado (novembro de 2017), conta com um total de 10.720 seguidores dos mais variados perfis e diferentes faixas etárias, entre jovens e idosos. Este dado não foi identificado e contabilizado com rigor, considerou-se apenas uma análise prévia desta informação com a utilização da ferramenta digital *NetVizz*.

O *NetVizz* foi eleito como ferramenta de coleta de informações por ser um aplicativo especificamente desenvolvido para análise de dados do *Facebook*. Ele

⁵ De acordo com Meneses (1998), optou-se nessa pesquisa por manter todas as características originais de cada objeto selecionado, preservando seus títulos originais, texturas, cores, recortes, etc., conforme postados no perfil Foto Elite por seu autor.

possibilita rastrear e extrair diversas informações relacionadas principalmente aos elementos compartilhados entre redes e grupos, através de dados de buscas, em função de palavras-chave, quantificação de atividades dos usuários nos *posts* e identificação de redes de páginas conectadas por quantidade de reações, entre outros aspectos.

Esta ferramenta promove basicamente estatísticas relacionadas ao número de compartilhamentos, curtidas e comentários que cada *post* teve durante sua permanência na internet, criando planilhas sobre as atividades dos usuários em cada grupo que participam de um perfil específico conectados por redes.

Porém, as características do perfil dos usuários, que nos interessavam traçar, com base nas características do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em termos de idade, sexo, etc., tiveram que ser desprezadas, já que o aplicativo codifica seus usuários a partir de suas 'reações' e não os classifica de acordo com suas características pessoais, com o intuito de preservar suas identidades⁶. Deste modo, se nossa intenção fosse caracterizar nossos sujeitos de análise, teríamos que realizar este processo de forma manual.

Portanto, surgiu a necessidade de criar mecanismos para obter os dados que necessitávamos e dar continuidade a nossa pesquisa. Foi então que optamos em dar relevância ao conteúdo semântico obtido por meio da produção textual e dos ícones que expressam sentimentos em relação à imagem visualizada pelos usuários. Desta forma, o recorte desta pesquisa se estabeleceu na seleção destas características. Isto é, analisamos as fotografias que apresentavam o maior número de comentários, curtidas e compartilhamentos, conforme explicitado no refinamento de dados a serem trabalhados.

O primeiro procedimento foi reunir o conteúdo textual das entrevistas com o fotógrafo e os comentários dos seguidores do perfil Foto Elite em um único documento. O texto obtido foi analisado morfológicamente com o auxílio da ferramenta *WebJspell*, de maneira a classificar as sentenças narrativas e separar as palavras que possuíam significados diferentes do contexto a ser analisado.

⁶ Como a identificação de cada seguidor do perfil Foto Elite não foi possível, optou-se por utilizar uma sigla com as letras iniciais de cada mês para classificar os seguidores, conforme o mês de postagem e quantidade de participação nos diálogos contidos nos comentários. Um exemplo: S.M3 – em que S corresponde ao sujeito, M – corresponde ao mês de março e o numeral 3 corresponde ao sujeito que interage seguindo a ordem de cada postagem, podendo ou não o mesmo sujeito se manifestar uma ou mais vezes sobre a mesma fotografia.

Este procedimento é denominado de *stop words* e consiste em refinar o conteúdo textual, retirando das sentenças, as palavras desprovidas dos significados agrupados semanticamente, como artigos, preposições, contrações e advérbios de negação. Esta etapa foi necessária para a construção das nossas nuvens de palavras e redes semânticas, que fazem conexão com os significados visuais materializados em cada fotografia analisada.

A metodologia adotada para agrupar as palavras resultantes da classificação semântica, foi elaborada por meio de nuvens de palavras, procedimento que representa uma nova maneira de visualização para quantificação de ocorrências de palavras iguais em um texto. A principal função desta forma de apresentação de dados se origina a partir de uma melhor distribuição de respostas provenientes de uma análise de conteúdo textual. Esta ferramenta torna-se apropriada para representar as relações entre o que queremos ‘medir’ e visualizar das narrativas dos seguidores do Foto Elite, para a construção simbólica dos significados visuais da paisagem.

Para esta análise, utilizamos alguns procedimentos que nos auxiliaram a descrever e contabilizar os significados da paisagem. O primeiro procedimento consistiu em reunir as entrevistas com o fotógrafo e os comentários em um documento textual para classificar o texto e separar as palavras para o nosso contexto de análise. Identificados os sentidos das palavras, criamos códigos para elucidar o sentido das narrativas. Com a classificação e organização das narrativas e significados simbólicos sobre a paisagem, o segundo passo foi construir categorias textuais separando cada comentário e agrupando palavras com significados discursivos semelhantes, para que pudéssemos classificar a semântica da paisagem no texto, como por exemplo, os significados atribuídos as lembranças e sentimentos de saudade.

Para fazer a ligação entre palavras, expressões linguísticas e significados simbólicos, provenientes das manifestações dos seguidores do Foto Elite, e mediar as questões da pesquisa, a fim de construir a lógica da nossa investigação, criamos oito categorias de análise para obter as respostas sobre as manifestações simbólicas da paisagem e desenvolvermos nossa pesquisa. De modo que as categorias Elementos visuais; Sujeitos; Lembranças/Memórias; Emoções/Sentimentos; Edificações: Temporalidade; Localidade e Elementos de

transporte estruturam os resultados provenientes da percepção visual da paisagem por meio da fotografia.

A próxima etapa consistiu em um diagnóstico das imagens com o intuito de reconhecer os procedimentos de divulgação do acervo no *Facebook*, bem como, identificar os principais elementos visuais da paisagem urbana representada nas fotografias selecionadas. A partir deste processo, obtemos um banco de dados (particular) a respeito das formas de expressão fotográfica que nos auxiliaram a identificação dos aspectos de modificações e permanências na paisagem urbana da cidade de Ponta Grossa. Mediante este diagnóstico, delimitamos nosso recorte espacial de modo que optamos em trabalhar com as fotografias que representam preferencialmente a área central da cidade.

Diante do exposto, esta dissertação foi estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo, realizamos uma discussão sobre a origem do conceito de paisagem no pensamento geográfico e uso da fotografia como forma de expressar os aspectos visíveis dos fenômenos ocorridos no espaço geográfico. Deste modo, levamos em consideração aspectos relacionados ao visível, à memória e reflexões constituídas por aspectos peculiares da trajetória iconográfica de Domingos Silva Souza em relação às maneiras de ver a cidade através da fotografia. Apresentando algumas considerações referentes às interações da sociedade com o espaço geográfico, suas manifestações, transformações, vivências, entre outras expressões interpretadas a partir do conteúdo textual proveniente dos comentários extraídos do *Facebook* em relação às fotografias postadas sobre os aspectos urbanos da cidade.

No segundo capítulo, apresentamos a fotografia como vestígios das manifestações ocorridas na paisagem urbana de Ponta Grossa e a operacionalização metodológica adotada para identificação das técnicas e processos da produção fotográfica na valorização da paisagem. Levando em consideração à visibilidade dos fenômenos espaciais por meio da leitura dos significados manifestados sobre o urbano, pelos sujeitos seguidores do Foto Elite.

O terceiro capítulo apresenta a análise da paisagem urbana proveniente dos atributos simbólicos manifestados pelos sujeitos da pesquisa a partir da estimulação visual e emocional contida nas fotografias do Foto Elite. Procurando evidenciar os debates que priorizam a perspectiva da percepção em relação a pontos de vista sobre o mundo e as maneiras de sua representação como forma de compreensão

das representações simbólicas que nortearam nossa análise sobre a composição da paisagem urbana ponta-grossense.

Em suma, a análise aqui empreendida contribui para a compreensão da dinâmica de composição da paisagem urbana de Ponta Grossa-PR, além de se constituir como uma base informativa para construção de metodologias para análises sobre a paisagem, como o resultado das experiências do indivíduo com o lugar, em que a fotografia suscita tais experiências por meio dos aspectos visuais pela imagem da fotografia.

CAPÍTULO I

A PAISAGEM URBANA E A VISÃO: A REDE SOCIAL COMO EXPRESSÃO CONTEMPORÂNEA DESSA RELAÇÃO

Pensar a paisagem urbana por meio da fotografia não implica apenas refletir sobre um tipo de imagem, ou sobre um sistema de trocas simbólicas. Tal discussão requer reflexões que demonstrem a fotografia como um agente de conformação da realidade num processo de montagem e de seleção, no qual a paisagem se revela dialeticamente ‘semelhante’ e ‘distinta’. Para Berque (2004) as sociedades se estabelecem com o mundo por meio da paisagem. Construímos a paisagem para falarmos de nós mesmos, por meio de valores, imagens e símbolos. Estes elementos são, conforme Andreotti (2013), vestígios que utilizamos para identificar o local que pressupõe nossa presença com toda a bagagem cultural que possuímos. As paisagens, segundo a mesma autora, compõem-se de camadas tanto de lembranças, quanto de estratos materiais.

Desta maneira, Andreotti (2013) afirma que as paisagens podem ser conscientemente concebidas para expressar as virtudes de uma determinada comunidade em relação aos seus aspectos sociais e políticos, analisadas pelos seus sinais de temporalidade e de construção simbólica que se revelam a partir do senso ético e estético de quem a observa.

Neste contexto, ao analisar a constituição da paisagem urbana de Ponta Grossa, percebemos por meio da iconografia do acervo Foto Elite (bem como a interpretação dos registros expressos nos comentários referentes às publicações de fotografias de um cenário expresso na rede social *Facebook* por Domingos) que a paisagem não pode ser reduzida a uma enumeração de seus componentes, nem somente à análise dos objetos que dela participam e, tampouco por sua representação fotográfica. Ela se torna uma trama complexa formada pelo confronto psicológico impressa nas vivências, experiências e memórias produzidas pelos sujeitos que dela participam. Sendo assim, a paisagem urbana pode ser a relação conjunta de diversos lugares além dos elementos físicos e naturais que a compõem, como as paisagens construídas pela fotografia de Domingos Silva Souza.

Recorremos ao conceito de paisagem para compreendermos como o termo começa a ser debatido no pensamento geográfico. Para tecermos algumas reflexões

sobre o estudo da paisagem em relação aos componentes urbanos analisados neste trabalho (via análise iconográfica em circulação na rede social *Facebook*), de modo que possamos compreender a utilização da fotografia como uma das diferentes possibilidades para decifrarmos as manifestações contemporâneas dos sujeitos e as diversas camadas temporais que compõem a paisagem urbana de Ponta Grossa. Estas manifestações se tornam expressões de valorização das estruturas das paisagens, que se configuram tanto nas manifestações materiais (físicas e concretas) da cidade como nas manifestações ideológicas e imateriais. As últimas estão presentes nos comentários referentes à visão de Domingos sobre a paisagem ponta-grossense e estão relacionadas às práticas desenvolvidas pelos sujeitos envolvidos neste panorama e suas vivências.

Estes conceitos serão discutidos de forma articulada nas três seções que compõem este capítulo: primeiramente, a paisagem será abordada levando em consideração os aspectos relacionados ao visível como forma de pensamento geográfico, e memória, mantida por meio da rede social como instrumento de circulação das fontes eleitas nesta pesquisa. No segundo momento deste capítulo, apresentaremos uma reflexão constituída pelos aspectos peculiares da trajetória iconográfica de Domingos Silva Souza em relação ao nosso recorte temático, considerando a análise dos conteúdos postados via *Facebook*. A última sessão do capítulo apresenta algumas considerações referentes aos comportamentos humanos e suas interações com o espaço geográfico, suas manifestações, transformações, vivências, entre outras expressões.

1.1. O VISÍVEL COMO FORMA DE PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Como afirma Salgueiro (2001), a paisagem surge no meio científico quando a humanidade passa a perceber e a questionar os elementos naturais e construídos do meio ambiente, representados inicialmente pelos pintores renascentistas (especialmente pelos italianos e holandeses) no final do século XV e início do século XVI, em consequência do registro artístico para a descrição das formas físicas e perceptíveis ao olho humano, que revelavam o interesse em registrar a natureza com um posicionamento diferente das sociedades frente ao seu ambiente. A representação da paisagem neste momento servia apenas de acessório para as pinturas, como um pano de fundo de uma cena, mas não de uma narrativa.

Salgueiro (2001) observa que estes elementos contidos na arte integram-se ao primeiro momento do chamado projeto de Modernidade⁷.

Em consonância com Salgueiro (2001), Luchiari (2001) enfatiza que a representação da paisagem é recorrente nas discussões sobre a introdução do tema nas abordagens do pensamento geográfico, afirmando que o conceito emerge das novas técnicas de pinturas a partir do século XVI, expandindo também para áreas da literatura e do teatro. No entanto, o significado de paisagem produzido neste período possuía um sentido de caráter ornamental, como dito anteriormente, representando a natureza como uma valorização estética de distinta posição social. Ainda em conformidade com Luchiari (2001), somente no século XIX a paisagem adquire um significado subjetivo, promulgado principalmente nas artes, ampliando a concepção e a influência para a construção de seus inúmeros significados.

A complexidade do termo data de momentos distintos na história do pensamento geográfico, com destaque para os estudos geográficos realizados inicialmente pelos pesquisadores naturalistas, do século XIX (GOMES, 1996). Neste período, a paisagem era valorizada por meio de aspectos associados às descrições dos processos naturais manifestadas na superfície terrestre, bem como testemunhos históricos, monumentais e artísticos presentes nas observações de autores que utilizavam o termo para compreender o mundo a partir de trabalhos discursivos sobre o ambiente concreto e apreensível pelos sentimentos humanos (CANTERO, 2010).

Em uma definição generalizada, a paisagem pode ser entendida como a composição de elementos naturais e humanos dispostos na superfície terrestre. Compreender esta relação e os processos que resultam dessas interações tornou esta temática objeto de debate no pensamento geográfico no decorrer dos anos, desde sua origem com as descrições morfológicas da terra, até questões atuais relacionadas às questões sociais, impregnadas de valores pertencentes aos grupos humanos que a constroem.

Dada sua importância, a paisagem apresenta inúmeras leituras. Neste trabalho, concebemo-las a partir da compreensão que concede à paisagem outros olhares, provenientes das abordagens estéticas, simbólicas e sentimentais que se

⁷ O Projeto de modernidade teve início no período Iluminista, marcado principalmente pela constituição de uma nova temporalidade e um novo ideal de sociedade que enfatizava o uso da razão e do progresso, capazes de afirmar e propor a base lógica para a construção de um método científico que contribuísse para o desenvolvimento do conhecimento. (GOMES, 1996)

configuram por meio de um viés cultural, debatidas principalmente nos trabalhos de Berque (2004), Duncan (2004). Estes elementos evidenciam o estudo da paisagem geográfica por meio de uma linguagem ancorada em outras áreas do conhecimento científico. Com esse suporte, nossa discussão vai ao encontro das leituras da paisagem por meio da iconografia como geradora de fonte de representação e documentação sobre as principais transformações sociais, culturais e urbanas sobre a paisagem de Ponta Grossa-PR e que a constituem.

Dentro desta perspectiva, ao considerar a paisagem enquanto um fenômeno visível, debruçamo-nos sobre a literatura do pensamento geográfico produzida por Claval, 2004; Corrêa, 2006; Cosgrove, 2004; Gomes, 2013; Duncan, 2004; Sauer, 2004, entre outros, para esclarecer a relevância e a necessidade de vincular categorias, pensamentos e correntes do passado à concepção atual sobre a paisagem. Os elementos que integram a concepção sobre o espaço geográfico hodiernamente estão vinculados a uma concepção impregnada de valores modernos debatidos principalmente na Geografia Cultural a partir dos anos 1980.

Conforme Duncan (2004), a temática da paisagem tornou-se um objeto de investigação amplamente debatido ao longo da construção do pensamento geográfico. Muitas abordagens foram utilizadas para tentar classificá-la e descrevê-la de modo que a ciência pudesse utilizá-la enquanto definidora de um conceito. Porém, para Claval (2004), devido a sua dinâmica e polissemia, o estudo do espaço sob esta abordagem, permitiu o debate sobre a paisagem considerando principalmente dois enfoques. O primeiro aborda as relações entre os elementos naturais e vivos sobre a superfície terrestre, ao passo que o segundo considera a paisagem como expressão de valores emocionais, simbólicos e culturais.

Contudo, independente das abordagens (culturais ou naturais), a paisagem deve ser analisada considerando alguns aspectos gerais, para que uma análise específica do elemento urbano, como no caso deste trabalho, seja mais detalhada e precisa no escopo selecionado.

Conforme Claval (2008), a discussão sobre a temática obteve ênfase em dois momentos na história do pensamento geográfico. Primeiramente, com a teoria saureana, caracterizada pelo estudo de sua gênese (no final do século XIX estendendo-se a 1970) e, definida como resultado das ações físicas e culturais que ocorrem em uma determinada porção do espaço. Nessa corrente, a paisagem não é simplesmente uma cena real vista por um observador. A paisagem geográfica é uma

generalização derivada da observação de cenas individuais, a partir da descrição do conjunto de suas formas naturais (relevo, clima, biologia) vinculadas aos significados que dizem respeito as suas composições construídas pelas ações humanas (CORRÊA; ROSENDAHL, 2012).

A questão sobre a paisagem, para Corrêa e Rosendahl (2012), é evidenciada em dois períodos históricos relevantes da Geografia, cada qual caracterizado por uma maneira específica de análise. Segundo esses autores, a paisagem foi estudada, inicialmente, para representar o espaço físico, visto e concebido principalmente por meio de sua descrição morfológica. Nessa concepção, a paisagem fornece aos seus espectadores a reprodução sintética de imagens que representariam a realidade observada das formas físicas e materiais sobreposta na superfície terrestre.

O estudo sobre a paisagem na Geografia, conforme Sauer (2004), ganhou importância a partir de abordagens derivadas da observação de fenômenos relacionados ao visível e ao estudo da sua morfologia. Desta maneira, a descrição das qualidades específicas de cada paisagem se estabelecesse como síntese de uma paisagem geral, determinada por meio da representação individual de certas áreas identificadas pela descrição das manifestações culturais que modelam a paisagem natural, numa espécie de caracterização peculiar de itens determinados por interesses individuais de cada pesquisador.

Para Sauer (2004), a definição de paisagem é determinada pela apreensão dos processos que modelam as formas da Terra, associadas às relações físicas e humanas,

a paisagem não é simplesmente uma cena real vista por um observador. A paisagem geográfica é uma generalização derivada da observação de cenas individuais. (...) O geógrafo pode descrever a paisagem individual como um tipo ou provavelmente uma variante de um tipo, mas ele tem sempre em mente o genérico e procede por comparação (SAUER, 2004, p.24).

Conforme essa perspectiva, a paisagem é determinada pela visibilidade de sua forma, associada aos elementos físicos importantes para o desenvolvimento das ações humanas responsáveis pela composição de nosso objeto de discussão.

Nesse primeiro momento de representação da paisagem, os elementos naturais como a hidrografia, o relevo, a vegetação, a fauna, entre outros, servem

como um modelo de compreensão que articula categorias e elementos de percepção visual⁸. Assim, Carvalho (1991) afirma que abordar os elementos visíveis numa perspectiva puramente estética, é um modo de consagrar a determinação de camadas econômicas e fatores culturais da sociedade ligados ao materialismo e às forças reguladoras das sociedades burguesas. Além disso, mantém a paisagem como um pano de fundo de cenas históricas e mitológicas longe da concepção intelectual, responsável pela representação de fenômenos de caráter socioeconômico e político fora dos problemas específicos que as documentações visuais potencialmente carregam (CARVALHO, 1991).

A partir de 1970, de acordo com Cosgrove (2004), a retomada do conceito de paisagem numa perspectiva portadora de significados e expressões simbólicas marca o uso do conceito para os estudos que privilegiam os aspectos caracterizados pela cultura e as manifestações que os seres humanos imprimem sob a superfície terrestre. Como justificativa de compreender os valores e o imaginário comunicados através das imagens numa tentativa de decodificar seus significados, Cosgrove (2004) identifica que a cultura, os significados e os simbolismos são temas que começaram a ser trabalhados pelos geógrafos humanistas, numa tentativa de mostrar que a Geografia existe para ser apreciada. É com essa compreensão que afirmamos a importância dessa relação tão pertinente com a fotografia.

O conceito de paisagem nos estudos geográficos esteve sempre ligado às formas visíveis da terra, bem como suas implicações em suas estruturas resultantes das relações e intervenções do ser humano com o seu espaço (SANTOS, 2008). Estas intervenções nos ajudam a compreender como a paisagem se manifesta através das artes, da pintura, da música e da fotografia, refletindo as sensações humanas sob suas formas naturais ou construídas.

A paisagem tornou-se assim, um conceito importante para a Geografia, desde sua origem, num sentido de compreender suas dimensões de cunho realista e também, imaginárias e sentidas.

Desde o século XIX, este conceito permeia os questionamentos dos geógrafos, com a intenção de compreender as relações sociais e naturais estabelecidas no espaço geográfico (CORRÊA; ROSENDAHL, 2004). Dentro desta

⁸ Conforme Carvalho (1991), numa abordagem estética, o feito da luz nesses elementos são detectados através do olho. Interpretados a partir das consequências do estímulo luminoso, de um ponto de vista estético e lógico, sem a associação com formas de percepção pelos demais sentidos cognitivos.

discussão, a interpretação desta categoria diverge em múltiplas abordagens. Porém, pode-se afirmar sobre esta temática ainda permanecerá presente nas tentativas de compreensão das formas de organização espacial da contemporaneidade, além das considerações sobre as tensões que a afetam tanto no seu aspecto material como também de uma maneira específica portadora de uma dimensão simbólica.

De acordo com Cosgrove_(2004), é necessário que os estudos geográficos abordem essas expressões ligadas às ações humanas da sociedade, as quais, por um longo período na história do pensamento geográfico, foram substituídas por outras [de cunho empirista e de funções consideradas mais 'utilitárias'](#). Neste caso, o uso da fotografia como um [recurso tecnológico](#) apresenta-se como maneira de [fortalecer as análises geográficas pertinentes às](#) intencionalidades dos pesquisadores que optam por esta temática. É somente a partir dos anos 1970 que significados como a cultura e simbolismo foram sendo atribuídos para tratar desta categoria.

Após este primeiro momento, as abordagens culturais colocam-se como questões fundamentais para ampliar a compreensão de aspectos ligados às relações de identidades territoriais e aos lugares onde se manifestam as culturas.

Portanto, a paisagem é uma forma de pensamento que desempenha o papel de suporte para a percepção do mundo vivido, resultado de uma apreensão sintética conferida por um conjunto de sentidos humanos, na qual se revela a mediação do mundo com as coisas (COLLOT, 2013).

Desta forma, ao considerar a paisagem como uma categoria de análise e, tomando a [fotografia como objeto de estudo](#), estamos ao mesmo tempo retomando [antigos métodos de observação presentes nos trabalhos geográficos desde](#) sua origem e [trazendo ao debate científico uma reinterpretação de](#) temas importantes para a Geografia Humana.

Desta forma, a complexidade desta temática articula-se a potencialidade das idéias comunicadas por meio das imagens fotográficas e às possíveis representações simbólicas da paisagem urbana para além da estética e da técnica. Na qual, ela pode ser compreendida como um texto elaborado por um conjunto social e cultural que pode ser lida, descrita e representada assim como a fotografia, além dos sentidos visuais.

A partir do momento em que a paisagem começa a ser conceituada com um significado diferenciado de sua origem determinista, outras abordagens filosóficas

foram incorporadas à sua contextualização. Nossa intenção é compreender sobre tais significações espaciais por meio de aspectos culturais e humanísticos relacionados a um dos principais elementos de investigação: a observação das formas e conteúdos estabelecidos na paisagem, por meio das qualidades sensíveis expressas principalmente nas manifestações culturais do espaço, como na arte, na música e neste caso, nas fotografias.

A partir desta análise, outros significados passaram a ser incorporados às discussões sobre a paisagem, aparecendo principalmente nos trabalhos de Denis Cosgrove (2004), James Duncan (2004) e Augustin Berque (2004) com abordagens temáticas e metodológicas ligadas aos significados culturais que se tornaram essenciais para a compreensão dos resultados das ações humanas e dos diversos contextos ocorridos no espaço geográfico.

No final dos anos 1980, esta perspectiva cultural se tornou referência nas explicações sobre os significados, os simbolismos e o caráter identitário tratados nos estudos baseados nos fenômenos observados das relações construídas pelos seres humanos com o meio vivido. O principal representante deste pensamento, de acordo com Corrêa e Rosendahl (2012), é o trabalho de Denis Cosgrove, com a obra: *A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas*.

Durante o processo de construção do conhecimento científico geográfico, outras trajetórias fizeram contribuições importantes sobre esta temática. Podemos apontar algumas reflexões de Dardel (2011), que procura abranger a relação da existência e do significado do espaço vivido e experimentado pelo ser humano, abordados principalmente por meio da inserção do método fenomenológico nos estudos sobre a Geografia Humanista. A introdução desses pressupostos no âmbito da Ciência Geográfica remete a alguns elementos de ordem simbólica e representações imaginárias que dizem respeito aos processos sociais que constituem a paisagem.

A paisagem envolve uma experiência individual ou coletiva. Portanto, ler uma paisagem envolve sentidos amplos, além da visão. Permeada pela percepção, pelo imaginário e pela compreensão dos elementos que compõem suas formas, cores, e significados. Essa leitura inclusiva da paisagem é necessária para quantificar atitudes de uma determinada sociedade e seu tempo. Para Santos (2008), a paisagem foi compreendida pelo conjunto dos diferentes momentos de sua produção, entendida por meio do funcionamento de todas as relações, formas e sentidos para

a abrangência da construção dos significados sobre o espaço geográfico, de modo que

A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos. Por isso o aparelho cognitivo tem importância crucial nessa apreensão, pelo fato de que toda nossa educação, formal ou informal, é feita de forma seletiva – pessoas diferentes apresentam diversas versões do mesmo fato (SANTOS, 2008, p.68).

Procuramos discutir o uso da fotografia para a concepção do conhecimento científico como um instrumento documental na constituição dos sentidos. Pois, essa produção está relacionada, também, à encomenda da fotografia, ao fazer fotográfico, e ao consumo, ainda que ela se apresente mutável em termos de valor e uso, conforme verificado no acervo Foto Elite.

O estudo da paisagem sempre esteve atrelado à ideia das formas visíveis estabelecidas no espaço geográfico, bem como suas composições e transformações contínuas, fruto das ações tanto humanas quanto naturais que não devem deixar de ser compreendidas fora da paisagem.

Conhecer o passado só é possível por meio de registros históricos e lembranças. A suposição consciente de que um fato ou algo ocorreu no tempo, está fundada, principalmente, na memória e nas lembranças vividas (LOWENTHAL, 1998). As imagens fotográficas do acervo Foto Elite nos permitem codificar a recuperação de fatos que sustentam uma identificação por parte dos sujeitos com o lugar dessas ocorrências. Ao interpretá-las, podemos verificar a veracidade das lembranças, que se fazem individuais e/ou coletivas, nos comentários relacionados a cada postagem no *Facebook* do acervo.

Ainda em conformidade com Lowenthal (1998), a função da memória é narrar o passado, envolvendo uma visão subjetiva ou imaginária para conhecermos o presente. No entanto, ainda com base na tese do autor, tentamos desvendar nossa condição humana por meio da comprovação de fatos ocorridos no tempo e adquirirmos uma compreensão abrangente do espaço que percorremos, o qual se apresenta nos registros (fotografias, comentários, expressões que remetem ao sentimento humano). No caso desta dissertação, tais registros estão presentes no perfil do acervo Foto Elite, expressos em forma de quantidade de curtidas, compartilhamentos, entre outras formas manifestações recorrentes as relações sociais contemporâneas.

1.1.1. A visualidade fotográfica da cidade no *Facebook* – memórias e imagens geográficas

Tomando como instrumento de análise a perspectiva de Bardin (1979), optamos em trabalhar o conjunto de ideias exploradas pelo conteúdo textual, visual e falado para compreendermos os significados emitidos nas evocações pelos sujeitos, usuários da rede social *Facebook*, em cada reação relacionada às postagens selecionadas do perfil Foto Elite, por meio da associação de palavras/estereótipos compartilhadas pelos mesmos.

Para tanto, optamos pela organização de códigos para categorizar os enunciados e palavras com significados discursivos em comum, para posteriormente agrupá-los e estruturá-los conforme a similaridade semântica, as quais serão utilizadas para mediar questões da pesquisa e definir a lógica da investigação, de maneira a obter respostas para nossas inquietações. Este procedimento será abordado de forma mais clara no decorrer dos próximos capítulos.

Utilizando-se do *software* MaxQDA versão 2018, agrupamos todos os comentários selecionados das 70 postagens fotográficas analisadas e relacionamos o texto transcrito das entrevistas realizadas com Domingos, de modo a criar uma categoria de quantificação das evocações apresentadas nos conteúdos analisados. Este procedimento foi necessário para tecermos nossas reflexões a partir da compreensão parcial da paisagem urbana de Ponta Grossa constituída pela empresa de fotografias Foto Elite, disponibilizado via rede social *Facebook*, por Domingos.

O objeto de análise dessa dissertação é intelectualmente concebido pela articulação entre o discurso do fotógrafo responsável pela digitalização e publicação das imagens fotográficas da cidade de Ponta Grossa na rede social *Facebook* e os comentários de seus seguidores, configurando um discurso compartilhado da reprodução social do espaço urbano da cidade. Assim, o acervo Foto Elite digitalizado e compartilhado na rede social mencionada configura o objeto de análise desta pesquisa.

Considerando que, na contemporaneidade as imagens se apresentam de maneira saturada e freneticamente publicada por vários meios de comunicação, algumas cenas podem influenciar nossas ações e nosso modo de perceber a realidade. A fotografia nos auxilia a compreender nosso conhecimento sobre o mundo e sobre

nossa cultura. Diante desta conjuntura e da diversidade de imagens geradas diariamente no mundo, elegemos a rede social *Facebook* para compor essa discussão, como fonte de acesso à construção e interpretação sobre a paisagem urbana de Ponta Grossa-PR, através de seus conteúdos.

1.1.2. A rede social *Facebook*

As redes sociais, conforme Souza (2015), são estruturas compostas por pessoas e organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham entre si valores, objetivos e interesses comuns. Possuindo a característica de tornar visíveis as ligações entre as pessoas. O interesse das ciências sociais modernas nas tramas da composição das redes sociais começa ser debatido com o intuito de compreender o conjunto complexo de relações entre membros de um mesmo sistema social (AGUIAR, 2009).

Deste modo, optamos em realizar nossa análise a partir do *Facebook*, especificamente o perfil criado por Domingos, que encontrou nesta ferramenta uma maneira de interagir com as pessoas que fazem parte de seu vínculo social. Domingos compartilha suas fotografias no *Facebook* também como uma forma de dar nova visibilidade ao seu olhar sobre a cidade, o que acontece de maneira rápida e centralizadora, conforme as temáticas ligadas à fotografia e aos assuntos que lhe são pertinentes.

Sobre a circulação de suas imagens, é interessante notar que o uso do *Facebook* para a publicação de suas fotografias contribui para a formação da memória social e cultural da cidade e condiz com as necessidades de consumo da cultura visual hodierna, além de contribuir com a manutenção de seu material de informação fotográfica sobre a cidade de Ponta Grossa, na tentativa de mostrar a todos os usuários do *Facebook* que se interessam por essa temática, a importância sobre a documentação fotográfica como fonte de pesquisas e informações.

Assim como a fotografia é um produto social, o *Facebook* contribui para colocar em cena documentos e fragmentos da memória que possibilitam a construção do conhecimento de uma maneira atual e extremamente relevante na compreensão dos comportamentos sociais e culturais da atualidade, visto que comporta informações que nem sempre são encontradas em documentações escritas. A rede social *Facebook*

permite ir além das descrições e pode contribuir para compreendermos as expressões das realidades vividas hodiernamente.

Assim como a paisagem, a fotografia, desde sua origem em 1826 (BAURET, 2000), resultou uma série de discussões sobre a maneira de ver o mundo. Neste sentido, a problematização desta perspectiva para os geógrafos e estudiosos da fotografia está relacionada a uma maneira de explicar os fenômenos descritos na superfície terrestre, intimamente ligado à percepção gerada pelo olhar. Tais questionamentos se desenvolvem a partir da compreensão sobre as situações e os lugares nos quais as mais variadas formas de vida se manifestam e se desenvolvem.

Deste modo, o conceito de paisagem se assemelha ao que procuramos dar ênfase na fotografia. Como seria possível dar visualidade aos sujeitos, às práticas sociais, às situações, às sensações humanas como mensagens inscritas no tempo, uma elaboração do vivido investida de sentidos e materializadas, senão pelas mensagens inscritas nas fotografias?

Conforme Meneses (2003), o visível diz respeito às práticas, aos hábitos e aos costumes legíveis do ambiente em relação aos estímulos ópticos por meio da percepção, informação e interpretação psíquica individual, o que engloba os resultados de estímulos externos captados por cada indivíduo por meio dos sentidos.

Maciel (2009) partilha deste pensamento ao abordar a ideia de paisagem como forma de compreensão do pensamento ligada a dissociações constatáveis da estrutura real, carregada de simbologia e imaginação envolvendo representações espaciais mais abrangentes,

[...] os sujeitos mobilizam uma razão retórica para comunicar com facilidade aquilo que percebem como mais evidente e importante. Enquanto se referem ao lugar, partem do radicalmente subjetivo, da consciência de si e até da corporeidade da existência, quando constroem paisagens, dialogam de preferência com aspectos culturais e políticos, recuperando uma memória coletiva, um arsenal de argumentos e um imaginário social corrente nos discursos da e sobre uma região (MACIEL, 2009, p. 33-34).

Neste contexto, o conceito de memória envolve um complexo mecanismo cognitivo adquirido pelo(s) indivíduo(s) através de experiências e lembranças que formam a base do conhecimento e habilidades intelectuais dos seres humanos. Para discutirmos a direção desta reflexão em relação à vida social, podemos afirmar que, “[...] a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade,

individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje [...]” (LE GOFF, 1999, p.476) e está vinculada às manifestações importantes que remetem a lembranças de fatos ocorridos no passado e que merecem ser recordados e conservados por meio de imagens, documentos, monumentos, entre outros.

Ao documentar essas manifestações por meio da fotografia, há um estímulo implícito no ato do fotógrafo a olhar para outras realidades que muitas vezes nos escapam durante nossa vivência pela cidade. Desta maneira, a paisagem urbana registrada pela fotografia de Domingo Silva Souza descreve um aspecto da cidade partilhado como uma variedade de interações, não só entre os sujeitos que habitam o espaço geográfico, tanto quanto daqueles que utilizam o *Facebook* como manifestação de sua interação com a cidade.

Esta reflexão se confirma quando nos deparamos com uma publicação que nos chama a atenção, não tanto por seu conteúdo visual (Fotografia 1) mas pelas manifestações em referência à memória e ao reconhecimento da composição do espaço urbano que, de algum modo, representam a memória coletiva de um grupo e/ou indivíduo, ligada à compreensão de questões relativas ao desenvolvimento da sociedade ponta-grossense.

- S.DN1. **Comentário 1.** [nov. 2017]. Uma FOTO, e muitas lembranças do passado... Anos 50, local de muitas histórias, nos diversos compartimentos deste local, em um deles trabalhava nosso PAI. Todos os dias tínhamos um compromisso com nossa família de levar o almoço para ele. O que sempre nos marcou foi o toque da sirene que avisava que estava na hora da saída para o "rango". Era muito legal apreciar a saída dos ferroviários, mais parecia "uma nuvem de gente" para todos os lados das oficinas da REDE.Quase todos vestiam seus "macacões" com a marca de seus trabalhos: A GRAXA, meu pai era um deles.O tempo do almoço era de apenas uma hora, o local era um barranco no final da Rua Emilio de Menezes, daí a razão de ter que levar todos os dias para ele, a torcida nossa era que sempre que tivesse sobra, para raparmos o prato, para chegar vazio em casa.Foram momentos inesquecíveis que nos marcaram para o resto de nossa vida. Depois veio a aposentadoria dele. A seguir vieram às batalhas para a nossa sobrevivência. OS NOSSOS TRABALHOS.
- S.N2. **Resposta ao comentário 1.** [nov. 2017]. As lembranças das histórias dos tempos da RFFSA (RVPSC) são fantásticas e ricas em sentimento humano. Dava a sensação de que todos éramos da mesma Família. Quem foi filho de ferroviário sabe o valor dessa luta. Valeu prezado Mingo!
- S.N3. **Resposta ao comentário 1.** [nov. 2017]. Grande Mingo Silva Souza, meu pai foi aluno da Escola Profissional Tibúrcio Cavalcanti e sempre que passávamos por esse lugar ele lembrava da marmita levada pela minha avó para o almoço dele e do meu tio João, também aluno do Tibúrcio. Histórias que mostram a rotina da primeira metade do século 20... E já estamos no século 21... Abração!
- S.N4. **Resposta ao comentário 1.** [nov. 2017]. Muito legal a foto e o texto... Meu pai trabalhou RFFSA também. Foram bons tempos. Dias das crianças

sempre tinha passeio de trem com a família dos ferroviários. Era uma alegria inesquecível. Tempos que não voltam mais.

S.N5. **Resposta ao comentário 1.** [nov. 2017]. Oficina da rede, muitas lembranças da Vila oficinas, infância igual a essa não haverá. R5.1:Verdade amigo.

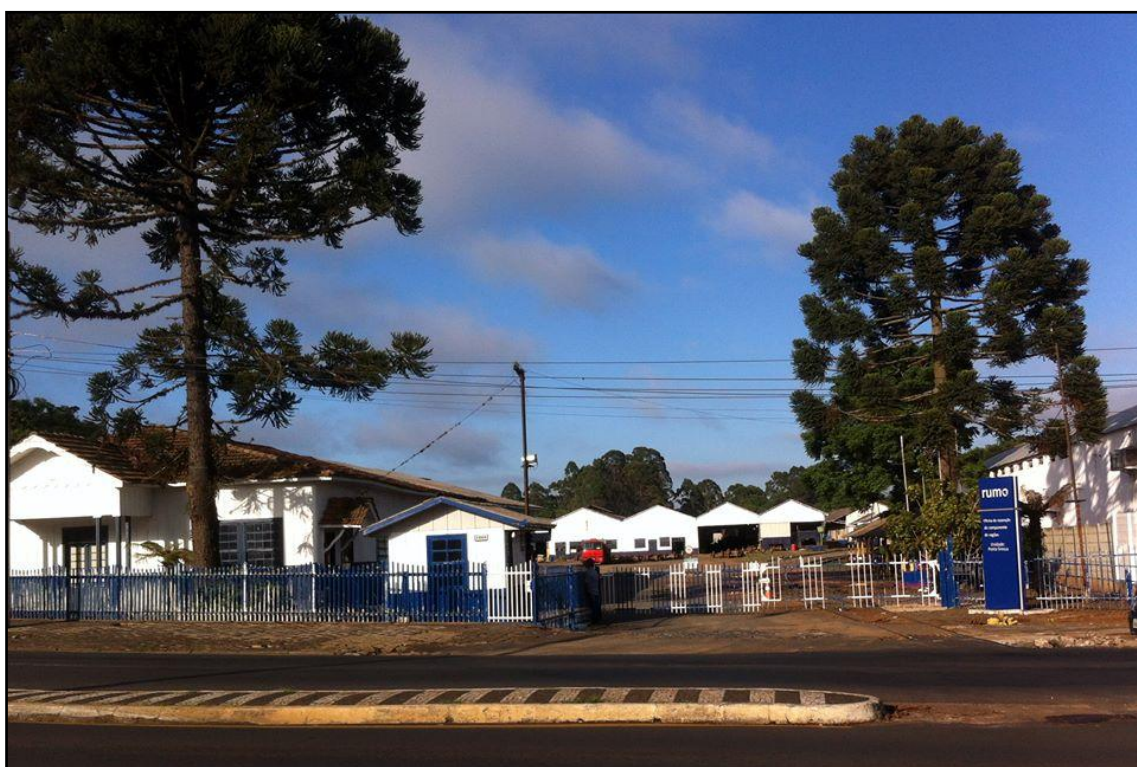
S.N6. **Resposta ao comentário 1.** [nov. 2017]. Saudades.

S.N7. **Resposta ao comentário 1.** [nov.2017]. Pinteí alguns vagões aí.

S.N8. **Resposta ao comentário 1.** [Nov.2017]. Meu pai trabalhou somente 35 anos aí, quase nada⁹ (Extraído da rede social Facebook – Foto Elite, referente as postagens do mês de novembro de 2017.)

O conteúdo acima citado se refere à imagem fotográfica dos remanescentes edificadas do antigo pátio de oficinas da Rede Ferroviária (RFFSA) em Ponta Grossa, situado na vila denominada Oficinas, e as lembranças compartilhadas pelos seguidores do perfil Foto Elite.

FOTOGRAFIA 1- Lugares de Ponta Grossa



Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 25 de novembro de 2017.

A produção de imagens pode ser utilizada como um instrumento investigativo dos vestígios e traços do passado ligado às técnicas e ferramentas contemporâneas. O projeto de publicação de imagens de Ponta Grossa por meio do *Facebook*

⁹ Todos os comentários e manifestações referentes as fotografias analisadas formam compactados e refinados, seguindo uma metodologia de estudo baseada na interpretação morfológica e sintática das palavras conforme trabalhos de análise de conteúdo e atribuição semântica para expressões linguísticas e textuais (BARDIN, 1979; CAMACHO, 2011; DUCROT, 1987; FERREIRA, 2013).

desenvolve uma espacialidade cultural e social pertinente na contemporaneidade, justamente pela reformulação da questão da visibilidade¹⁰.

Os valores dos sujeitos que um dia habitaram essas paisagens urbanas (presentes nas fotografias) se alicerçam tanto no plano pessoal quanto no coletivo. Os usos desses espaços no passado definem o modo pelo qual nos situamos no presente. Portanto, a importância da memória no cenário contemporâneo parece se valorizar na medida em que as publicações ganham destaque no 'espaço virtual'. Basta observar a quantidade de manifestações relativas a essa nova maneira de expressão e à memória que os indivíduos/membros da rede social acervo Foto Elite, partilham ao usar essa ferramenta para se manifestar sobre a cidade.

Com intenção de [trazer ao debate acadêmico outras possibilidades de interpretação sobre as transformações espaciais inerentes as abordagens do contexto geográfico contemporâneo](#), o recorte específico sobre a paisagem urbana revela as marcas da relação existente entre a paisagem e a fotografia. Ferrara (2000), traz uma importante contribuição ao discutir os modos de ver a paisagem por meio das categorias da visibilidade e visualidade¹¹, raciocínio que se assemelha aos significados que nos embasamos para compreender essa relação.

As categorias analisadas por Ferrara (2000) correspondem aos estímulos da percepção do espaço urbano, determinadas por processos de desenvolvimento da cidade e suas transformações, as quais se demonstram importantes para o entendimento que buscamos com esta pesquisa.

Diante desta complexidade, a relação entre demonstrar cenas materializadas pela fotografia e interpretá-las exige um aprofundamento investigativo para além das técnicas de observação, visto que as transformações urbanas que ocorreram numa dimensão material requerem uma percepção que é, ao mesmo tempo, subjetiva. Conforme Ferrara (2000),

¹⁰ Visibilidade, termo que surgiu na Europa, com reflexões de Walter Benjamin em respeito das histórias cotidianas a partir do surgimento das galerias comerciais de Paris e a figura do *flâneur* - sujeito observador das práticas sociais e culturais da cidade devido aos acontecimentos modernos decorrentes do panorama urbano da sociedade capitalista burguesa do século XIX. O *flâneur* observa os espetáculos urbanos e experimenta a cidade, como se fosse um leitor com intenção de decifrar os sentimentos da vida moderna e atribuir-lhe uma forma estética, na busca pela identificação com o que se vê (BENJAMIN, 1975).

¹¹ De acordo com Ferrara (2000), essas categorias dizem respeito ao material e imaterial presentes na interpretação de imagens. A visibilidade só se faz concreta por meio de outros estímulos sensíveis como o olfato, o tato. Para a autora, a visualidade corresponde à imagem do mundo físico e concreto, já a visibilidade à elaboração reflexiva do que é fornecido visualmente transformado em fluxo cognitivo.

[...] a percepção da imagem urbana supõe uma concreta base material sobre a qual é gerada a tensão/produção de aspectos imateriais, talvez ilusórios, mas cada vez mais representativos da cidade; desse modo, a apropriação dos lugares urbanos se dá na exata proporção em que se multiplicam as imagens e seus imaginários. (FERRARA, 2000, p. 28).

Para que as questões sobre os traços físicos ou construídos da paisagem possam revelar a possibilidade de compreender empiricamente os processos de sua produção, utilizamos estratégias contemporâneas, como o *Facebook*, para refletir sobre as questões do tempo e do espaço, considerando a memória como instrumento de percepção das características de visibilidade presente na paisagem fotografada.

As exigências para esta reflexão se caracterizam na escolha adequada de um método investigativo que melhor reproduza nossas inquietações. Para tanto, tornou-se necessário estabelecer alguns critérios diante a complexidade em compreender a paisagem urbana sob esta perspectiva.

De modo que a visibilidade, a percepção e as lembranças se tornam pertinentes no âmbito do estudo da paisagem urbana. As interpretações das imagens e da memória se tornam fios condutores dessa pesquisa enquanto forma de compreender as relações culturais dos sujeitos investigados, em relação às suas manifestações com a cidade. A preocupação em [decifrar](#) os significados atribuídos e valorizados nas imagens fotográficas [remete uma](#) alternativa para entender a relação do visual com o percebido. Considerando estes dois aspectos, a compreensão da paisagem urbana da cidade de Ponta Grossa foi realizada por meio da interpretação iconográfica, partindo da versão de Domingos e dos sujeitos que integram sua rede social.

É necessário compreender que a fotografia produz uma imagem que, além de comunicar seus receptores, também possui detalhes que recortam da paisagem aspectos aliados aos estereótipos fotografados. Portanto, ao usarmos categorias para catalogá-las, procuramos enfatizar a busca dos significados que estimulam os sentimentos dos sujeitos com relação ao espaço que ocupam.

A opção em trabalhar com um conjunto de imagens relacionado aos aspectos materiais e construído pelos indivíduos se estabeleceu devido à análise de elementos dos conteúdos expressos nas publicações via *Facebook*, os quais consideramos necessários aos aspectos de seleção das fontes de pesquisa. Estes elementos estão embasados no arcabouço teórico-metodológico sobre a formação

do espaço urbano, adaptada para este enfoque. Expressos principalmente os debates presentes nas obras de Lefebvre (2016), Gomes (2013), Santos (2008), Corrêa (2006), Claval (2004), Ferrara (2000), Lynch (1960), entre outros estudos de relevância, que permitiram a identificação de características para o reconhecimento dos elementos urbanos que foram identificados, para completar uma visão em função da representação fotográfica sobre a paisagem.

Portanto, a percepção dos significados de memória é um elemento indispensável para complementar esta análise, de tal modo que a informação visual contida nos elementos expressos na paisagem passa a ser um produto do conhecimento. É válido tenhamos em mente a clara ideia de que o uso da técnica, a escolha dos objetos retratados, do ângulo utilizado na representação fotográfica e a iluminação que compõem a imagem transmitam ao seu receptor uma comunicação em detrimento das relações sociais do fotógrafo com o mundo.

As fotografias pertencentes ao acervo Foto Elite apresentam uma história, muitas foram doadas, compradas e produzidas pelo proprietário. Já o conjunto de fotografias selecionadas desse acervo faz parte do recorte que fundamenta esta análise e, são, em sua maioria, de autoria do proprietário da empresa. Estas imagens são significativas para a compreensão das características que exprimem a paisagem urbana da cidade, portadoras dos principais vestígios que utilizamos para relacionar os significados de interpretação dos elementos baseados nas experiências vividas, nos valores atribuídos às formas materiais, aos sentimentos que interagem com a percepção dos sujeitos em relação ao seu espaço.

De acordo com Holzer (2008), o espaço pode ser compreendido como o resultado obtido a partir das paisagens percebidas pelos seres humanos e que são construídas por meio dos valores e das memórias que referenciam suas interações sociais aos aspectos vividos em seu ambiente habitado. Cassirer (1994) adiciona que, para que possamos compreender essas interações, não podemos desconsiderar as condições do espaço e do tempo para identificarmos a paisagem. Para Cassirer (1994, p. 73-74), “[...] descrever e analisar o caráter específico que o espaço e o tempo assumem na experiência humana é uma das tarefas mais importantes para entendermos a cultura humana”. Para analisarmos como os seres humanos vivem, se adaptam e se relacionam com seu ambiente, é necessário compreendermos as condições espaciais exigidas neste sistema de interação aos nossos sentidos.

Desta maneira, os sentimentos e emoções pessoais expressos nos comentários sobre uma determinada paisagem revelam, aos sujeitos que se utilizam das fotografias como uma evidência do passado, que sua vida depende de certas condições simbólicas relacionadas à memória do que foi vivido.

Ainda em conformidade com Cassirer (1994), a memória, assim como a percepção do tempo e do espaço vivido, são aspectos da mesma função cognitiva que conserva a forma natural e hereditária de evidências apreendidas pelos indivíduos, necessárias para a compreensão dos processos de reconhecimento e identificação com o espaço que ocupamos. Esta identificação envolve um conjunto de elementos integrados a nossa percepção sob as coisas.

Assim como Cassirer (1994), Santos (2008) destaca que a percepção está vinculada ao tempo e ao espaço ocupado por cada indivíduo, numa relação em que cada pessoa pode apreender e sentir os acontecimentos do mundo pelo domínio dos sentidos, principalmente, por meio da visão.

Estas experiências correspondem aos elementos necessários para construir visualmente nossas impressões sobre o vivido. Assim, podemos recorrer às nossas lembranças e vivências passadas por meio da memória e reuni-las em forma materializada pelos nossos sentidos, para então significá-las por meio de símbolos. Deste modo, a memória (individual) de Domingos aciona uma memória coletiva por meio de suas postagens fotográficas em sua rede social *Facebook*, causando uma reflexão sobre a cidade. No entanto as imagens em si não remetem somente aos acontecimentos ocorridos no passado, os fatos registrados pelas fotografias remetam, também, às representações que regem os detalhes das lembranças individuais e coletivas do grupo estudado.

Todas as imagens agem e reagem umas sobre as outras e a ciência permite calcular e prever o que se passa em cada uma delas (BERGSON, 2006). No entanto, há sempre alguns elementos que se prevalecem sobre os demais, aqueles que conhecemos e nos identificamos conforme nossos sentimentos ou nossa percepção.

Para Cassirer (1994), esta condição produz os significados e símbolos necessários para descrever a posição dos objetos em relação aos sujeitos e que se tornam a base para o nosso conhecimento sobre as coisas. Desta forma, ao observar o espaço geográfico por meio da memória sobre a paisagem urbana fotografada por Domingos, compreendendo a pluralidade das lembranças vividas

pelos sujeitos que interagem com essas formas de percepção, por meio dos comentários e reações em cada postagem relacionada à memória, constitui-se como a principal contribuição da consciência de fatos ocorridos no tempo e no espaço para analisarmos a paisagem urbana de Ponta Grossa.

Schama (1996) adiciona que tais significados devem abordados com ênfase na observação das vivências cotidianas por meio da memória como marcas de valorização estética, cultural e histórica.

1.2. A ICONOGRAFIA COMO CATEGORIA DE ANÁLISE PAISAGÍSTICA

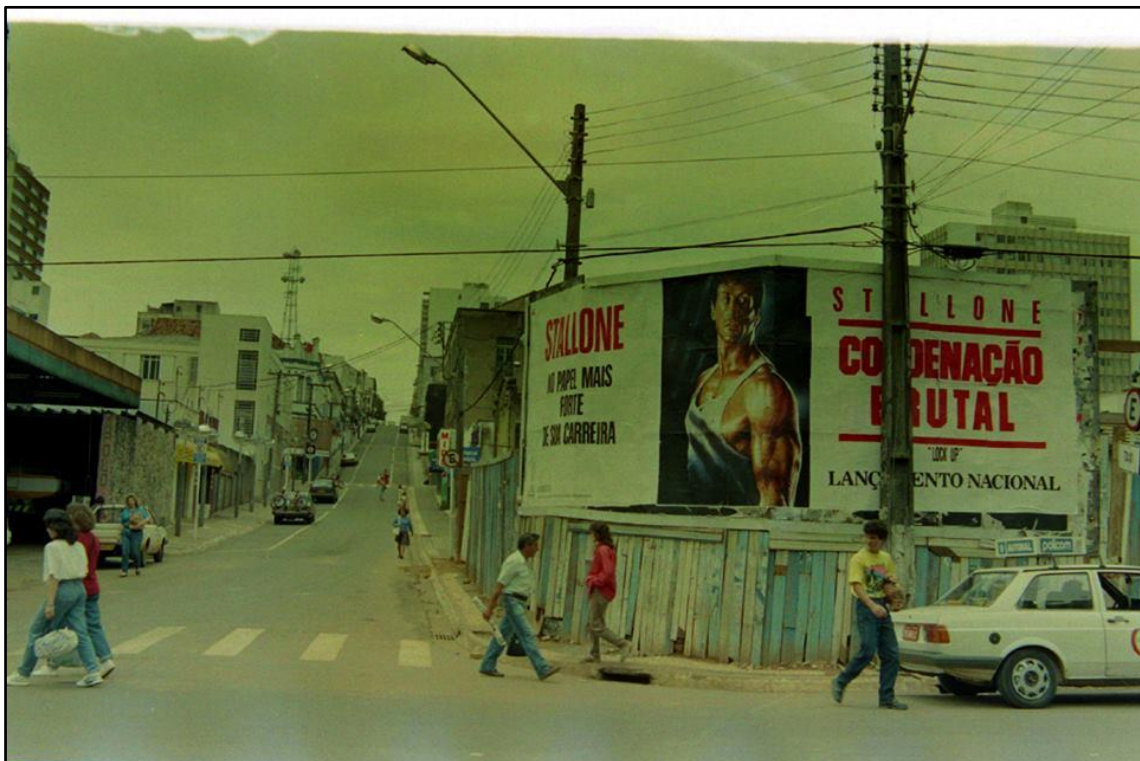
Do ponto de vista da análise iconográfica, estas imagens apresentam alguns elementos que nos permitem identificar e recuperar o período em que foram produzidas, como por exemplo, as imagens que apresentam cartazes, placas, propagandas. Até mesmo apresentam algum destaque relacionado à sensação de dinamismo e movimento em pontos focais que propositalmente chamam nossa atenção, como as fotografias aéreas ou aquelas que demonstram algum elemento típico de um determinado período histórico. Podemos observar nas fotografias produzidas próximas ao antigo complexo de transporte público 'Ponto Azul', o anúncio de um filme estrelado pelo ator estadunidense Sylvester Stallone (ver Fotografias 2 e 3), exibido naquele momento nos cinemas da cidade, e a edificação de coberturas para os usuários do transporte coletivo. Esses elementos podem ser identificados em conjunto com a observação das falas dos sujeitos que vivenciaram esse momento e registraram nos comentários referentes às publicações imagéticas.

FOTOGRAFIA 2 - Terminal de Transportes - anos 90



Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 4 de setembro de 2017.

FOTOGRAFIA 3 - Rua Santana



Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 28 de agosto de 2017.

Estas fotografias são relevantes à nossa discussão porque apresentam muitas significações dos sujeitos em relação ao que se observa. A análise consistiu em relacionar as características concretas de visibilidade dos objetos retratados e os elementos de percepção textualizados pelos sujeitos.

- SS1. **Comentário 1.** [set. 2017]. Gente era sofrido, mas que saudade. Eu pegava o ônibus da Maria Otília, à noite, quando voltava do Regente Feijó! 11 horas, meia-noite. Dependia do professor da última aula.
- SS2. **Comentário 2.** [set. 2017]. O ponto era na praça para cima do Ponto Azul. Em frente à antiga HM hoje MM.
- SS3. **Comentário 3.** [set. 2017]. Bete e Verônica para matar saudades do ponto de ônibus do Zoológico.
- SS4. **Resposta ao comentário 3.** [set.2017]. Nossa até cor do ônibus era azul.
- SS5. **Comentário 4.** [set. 2017]. É o ponto azul. Região central.
- SS6. **Comentário 5.** [set. 2017]. Harry Son olha a propaganda.
- SS7. **Comentário 6.** [set. 2017]. Esse filme do Stallone (Condenação brutal) é de 1989 .
- SS8. **Resposta ao comentário 6.** [set. 2017]. Do ano que nasci.
- SS9. **Comentário 7.** [set. 2017]. E esse ônibus parado ali 233, tenho certeza que é o Ronda.
- SS10. **Comentário 8.** [set. 2017]. Vê o Stallone novo ainda Cleverson!
- SS11. **Resposta ao comentário 8.** [set. 2017]. E nós pegando busão ali no ponto azul.
- SS12. **Comentário 9.** [set. 2017]. O bom e velho Ponto Azul.
- SS13. **Comentário10.** [set. 2017]. Ponto azul, lógico!
- SS14. **Comentário11.** [set. 2017]. Onde é esse lugar hoje?
- SS15. **Resposta 1 ao comentário 11.** [set. 2017]. Na Praça da Igreja do Rosário.
- SS16. **Resposta 2 ao comentário 11.** [set.2017]. Então por isso chamam aquela praça de "Ponto Azul"? Agora tudo faz sentido.
- SS17. **Comentário 12.** [set. 2017]. Pegava o ônibus e as pomba cagando no povo.
- SS18. **Comentário 13.** [set. 2017]. Saudades de quando pegava o ônibus ali no ponto azul anos 70 e 80. 14. Olha, Jusmeri.
- SS19. **Resposta 1 ao comentário 14.** [set. 2017]. Estavam construindo a Loja Maçônica, em frente à Praça Barão do Rio Branco.
- SS20. **Resposta 2 ao comentário 14.** [set. 2017]. Trabalhava nas lojas HM nesta época. Era movimento grande o comércio dessa loja. Stallone era novo ainda.
- SS21. **Resposta 3 ao comentário 14.** [set.2017]. Ah não! Daí o Sr Domingos Silva Souza quer nos enfartar! 4. Aí Jean Marie ,de outro ângulo.
- SS22. **Resposta 4 ao comentário 14.** [set. 2017]. Eita nostalgia cara!
- SS23. **Resposta 5 ao comentário 14.** [set. 2017]. Será que esse povo andando, são vivos? (Extraído da rede social *Facebook* – Foto Elite, referente as postagens do mês de setembro de 2017.)

As duas imagens acima foram postadas no mês de setembro de 2017. Neste mês, de acordo com as observações periódicas do perfil Foto Elite registradas em nosso diário de campo, notamos que as fotografias publicadas continham, em sua maioria, poucos comentários e reações. As imagens apresentavam muitos retratos de estúdio, desfiles cívicos, eventos sociais, cenas relacionadas a atividades

esportivas, e muitas fotografias aéreas. De acordo com nossos critérios de seleção, escolhemos somente 06 imagens das 413 postagens relativas ao mês de setembro. Estas 06 imagens continham elementos suficientes que interessavam a nossa análise, envolvendo primeiramente os elementos visíveis dos objetos fotografados, quantidade de reações pelos usuários da rede em tela e seu conteúdo textual. Neste caso, as quantidades de reações foram relevantes às demais postagens analisadas. Além disso, o fator publicitário do filme em cartaz também é relevante, visto que pode ter ocasionado reações significativas nas memórias dos sujeitos que o visualizaram.

Tais elementos, assim como outros, relacionados à vestimenta, cores das fotografias, traços de elementos urbanos, como edifícios, ruas, postes de iluminação, construções, automóveis, [que serão debatidos no decorrer desta pesquisa](#). Esses mostram que essas imagens não são meros registros documentais, elas foram pensadas e estabelecem um intrigante contraponto em relação às vistas da cidade. São imagens de valores simbólicos que contêm informações sobre certos fatos que constituem formas de expressões de uma época.

Desta forma, é fundamental recuperarmos o sentido dos fatos documentados e decifrá-los, perceber a maneira como foram elaborados, pensados, produzidos e consumidos. Ressaltamos a importância de entender que as representações visuais produzidas em forma de fotografias são essenciais para compreendermos a relação dos elementos visuais com os valores da paisagem no tempo.

Conforme Meneses (2003), esses elementos podem ser entendidos como uma mediação dos seres humanos com o mundo. As imagens produzidas a partir desta interação são essenciais para a manutenção da memória e das expressões comunicativas presentes no suporte material preservadas pela fotografia das paisagens urbanas. Os traços que determinam a maneira como identificamos esses elementos físicos e materiais estão relacionados essencialmente com o campo visual, impregnados de valores cognitivos, sociais e históricos.

Sob o ponto de vista da geografia humana, o conceito de paisagem ainda se encontra em constante reflexão. Sabe-se que a paisagem compõe uma das expressões sobre a sociedade e se constitui a partir de sua produção e organização de acordo com suas necessidades, em permanente transformação/formação (SANTOS, 2008). [As imagens têm uma função insubstituível como registro desses cenários e podem ser objetos das mais variadas intenções e utilidades](#). Neste caso,

sua contextualização pode determinar a sua finalidade e construir realidades moldadas principalmente pela memória.

Cosgrove (2004) defende que estas manifestações estão ligadas a nossa maneira de ver o mundo:

a paisagem está intimamente ligada a uma nova maneira de ver o mundo como uma criação racionalmente ordenada, designada e harmoniosa, cuja estrutura e mecanismo são acessíveis à mente humana, assim como ao olho, e agem como guias para os seres humanos em suas ações de alterar e aperfeiçoar o meio ambiente. (COSGROVE, 2004, p.99).

Neste sentido, os aspectos abordados nesta discussão são apoiados pela atividade de investigação geográfica, visando compreender como o resultado gerado do olhar do fotógrafo se estabelece com a representação relativa aos fenômenos espaciais e enaltece a valorização da paisagem por meio da temporalidade. De modo que a fotografia pode ser vista como uma informação visual de um processo de criação que depende da ação do fotógrafo, do contexto em que ele está inserido e do contexto em que essas imagens foram produzidas e disponibilizadas.

Além de conter elementos disponíveis para a compreensão de um lugar, de uma sociedade, as fotografias podem ser também um documento visual de investigação ou registro sobre o desenvolvimento e as transformações parciais de uma cidade, revelando marcas significativas enquanto reprodução, registro de uma determinada característica que o tempo exige. Estas se demonstram consagradas pelos sujeitos em diferentes porções do tempo e compõem essa narrativa em diferentes contextos, usos e funções, presentes principalmente nos comentários dos seguidores do acervo Foto Elite, por meio do Facebook e também por meio dos diálogos com o fotógrafo e proprietário responsável pelo acervo.

Entendemos que a paisagem é originada da interação complexa entre sujeitos e objetos em diversas camadas do tempo, podendo ser contemplada a partir daquilo que é percebido por meio de sua aparência, do espaço em que ocorrem as dinâmicas naturais ou produzidas pela intervenção humana (sociais e/ou culturais) e que se expressam numa intensa relação com suas transformações e permanências. Desta maneira, a paisagem pode ser contemplada pelos olhares que a percebem enquanto memória e representações selecionadas e reproduzidas a partir de uma escolha individual do seu produtor e que nos guiam a resgatar e interpretar informações das lacunas propositais do tempo.

Ao relacionarmos a fotografia como outra forma de compreensão das relações ocorridas no espaço geográfico e suas interações, estamos afirmando que a paisagem se torna uma maneira de ver o mundo externo em consonância com o visual indicado nos registros fotográficos em questão, e que perpassam os significados do visível, de acordo com a memória cultivada coletivamente no acervo digital com a sociedade e com seus seguidores.

Assim, embasados nos estudos sobre o espaço urbano de Lynch (1960), Corrêa (2006) e nos estudos de Kossoy (2014) sobre as qualidades ontológicas presentes nas imagens, elaboramos um quadro contendo as características que norteiam nossa análise e que enfatizam traços espaciais percebidos na paisagem numa relação entre o visível (suas formas, edificações, ruas, praças, entre outros) e o imaginário (elementos que valorizam a visualidade/ transformações e permanências) detectados nas 70 fotografias selecionadas para esta discussão.

Esses elementos foram classificados em três categorias: a) física: levamos em consideração os elementos materiais a partir das situações visuais como as edificações, as texturas, formas, detalhes, símbolos, construções, entre outros que se relacionam com a captura ilusória do tempo ou à ideia de preservação da memória. Identificamos esses elementos como ACONTECIMENTO; b) lineares: contribuem para a caracterização típica do ambiente, como as praças, ruas, bairros, espaços de vivências e que se referem ao fato, ao momento produzido, contextualizado social e culturalmente e tem uma ligação com o passado, o denominamos de CRIAÇÃO; c) marcas: detalhes urbanos que geralmente são usados como indicações de identidades, com conotações sociais e culturais bastante significativas. Esta característica está relacionada à REPRODUÇÃO, ou seja, aos assuntos que permanecem ocultos, mas que tem relação com o fotógrafo e remetem à história. Todas essas características serão aprimoradas no decorrer desta pesquisa, mas se fazem necessárias neste primeiro momento, para esclarecer como nossas escolhas foram realizadas.

QUADRO 1 - Tempos da Fotografia

TEMPOS DA FOTOGRAFIA		
Características	Significados	Representações
FÍSICAS	ACONTECIMENTOS	INDICIÁRIO (falsa ideia de realismo, sinônimo de verdade, referência temporal)
LINEARES	CRIAÇÃO	SENTIDO (símbolos: ruas, igrejas, edifícios, etc.)
MARCAS	PROBLEMATIZAÇÃO	DISCURSO (sensibilidade, emoção a partir das imagens)

Fonte: A autora. Adaptado de LYNCH, 1960; KOSSOY, 2014.

Para Besse (2014), a perspectiva visual da paisagem está relacionada à observação individual dos sujeitos, influenciados pelos seus atributos culturais, pessoais e simbólicos. Portanto, ao analisarmos a paisagem por meio da qualidade visual, devemos levar em consideração alguns aspectos relacionados ao estímulo estético que possuímos como forma de valorização daquilo que nos é apresentado, por meio da ordem, da forma, da diversidade, entre outros elementos que se apresentam no espaço.

De acordo com Darbon (1998), as práticas valorizadas pelos pesquisadores contemporâneos com relação às análises fotográficas atuais se afirmam por meio das evidências, do realismo, da precisão etc., e contribuem como ferramenta de pesquisa para tratar dos sentidos atribuídos à leitura de imagens e de sua interpretação para as ciências sociais, neste caso, adaptada ao estudo geográfico.

Neste sentido, ao propor um estudo baseado na iconografia, estamos enfatizado uma das infinitas possibilidades de leitura que as imagens fotográficas podem proporcionar para que possamos compreender a composição da paisagem urbana. Portanto, os aspectos a serem desenvolvidos nesta análise dizem respeito a três características. A primeira trata-se do aspecto indiciário, que se relaciona ao imaginário e à falsa ideia de realismo, a semelhança de um fato como garantida na reprodução de algo relativo ao que se vê associado ao sinônimo de verdade. A representação de uma cena captada e que pode nos fornecer uma determinada lembrança marcada de referências e valores pessoais e temporais.

O segundo aspecto diz respeito ao sentido. Uma imagem pode propor inúmeras significações do que poderia ser realidade, em função da subjetividade do fotógrafo, do que foi fotografado e de quem está sendo seu receptor. Antes de falarmos sobre o

terceiro aspecto, é importante salientarmos que as reflexões a partir das imagens selecionadas para esta análise levam em consideração alguns elementos que dizem respeito às expressões simbólicas contidas também nos discursos comunicados em forma de comentários publicados na rede social do acervo. Posteriormente, no segundo capítulo desta dissertação, serão confrontados com as impressões dos sujeitos que farão parte desta pesquisa. Para esta observação, consideramos necessário utilizar uma convenção para podermos extrair das fotografias selecionadas todas as significações possíveis. Baseando-se em Dubois (2000), podemos analisar as fotografias conforme três aspectos: índice: é o registro das coisas representadas na imagem (seria o rastro de luz na gelatina, ou no negativo); ícone: são as semelhanças com o que está sendo observado (a praça, ruas, igrejas, etc...) e o símbolo: é o que representa essas observações, uma transposição ou interpretação da representação gráfica culturalmente convencionada (a fotografia de modo geral).

O terceiro aspecto a ser abordado para a interpretação da paisagem urbana, por meio da fotografia, diz respeito ao discurso construído por meio das imagens. Ainda em acordo com Darbon (1998), a fotografia sempre vem acompanhada de um contexto e de uma descrição. De certo modo, portanto, ao propormos compreender a paisagem urbana do município de Ponta Grossa por esta perspectiva, somente as fotografias não bastam. É preciso também considerar que toda descrição refere-se a uma interpretação, e a informação proveniente desta interpretação deve fazer alusão à sensibilidade e à emoção daquilo que nos está sendo apresentado por meio da divulgação virtual no *Facebook*.

Desta maneira, a paisagem passa a ser compreendida como uma dimensão das relações humanas. No caso, a fotografia é um recorte da paisagem e pode ser compreendida como resultante do ato de produção de sentido. Isso traz problemas para ser investigados, como a percepção da experiência do observador frente à interpretação dos elementos físicos que ela pode se inscrever.

Besse (2014) atenta sobre os diversos enfoques teóricos acerca desta temática e afirma que qualquer pesquisador que venha a trabalhar com este conceito se depara com a problemática da relação entre o homem com o mundo e como este mundo é visto, sentido e percebido numa totalidade incontrolável da nossa sociedade hodierna. Portanto, fazemos parte da paisagem e de suas formas e isto vai além dos elementos visíveis, articulando memórias e imaginários.

Desta maneira, há intencionalidade de tornar visível o progresso da cidade por meio da apreensão fotográfica de Domingos, manifestada em sua rede social. O espaço pensado pela modernização tem no urbano o lócus simbólico de cidade e a fotografia como representação dos ícones da paisagem urbana (largos, coretos, monumentos, praças, ruas, entre outros) e ao mesmo tempo elemento representativo do processo de “presentificação” do novo.

Não obstante, a tensão entre o novo e o velho são chaves de compreensão espelhada da vivência espacial narrada pelos ‘consumidores das imagens’. A paisagem e a fotografia tornam-se desta maneira instrumentos perceptíveis na composição de um cenário a ser analisado.

As fotografias são ao mesmo tempo objetos que mediam a experiência espacial das transformações urbanas de Ponta Grossa e registros destes processos espaciais. Esses dois motes configuram uma visualidade urbana “disponível” na rede social como “recortes” geográficos da cidade e, ao mesmo tempo, formas de narrar a cidade a partir da imagem fotográfica. Isto é, configuram a paisagem geográfica enquanto uma expressão dinâmica, principalmente para pensar o conjunto parcial de fotografias (da cidade) encontradas no acervo, que não está presente em uma realidade empírica e tampouco é o registro fidedigno do que foi, ou poderia ter sido.

Portanto, as fotografias do acervo Foto Elite possibilitam uma experiência paisagística da cidade enquanto expressão visual dos valores compartilhados pelos seguidores da página criada pelo fotógrafo Domingos Silva Souza.

Quando estamos diante de uma paisagem, vivemos uma experiência em três dimensões: enxergamos o mundo, interagimos com outros sentidos e nos emocionamos diante do que estamos vendo. A relação do estudo da paisagem através da fotografia consegue transpor a visão tridimensional do observador e o que ela [pode representar](#) através dos outros sentidos para o plano. A visão se torna, assim, uma ferramenta fundamental para a compreensão de fenômenos espaciais na sociedade contemporânea. Conforme Martins (2016), compreender o visível tornou-se um instrumento indispensável na leitura dos fatos e fenômenos sociais, como uma maneira de filtrar a pureza dos [fenômenos e](#) objetos observados, de forma que a subjetividade do pesquisador contribua para formular questões sobre as expressões de vivência e diversidades sociais a serem investigadas, além de levar em conta aspectos relativos à intencionalidade da produção fotográfica e seu consumo.

Desta maneira, a relação entre a fotografia e o conceito de paisagem revela as dinâmicas de composição do espaço e nos auxilia a compreender como estas representações sociais estruturam o urbano.

Os lugares não são o que são apenas pelas suas formas e materialidade. A experiência dos lugares é também revestida por diferentes narrativas em que aquilo que se vê é tanto a viagem nostálgica quanto a projeção daquilo que se conta sobre o lugar. A contemplação das fotografias antigas da cidade pode ser uma experiência da construção de uma memória daquilo que foi e do que poderia vir a ter sido. Isto é, há na visita da rede social uma espécie de hedonismo em uma relação dupla com a fotografia: o ato fotográfico (registro) e a imagem de progresso e modernidade cristalizados nas fotografias.

Fotografar e observar a paisagem fotografada são as principais funções e objetivos pelo qual Domingos criou o perfil de sua empresa na rede social *Facebook*. O objetivo de compreender o espaço geográfico através desta percepção se deu a partir da identificação das ações dos sujeitos com as numerosas relações com diferentes partes da cidade. A interpretação desses significados, por meio das imagens se dá ao decifrar a complexidade dos elementos impregnada de memórias e significações individuais e/ou coletivos provenientes dessas relações.

A escolha desta coleção fotográfica¹² faz parte de um acervo constituído, até o momento da realização desta pesquisa, por aproximadamente 23 mil fotografias digitalizadas e disponíveis no acervo Foto Elite, via *Facebook*. Destas, escolhemos 70 publicações para esta análise, compreendem um período de 11 meses (durante o ano de 2017). A seleção das fotografias foi realizada conforme o estabelecimento de uma espécie de diário de campo. As visitas na rede social eram realizadas semanalmente, e por meio de registros, a principal tarefa era identificar nas fotografias elementos que contribuíssem com nossa investigação. A princípio, fazíamos uma seleção visual, identificando título da postagem e comentários relacionados aos elementos visíveis da fotografia. Posteriormente, verificávamos a magnitude da repercussão do objeto em forma da quantificação de compartilhamentos, curtidas e reações.

¹² Conforme o glossário básico de arquivologia da Universidade Federal Fluminense, definimos coleção fotográfica como a reunião de objetos e documentos com características comuns, de interesse estético, cultural ou científico.

As imagens selecionadas foram salvas como documentos com extensão JPEG¹³, compondo um banco de dados particular que, somado aos procedimentos de interpretação e codificação, serviram para este debate. A principal atenção no momento da seleção das imagens foi criar algumas especificações em relação aos objetos fotografados que permitissem a identificação de características comuns sobre o que se considera urbano e que auxiliassem no reconhecimento sobre a visão sobre a paisagem.

Conforme Lynch (1960), a fotografia nos permite atribuir uma forma visual à paisagem urbana. Além disso, nos permite perceber e reconhecer o espaço, para além de outras significações, como algo a ser contemplado, lembrado e apreciado.

Contemplar cidades pode ser especialmente agradável, por mais vulgar que o panorama possa ser. Tal como uma obra arquitectónica, a cidade é uma construção no espaço, mas uma construção em grande escala, algo apenas perceptível no decurso de longos períodos de tempo. O *desing* de uma cidade é, assim, uma arte temporal, mas raramente pode usar as sequências controladas e limitadas de outras artes temporais como, por exemplo, a música [...]. A cidade instantânea existe mais do que a vista alcança, mais do que o ouvido pode ouvir, uma composição ou um cenário à espera de ser analisado (LYNCH, 1960, p.11).

Durante muito tempo, a fotografia esteve tradicionalmente ligada a uma condição de ilustrar acontecimentos históricos. Sua funcionalidade era atrelada à ideia de que as imagens captadas pelos aparelhos fotográficos seriam caracterizadas pela sua dependência mecânica em registrar uma cena de maneira real e clara, unicamente utilizada para estabelecer um elo entre a captura perfeita de um fragmento da realidade e sua reprodução técnica.

Entretanto, ao longo do tempo, a fotografia se tornou um instrumento indispensável na atuação científica, principalmente nas abordagens geográficas no decorrer do século XIX. Dentro do pensamento positivista, a ciência se fundamentava na observação e na comparação de fatos ocorridos no espaço por meio da objetividade registrada, pondo em prática o aspecto fidedigno que a fotografia possuía neste

¹³ De acordo com o dicionário prático de informática, JPEG é um método usado para comprimir imagens fotográficas. O qual pode ser ajustado conforme a necessidade de uso, a ferramenta permite a escolha do tamanho de armazenamento e seu compromisso com a qualidade da imagem. É considerado como um formato de arquivo muito comum usado por câmeras digitais e outros dispositivos de captura de imagem usado para armazenar fotos e transmiti-las através da Internet. A sigla vem do nome "Joint Photographic Experts Group", grupo responsável pelo padrão JPEG (Dicionário Prático de Informática, 2000, p. 189).

momento, como um mecanismo fiel de reprodução técnica do real (ROSSETTO, 2014; ROUILLÉ, 2009).

Entretanto, Kossoy (2014) afirma que a fotografia pode ser entendida como a maneira que o fotógrafo percebe os elementos constituintes de uma realidade e que perpassa os aspectos mecânicos exclusivamente materiais. Assim, ela adquire a possibilidade de expressar sensações que vão além do enquadramento, da luz, do campo visual, etc., dando forma aos elementos que extrapolam a ordem do visível e revelam sua capacidade de emocionar. A fotografia é considerada simultaneamente como um feito para documentar um fato e/ou para representar um estilo de vida.

Respaldados na produção fotográfica ponta-grossense, presentes nas imagens dos fotógrafos consagrados no município, entre eles Foto Weiss, Foto Bianchi, FotoArt, Foto Elite, Frederico Lange, Foto Carlos, Foto Liris, entre tantos outros que fizeram parte do registro que temos acesso sobre a historiografia da cidade, procuramos compreender, através da fotografia, um pouco mais sobre a constituição social e cultural da cidade. A produção desses fotógrafos não foi à toa, havia encomendas, usos e funções em seus trabalhos. O próprio fato dessas fotografias existirem justifica sua importância histórica como instrumentos de ligação para entendermos as questões relacionadas aos acontecimentos ocultos sobre a produção do espaço geográfico.

Conforme Lefebvre (2016), para compreendermos os fenômenos da sociedade urbana, é preciso perceber as formas sociais da cidade, bem como a ordenação de suas funções e dos seus elementos práticos. A partir daí, podemos entender a impressão que a dissolução das formas arcaicas produz nos sujeitos, numa busca pelo sentido dos símbolos, dos significados e da memória.

Portanto, trabalhamos na compreensão sobre o espaço urbano de Ponta Grossa por meio de um acervo fotográfico com relação à memória, tentando perceber o que essas mudanças e transformações da paisagem urbana possibilitaram nos desdobramentos sociais, percebidos pelos sujeitos que utilizam das representações imagéticas para expressar suas emoções, seus desejos, suas incertezas.

Através das fotografias, do acervo e da interpretação dos conteúdos expressos pelos sujeitos que compõem este cenário como produtores destas paisagens, pretendemos extrair as informações necessárias para pensar as funções da fotografia ligadas a uma perspectiva histórica e cultural, de modo a compreender o impacto da (re) significação da paisagem urbana em Ponta Grossa - PR.

No entanto, é válido salientar que as imagens se apresentam em distintos meios de comunicação, e os fragmentos fotográficos adquirem diversos significados que nos auxiliam a desvendar questões pertinentes ao contexto social, cultural e ideológico de uma sociedade. Procuraremos explicitar melhor essas questões por meio da composição das fotografias acerca das paisagens fotografadas e publicadas no acervo Foto Elite, via rede social.

Retomando a discussão sobre a interpretação fotográfica por meio da decodificação das camadas de significação, Kossoy (2014) afirma que a fotografia é o resultado de uma construção da realidade e, para podermos compreendê-la, se faz necessário entender os processos de representações e expressões dos seus autores. Além disso, devemos considerar que a fotografia também se caracteriza como o registro de um fato ocorrido em diferentes escalas temporais. A mesma reflexão de Kossoy (2014) aponta que a fotografia pode ser também um testemunho materializado a partir de um processo de criação isento do real, apresentando-se como uma evidência de algo ocorrido em um dado momento no espaço geográfico.

É neste sentido que procuramos compreender a construção social das representações da paisagem urbana, decodificadas por meio da memória e dos discursos analisados, projetados na rede social, e que vão além do visível.

Barthes (1984) considera a fotografia como uma determinada escolha realizada num conjunto em que há uma relação entre a visão de mundo daquele que aperta o botão e faz o registro do que se vê e a escolha do pesquisador. Há a preocupação com a decifração dos códigos e intenções que estão escondidas nas imagens selecionadas para compor esta análise.

A fotografia se distingue da imagem, ela é exterior ao objeto, o que ela reproduz só ocorreu uma vez, ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir existencialmente e sempre traz consigo as marcas do seu referente, pois não existe fotografia sem algo, ou alguém (BARTHES, 1984).

Desta maneira, é importante compreender que determinadas imagens fotográficas foram produzidas conforme a necessidade de servir como produto para confirmar e atestar a existência de fatos e acontecimentos importantes, bem como divulgação comunicativa de significados ligados às características das formas e elementos que atestam o crescimento da cidade associada aos registros de ruas, edifícios, praças, monumentos, circulação de pessoas, entre outros.

Deste modo, a fotografia começa a adquirir outros significados, que perpassam a sua utilidade em registrar fatos e informar acontecimentos. Ela adquire um papel significativo nas investigações científicas e permite que a sociedade tenha acesso ao saber, a cultura do mundo.

Rouillé (2009) destaca que a importância da fotografia para este entendimento é referendada na intenção de tornar visível o imaginário, por meio da fotografia como um objeto de difusão de situações, sensações e significados sociais, em que o domínio da técnica fotográfica começa a ser incorporada como instrumento de pesquisa científica nos estudos relacionados à compreensão dos lugares do mundo. E assim, as imagens fotográficas se tornam documentos dos fatos ocorridos no globo terrestre.

1.3. SOBRE FOTOGRAFIA

A partir do século XX, a produção fotográfica vive um processo de diálogo entre a comunicação expressa nas imagens fotográficas que vão além da visão, numa perspectiva relacionada à complexidade contemporânea oriunda dos processos tecnológicos (KOSSOY, 2002; GOMES, 2013). A fotografia passa a ser originada de um processo que envolve o campo da percepção e nos permite que ela seja discutida no campo da Geografia.

Para compreender as paisagens concebidas nas fotografias e os modos de expressão marcados pela arte, pelo movimento ou pelas experiências cotidianas, propomos decifrar o espaço geográfico por meio de uma junção de componentes, como a percepção, a concepção e a representação expressas nessas fotografias. Visto que as imagens fotográficas têm em si informações sobre a representação do real e possuem significados que não podem ser desconsiderados, pesquisadores podem identificá-las, datá-las ou localizá-las conforme seus atributos de investigação.

Neste sentido, faz-se necessário compreender que a fotografia se apresenta para além de seu caráter visual ou de aspecto informativo, apresentando uma dimensão filosófica que aborda uma elaboração do vivido investida de sentidos, cujo objetivo é orientar nossas representações sobre a paisagem.

A história da fotografia está ancorada nos aspectos ligados aos processos mecânicos e aos tipos de suporte utilizados na sua produção. Sua funcionalidade limitava-se à captação de um instante como um registro ou um documento, de maneira a apresentar uma forma descritiva em relação ao que estava sendo observado, em

relação as formas físicas registradas, muito similar com o significado atribuído ao estudo da paisagem no início dos anos 60, em que o conceito estava relacionado às ocupações humanas que apresentavam uma relativa homogeneidade física com o espaço, muito próximo do conceito atribuído ao conceito região, para a Geografia (COSGROVE, 2004; KOSSOY, 2014).

Arelada ao modelo visual e privilegiada pela observação, é somente no início do século XX que a fotografia adquire um significado de representação de acontecimentos reais, elaborada para documentar recortes sobre a morfológica de determinados espaços e também de diferentes estilos de vida sob o globo terrestre. (CAMARGO, 2004). Este contexto se instaura por todos os ambientes em que a fotografia associa-se ao desenvolvimento econômico e social vivido, principalmente nas cidades que apresentavam um relativo crescimento econômico e social configurado como cenário promissor das trajetórias desenvolvimentistas estabelecidas em diversas áreas pelo país (CAMARGO, 2004; KOSSOY, 2001).

Para Dubois (2000), os componentes centrais para quem opta por trabalhar com análises fotográficas são: a percepção, a concepção e a representação em um novo espaço. Desta forma, a imagem expressa pela fotografia pode levar o observador a sentir que esteve presente na cena apresentada, associando a possibilidade de decifrar o espaço que se apresenta na imagem por se tratar de traços de uma estrutura abstrata, numa intrínseca relação com o estudo dos fenômenos observados nas transformações paisagísticas.

Procuramos entender a formação da paisagem urbana do município de Ponta Grossa contextualizando a produção fotográfica e os comentários, curtidas, opiniões e relatos dos seguidores do acervo Foto Elite sobre a cidade, buscando compreender as dinâmicas e permanências sobre a cidade e que estão expressas nessas imagens.

É necessário entender que a visualidade se integra à produção do espaço e com o espaço vivido, indo além do enquadramento fotográfico, numa manifestação presente na memória. Essa manifestação é identificada através da documentação visual e dos vínculos significativos da comunidade com as práticas sociais registradas nas imagens que compõem o acervo Foto Elite e se completam através dos discursos postados nas fotografias publicadas, por meio dos comentários e postagens via *Facebook*.

Desta forma, a fotografia se mostra para além do fato registrado que está localizado num espaço e num momento do tempo. Para Kossoy (2014) isto seria algo próprio da fotografia.

[...] ela nos mostra alguma coisa, porém seu significado a ultrapassa. Existe um conhecimento implícito nas fontes não-verbais como a fotografia; descobrir os enigmas que guardam em seu silêncio é desvendar fatos que lhe são inerentes e que não se mostram, fatos de um passado desaparecido, nebuloso que tentamos imaginar, re-criar, a partir de nossas imagens mentais, em eterna tensão com a imagem presente que concretamente vemos, limitada à superfície do documento: realidades superpostas (KOSSOY, 2014,p.62).

Definimos as categorias para a análise do material fotográfico e a observação da paisagem urbana a partir da metodologia de pesquisa com imagens fotográficas desenvolvida por Mauad (1996), com o intuito de relacioná-la com a linguagem apresentada em fotografias e o trabalho essencial para a compreensão na formação das possibilidades expressivas dos códigos fotográficos que ligam os sentidos e significados para a interpretação da paisagem urbana.

O objetivo de analisar a paisagem a partir desse critério é fundamentado na obra “O lugar do olhar” de Gomes (2013), a qual traz para a discussão do conhecimento científico geográfico a reflexão sobre a prática de observação nos trabalhos de campo da Geografia, baseados na percepção além de seus aspectos materiais. Para tanto, há a necessidade de procurar outras representações sobre os fenômenos espaciais considerando outras linguagens, como a música, as artes, os monumentos, a fotografia, entre outros.

De acordo com Gomes (2013), podemos utilizar a fotografia como elemento de compreensão da organização sócio-espacial através da identificação das visibilidades dos fenômenos e/ou de seus sujeitos. Através desta abordagem, definimos uma metodologia para interpretação das representações do espaço urbano, por meio de sinais que tornam os fenômenos espaciais visíveis.

Gomes e Parente (2013) enfatizam a potencialidade da relação existente entre a Geografia e a Fotografia. Desde suas origens, o conhecimento geográfico sempre esteve associado à produção de imagens assumindo um caráter ilustrativo ou como um instrumento de gravar informações e transmiti-las de maneira didática, através de desenhos, mapas, gráficos, tabelas, fotografias, entre outras, tornando-se ferramentas indispensáveis para a produção do conhecimento.

Desta maneira, há a necessidade de compreender a figuração dos fenômenos socioespaciais e fornecer elementos para uma reflexão acadêmica acerca da

existência e do significado do espaço vivido e experienciado pelos sujeitos, que estejam atrelados ao uso da fotografia não somente enquanto exemplos ou ilustrações.

Para tanto, ao analisar a coleção do acervo Foto Elite, identificamos através dos comentários postados referentes às imagens fotográficas que a memória social da comunidade ponta-grossense está descrita pelos sujeitos que a vivenciaram. Esses sujeitos partilham das lembranças comentadas por outros, que buscam nessas fotografias antigas um suporte existencial que reflita suas identificações, seu imaginário e que contribua como meio de informação para o entendimento dessas mudanças e permanências que se caracterizam como marcas da paisagem urbana enquanto registro, fonte e objeto de investigação.

Desta maneira, as considerações sobre a perspectiva cultural e subjetiva ganham sentido na concepção da paisagem num contexto além da sua materialidade. Conforme Claval (2008)

[...] este campo de estudo se desenvolveu, em primeiro lugar, como um complemento da Nova Geografia. A transformação que ocorreu nos anos 1970 foi a tomada em consideração da dimensão emotiva e subjetiva das imagens e de outras construções mentais (CLAVAL, 2008,p.17-18).

Assim, analisar essas dimensões espaciais torna-se cada vez mais relevante para abordar a dimensão da existência e a relação do sujeito com os seus elementos espaciais, e permitem compreender o significado do espaço real e do espaço vivido, buscando a objetividade humanista no intuito de revelar a importância dessa relação e o seu significado com a paisagem.

Para analisar o material fotográfico a ser trabalhado nesta pesquisa, foi necessário compreender como a fotografia pode ser reconhecida como um objeto em si, auxiliando na investigação sobre o contexto em que ela começou a ser produzida e então a articulando ao objetivo central desta pesquisa: o estudo da paisagem urbana e a importância da manutenção do acervo Foto Elite enquanto componente do patrimônio histórico e cultural da cidade de Ponta Grossa, Paraná.

O processo de reflexão sobre a paisagem urbana do município se iniciou a partir da identificação de algumas modificações sociais e culturais num período que condiz com a importante vivência cultural e social relacionada à influência do transporte ferroviário de Ponta Grossa um período desde meados dos anos 1920, juntamente com

a ascensão econômica advinda desse processo, estendendo-se até os dias atuais (MONASTIRSKY, 2006).

Relacionadas também aos processos socioeconômicos influentes no desenvolvimento urbano e nas intervenções espaciais (construção de edifícios, praças, escolas, etc.), há elementos que comprovam as alterações dos hábitos vividos e que aparecem como marcas cultivadas pela necessidade de crescimento e “progresso” social, presentes nas ideologias políticas que contribuem para esta análise, e que serão debatidas em outro momento. Essas transformações ocasionam o surgimento de outra concepção estética para a cidade, que busca extinguir a imagem herdada de um período passado, acarretando na demolição de vários patrimônios históricos e culturais edificados a fim de dar espaço à remodelagem da paisagem.

Estas intervenções podem ser observadas através dos depoimentos relativos às imagens postadas na coleção do acervo analisado, por meio da relação entre o visível e os elementos significativos materializados na fotografia da paisagem urbana de Ponta Grossa, bem como os elementos invisíveis de memórias, imaginários e recordações.

1.3.1. A LEITURA DAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS

A paisagem que emerge da coleção fotográfica do acervo Foto Elite se torna uma ferramenta visual fundamental para a compreensão sobre as práticas sociais e sobre os processos de transformação da cidade de Ponta Grossa. Os diversos usos da fotografia configuram o sentido sobre uma cultura que está ligada à circulação das imagens produzidas e consumidas e que estão integradas a todos os outros elementos identificados nos discursos dos seguidores da rede social. Desta maneira, ao considerar as fotografias do acervo Foto Elite como marca histórica do passado, nos propomos a compreender quais são as rupturas e permanências que vêm se desdobrando e atingido as mais variadas expressões sociais e culturais da cidade.

Ao trabalharmos com a compreensão da paisagem através da fotografia, constatamos que ela pode ser um instrumento metodológico para as pesquisas sobre essa temática. Para nossa investigação, fez-se necessário a elaboração de uma ficha (ver Apêndice A, Ficha 1) de análise contendo os principais elementos visuais da paisagem urbana representados nas fotografias selecionadas. Esta ficha foi utilizada para identificar informações sobre forma de expressão fotográfica, como a coloração, o tamanho, enquadramentos, nitidez, autoria e também, os elementos contidos na

fotografia, como data de produção/comercialização/divulgação (quando identificados), gênero fotográfico, local de realização (quando identificado), tema, objeto, tipo de fundo, entre outros.

Estes elementos colaboram para a interpretação e identificação dos aspectos da transformação da paisagem urbana no decorrer do século XX até a atualidade. Com base na proposta metodológica de Mauad (1996), serão observados cinco elementos para interpretação em cada fotografia: 1- espaço fotográfico (que trata do recorte espacial expresso na fotografia, vinculado ao fotógrafo e à técnica fotográfica: tamanho, enquadramento, nitidez); 2- espaço geográfico (esta categoria engloba o espaço físico registrado na fotografia vinculado aos atributos da paisagem, como: ano, local, objetos retratados, tamanho, nitidez, etc.); 3- espaço do objeto (compreende a representação dos objetos retratados e sua relação com a experiência vivida, diz respeito ao tema, a paisagem, ao tamanho e enquadramento); 4- espaço da figuração (compreende a natureza do objeto retratado: pessoas/animais, gestos, ações, entre outros); 5- espaço da vivência ou evento (vinculado às atividades que se tornam o objeto fotografado e remete à ideia de movimento de quem posa ou é flagrado por um momento decisivo – o ato fotográfico).

Todos esses elementos se referem à interpretação de imagens considerando: enquadramento visual, período temporal, campo visual, título, ano, espaço fotográfico, origem da imagem, gênero (foto-reportagem, artística, publicitária, paisagem, crítica, etc.) presentes nas imagens analisadas.

Posteriormente, selecionamos as fotografias trabalhadas nesta pesquisa a partir da observação e identificação de alguns elementos valorizados, os quais se mantêm nas imagens fotográficas atribuindo uma relação com o contexto histórico e cultural em que foram registradas. Deste modo, a intenção desta etapa está atrelada à identificação destes elementos figurativos, bem como o desenvolvimento metodológico para interpretação do material utilizado, além da escolha de elementos visuais considerados nos registros fotográficos que compõem a paisagem e potencializam as características necessárias para esta discussão.

Conforme relatos do fotógrafo, a produção fotográfica em análise era realizada com equipamentos profissionais, de grande e pequeno porte. As primeiras fotografias foram produzidas com uma câmera alemã, sem informações de marca e modelo, mas com a qual ainda eram utilizados negativos de vidro. Daí a dificuldade em retratar cenas do cotidiano,

[...] a fotografia feita nessa época era somente de acontecimentos considerados de grande relevância social, pois além dos equipamentos serem pesados, a produção fotográfica era algo pertencente aos que possuíam uma condição financeira mais abastada. (SOUZA, 2016).¹⁴

Com os avanços tecnológicos, os equipamentos fotográficos foram sendo substituídos e as fotografias passaram a ser realizadas com mais popularidade. Os retratos da cidade começaram a ter uma produção mais elaborada, incorporando os temas fotográficos nessa construção. A contextualização desses processos colabora com esse tipo de análise, pois podemos levar em consideração os aspectos físicos dos equipamentos, como também, as técnicas utilizadas pelo fotógrafo

Neste sentido, interpretamos a constituição da paisagem urbana da cidade a partir de uma observação que perpassa o modo como essas fotografias foram produzidas e, acima de tudo, procuramos entender como elas podem servir de testemunho das formas de vivência no espaço geográfico, além de conter o registro cultural das principais características urbanas do município.

Para tanto, procuramos observar a cidade e compreender seus processos de desenvolvimento espaciais através da investigação das modificações e permanências dos vestígios físicos impressos na paisagem e que estão presentes nos registros fotográficos. Além disso, realizamos questionamentos sobre as percepções das dinâmicas de transformações no âmbito da cena cultural vivenciada pelos sujeitos, através da memória registrada nos comentários postados na rede social, com a intenção de relacioná-la com a linguagem apresentada sobre as fotografias e o trabalho essencial para entender a formação das possibilidades expressivas dos códigos fotográficos que ligam os sentidos e significados para a interpretação da paisagem.

¹⁴ Entrevista concedida por Domingos Silva Souza, em agosto de 2016. Entrevistadora: Andrea Rita da Silva Nabozny. Foto Elite – Ponta Grossa, 2016, arquivo em formato WAV (19 min. 16seg.).

CAPÍTULO II

A FOTOGRAFIA E OS REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA PAISAGEM URBANA DE PONTA GROSSA POR DOMINGOS SILVA SOUZA

Neste capítulo, apresentaremos algumas reflexões teóricas acerca dos registros fotográficos expostos na rede social *Facebook* pela empresa Foto Elite e a relação desta produção iconográfica com a produção da paisagem urbana de Ponta Grossa. Apresentaremos a operacionalização metodológica para análise das fontes e dados coletados¹⁵ a partir da interpretação e identificação das técnicas e dos processos de produção fotográfica utilizadas pela empresa Foto Elite, na promoção da noção de paisagem representada pelos processos de visualização e valorização de elementos e significados urbanos nos textos extraídos dos comentários relativos às postagens de imagens pelo acervo.

Surge então, a necessidade de compreender os sentidos que se formam pela relação entre as imagens e os textos que circulam no perfil do Foto Elite, em torno de assuntos sobre a cidade de Ponta Grossa, especificamente, no campo da paisagem urbana. Diante disso, destacaremos algumas ferramentas utilizadas para a configuração espacial dos dados obtidos por meio do *Facebook* em relação às fotografias de Domingos sobre a cidade.

O presente capítulo está subdividido em três segmentos. O primeiro discorre sobre algumas abordagens da fotografia, levando em consideração sua função expressiva e iconográfica enquanto um objeto de investigação específica, necessária para a proposição de um modelo metodológico de análise e interpretação sobre a paisagem urbana de Ponta Grossa. A segunda seção procura retomar um pouco sobre a história da fotografia em Ponta Grossa e sua relação com as transformações do espaço, discutidas por meio das memórias e vivências cotidianas manifestadas pela valorização da paisagem urbana e transmitidas em forma de texto, via *Facebook*. Trata-se de considerar a fotografia como vestígio das principais transformações do espaço geográfico, levando em consideração os relatos dos seguidores do perfil Foto Elite. Essa seção inclui ainda uma breve

¹⁵ Período analisado periodicamente por meio de visitas virtuais e acesso aos dados publicados pela página da empresa Foto Elite, disponível em < <https://www.facebook.com/fotoelitepg/> > que compreende a captura das fontes de pesquisa. Este período corresponde às publicações de janeiro a novembro de 2017.

descrição dos processos fotográficos, comercialização e divulgação das fotografias enquanto práticas desempenhadas pela empresa Foto Elite ao longo dos anos, além dos novos procedimentos de divulgação/consumo de imagens sobre a cidade, relacionada à visibilidade da paisagem ponta-grossense, valorizada através dos elementos urbanos, apresentados ao público a partir da criação do seu perfil Foto Elite na rede social *Facebook*, num contexto atual para divulgação e manutenção de acervo fotográfico.

O último item deste capítulo aborda a utilização das ferramentas metodológicas, provenientes das análises de materiais iconográficos e a relação metodológica de interpretação de códigos textuais da paisagem propostos por Duncan (2004), mediante ao sistema de signos, através das possíveis leituras sobre a significação da paisagem urbana produzida, valorizada, transmitida e experienciada, pelas pessoas *seguidoras* da rede social de Domingos. Relacionaremos nossas interpretações visuais e textuais ancorados nos estudos sobre elementos linguísticos, e significados semânticos desenvolvidos por Camacho (2011), Ducrot (1987) e Ferreira (2013) para atribuir significados semânticos aos dados visuais gerados pela produção de imagens fotográficas.

Portanto, surgiu a necessidade de elaborar uma maneira de formalizar e organizar os dados visuais e textuais por meio da conotação semântica das frases comentadas a partir das fotografias, classificando-as conforme categorias discursivas e espaciais, com a finalidade de extrair informações contidas nos objetos estudados. Essas informações são elementos primordiais para a codificação do caráter emotivo contido nas falas dos sujeitos que se utilizam desses recursos como expressão de sentimentos e interlocução sobre os aspectos que compõem suas percepções a partir das visões sobre a cidade. Tais categorias serão representadas por expressões, frases e textos extraídos dos comentários referentes às 70 fotografias selecionadas do acervo virtual, com a intenção de especificar a concepção dos indivíduos (seguidores do perfil Foto Elite) em relação à sua identificação com as visões fotográficas sobre a paisagem produzida por Domingos Silva Souza.

2.1. PROCESSO DE FORMAÇÃO DA PAISAGEM – IMAGEM

Desde o seu surgimento e ao longo de sua trajetória, a fotografia tomou proporções que a tornaram um termo polissêmico, indo desde as discussões de um sub-campo filosófico como em Roland Barthes (1984), Vilém Flusser (1985), Boris Kossoy (2001, 2002 e 2014), até na acepção estética e filosófica da arte em Walter Benjamin (1975), Etienne Samain (1998), Philippe Dubois (2000), Henri Cartier Bresson (2004), entre outros possíveis desdobramentos.

No âmbito científico a fotografia transpassa o campo da historiografia, na esfera da descrição das imagens e o seu papel enquanto documento histórico e fonte de análise iconográfica, a exemplo dos estudos de Mauad (1990 e 1996). Não obstante, a própria fotografia constitui campos de estudos específicos que contemplam aspectos como sua discussão epistemológica (DUBOIS, 2000; KOSSOY, 2001, 2002, 2014; ROUILLÉ, 2009,) em que se debatem as lógicas de concepção da fotografia, a natureza do objeto fotográfico enquanto arte, ilustração, técnica, instrumentos de investigação, de informação e as teorias fotográficas acopladas ao potencial da fotografia à serventia dos geógrafos.

Nesse íterim, há trabalhos associados à discussão metodológica de análise das imagens fotográficas no âmbito de discussão da visualidade na formação do pensamento humano, como é o caso dos estudos de Kossoy (2014), Santaella (2004), Dubois (1980; 2000), Samain (1998; 2012), Machado (1984), entre outros. Considerando a amplitude da discussão sobre a fotografia, esse estudo priorizará a discussão de Kossoy (2002; 2014), Mauad (1996) e Dubois (2000) desenvolvida a partir da possibilidade de investigação iconográfica que difere das representações gráficas e pictóricas que reduzem a fotografia apenas a ilustrações do passado.

A tentativa de aproximação da Fotografia com a Ciência Geográfica nos condiciona a pensar sobre o papel de valorização dos fatos materializados pela fotografia, de modo que esta verificação engloba diversos fatores de ordem cultural e social, os quais se relacionam aos instrumentos técnicos de representação do espaço geográfico, utilizados pelos geógrafos, (BERQUE, 2004; CORRÊA, 2006; COSGROVE, 2004; DUNCAN, 2004; LUCHIARI, 2001; SAUER, 2004).

Ao longo do tempo, os geógrafos têm procurado decifrar e produzir o conhecimento sobre o conteúdo dos significados expressos e experienciados pelos grupos humanos sobre a superfície terrestre, na busca do entendimento sobre a composição do conceito de paisagem.

A paisagem, compreendida por meio da fotografia, teve como propósito inicial fornecer dados relativos às descrições de lugares específicos ou agir como ilustrações que viessem suprir a necessidade de preservação da memória sobre uma dada realidade. Esta técnica usualmente se demonstra nos trabalhos de geógrafos naturalistas ou em trabalhos com cunho descritivo como instrumentos de veracidade ou indicativos sobre determinados fatos e acontecimentos que se queira enfatizar (STEINKE, 2014).

É somente a partir da década de 1970 que a relação entre a Geografia e a Fotografia passa a merecer destaque. De acordo com Cosgrove e Jackson (2007), a paisagem, dentro do campo científico, tornou-se um método de compreensão sobre o mundo e as sociedades, associado às ações práticas, aos sentidos e às técnicas de quem está diante dela. Assim, para decifrar a paisagem, é necessário reconhecer os elementos visuais que a compõem e as relações estabelecidas entre esses elementos e os modos de ver de quem constrói esta representação.

Desta forma, nossas interpretações, tecidas a partir da análise iconográfica da paisagem urbana pela autoria de Domingos, têm como objetivo compreender as influências e aspectos derivados da cultura visual e das formas de representação da paisagem, vinculados às impressões e percepções humanas sobre o processo de constituição das formas espaciais urbanas da cidade de Ponta Grossa, em relação ao seu desenvolvimento e modelagem definidos por uma combinação de diferentes fatores de influência, tanto físicas como culturais e temporais.

A iconografia se torna uma expressão reveladora da condição sobre o que vemos e para onde direcionamos os nossos olhares. As transformações e organizações do espaço urbano, sob a experiência visual, constituem o elemento de base para compreendermos a paisagem urbana de Ponta Grossa, começando pela valorização de sua constituição espacial e das descrições históricas a respeito do desenvolvimento da cidade, tal como ela se apresenta contemporaneamente, por meio da manutenção de artefatos históricos e também pela memória.

São várias as publicações acadêmicas (CHAVES, 2001; LÖWEN SAHR, 2000; MONASTIRSKY, 1997; PAULA, 2001) que apresentam descrições e inventários sobre a estruturação do espaço geográfico ponta-grossense, por meio de relevância de suas edificações, ruas, prédios, monumentos, entre outros elementos que sempre estiveram presentes nas perspectivas e abordagens que

contextualizaram a morfologia urbana como caracterização proveniente do desenvolvimento econômico e moderno de Ponta Grossa.

Os percursos urbanos sempre foram detalhadamente descritos como óbvias representações de uma área. Estas descrições colocam em cena as formas, os volumes, as habitações e os modos de vida, entre tantos outros elementos. Porém, a contemplação destes elementos ganha profundidade e realidade por meio das suas representações, como na pintura, na literatura, no cinema e na fotografia, e ganham visibilidade quando contemplamos essas cenas a partir do sentido dado a elas e por todo o sentimento que nelas estão contidos (GOMES, 2013).

Desta forma, a iconografia se junta ao conjunto de textos e narrações dos sujeitos que criam novos sentidos e novos significados sobre as formas espaciais materializadas na arquitetura e nos monumentos urbanos por meio de suas manifestações observadas e interpretadas através dos comentários contidos no *Facebook*.

Ainda que sejam, muitas vezes, coisas associadas à vida comum e cotidiana, esses fatos e eventos, quando são assim figurados, esteticamente expostos à nossa atenção, ganham uma nova dimensão, ganham relevância – o ordinário se transforma em extraordinário. (GOMES, 2013, p. 116).

De modo que a visibilidade da paisagem representada pela fotografia desafia os pesquisadores a decifrá-la e compreendê-la a partir do significado dos elementos figurados no espaço geográfico, através de diversas leituras. Os principais temas trazidos por Domingos são justamente as mudanças espaciais como elementos transformadores da vida ponta-grossense. Portanto, para que haja essa reflexão, a iconografia constitui uma maneira de contextualizar os elementos estruturantes de uma sociedade para além das imagens, articulando as significações provenientes desta ferramenta à produção fotográfica da empresa Foto Elite.

Rose (2001) destaca a importância de desenvolvermos a capacidade de compreensão e interpretação sobre as imagens atualmente, focando na apreensão das manifestações visuais como um relevante meio de relações entre as sociedades, de modo que a produção imagética existente no mundo forneça dados capazes de intervir nas relações que nos envolvem.

Por consequência, utilizamos por meio da divulgação da produção imagética contemporânea- neste caso, o *Facebook* - demonstrar que o papel da fotografia não

é desempenhado aparentemente sem nenhuma habilidade, mas sim de tal forma que podemos apontar claramente seus princípios e compreender o que ela determina significativamente, tanto por suas características específicas, quanto por nossa compreensão do processo de sua produção.

De acordo com Flusser (1985), as fotografias podem ser vistas como textos, pois representam cenas de um universo ordenado por meio do imaginado e do concreto, dialeticamente, e auxiliam na compreensão de produção da própria sociedade que a reconhece como resultado de valorização de suas ações sociais. Estas ações se manifestam por meio de símbolos e de valores culturais e orientam o significado de existência e afirmação cultural vivido pelos sujeitos da sociedade.

Esta atribuição de Flusser (1985), em relação à valorização do produto gerado pela imagem fotográfica nas sociedades humanas, e à problematização do conceito de paisagem, de acordo com Duncan (2004), se assemelha na medida em que reconhecermos que as narrativas originadas a partir dos resultados gerados pelo visível tornam-se questões importantes para compreendermos as práticas de concepção de paisagem.

Deste modo, Duncan (2004) e Flusser (1985) sugerem que, para compreendermos os aspectos que modelam e estruturam as sociedades, devemos interpretar e decodificar os elementos centrais que estão além dos fatos materializados pela fotografia, e que apresentam as descrições de um lugar baseados no conhecimento real e experienciados pelos sujeitos que dela participam, por meio de um processo de associação dos componentes físicos, sociais e culturais que definem a produção e as significações sobre a paisagem.

Ao buscarmos na iconografia de Ponta Grossa esses elementos consistentes para a compreensão da paisagem urbana e dos significados que perpassam as codificações contidas na própria imagem, por meio desta perspectiva, enfatizamos as abordagens sobre as sociabilidades constituídas pelos seguidores do perfil Foto Elite, em relação aos objetos visuais que são identificados por eles e se integram com a vida cotidiana, como resultado das ações e reconhecimento sobre o desenvolvimento do espaço urbano em que participam.

Desta maneira, a paisagem fotografada e disponibilizada via rede social, especificamente através do perfil Foto Elite, torna-se fonte de representação de um grupo específico da população de Ponta Grossa, e que atribui valores às fotografias

como unidades documentais, afirmando sua existência quando a identificam como tal.

Considerando que o processo pela qual se formulam parte das condições materiais se demonstram valorizadas pela memória, podemos observar no diálogo abaixo - extraído dos comentários do perfil Foto Elite referente à fotografia *Lugares de Ponta Grossa, anos 90* - que a produção fotográfica pode tratar de relações da fotografia com experiências sociais urbanas e fornecer dados para o conhecimento de uma sociedade, de sua organização, funcionamento e transformação.

S.M2. Comentário 1. [mar. 2017]. Putz! É o próprio, saudades do Sr.Lole, este Dartão guarda muitas recordações, nos anos 80 sempre via ele com sua esposa passar na avenida, aos domingos à tarde, com o Dartão. Agora sou eu quem passeia com ele junto da minha esposa. Coisas de Ponta Grossa.

S.M4. Resposta ao comentário 1. [mar. 2017]. Saudades!!! A casa rosa era da vizinha querida, Sra. Rosa, ao lado, muro branco Sra Jurema e Sr. Joaquim Rosas e família. Quem plantou os dois cedros foi a família Huloboski, depois a querida família da Sra Lídia Cruz, ao lado meus avós, Josefina e Genésio Stocco, na esquina Sr. Ciro Madalozzo. Tempos de brincadeiras, em frente, das procissões e terços na casa dos amigos vizinhos, de brincar nas poças de água depois da chuva. Boas lembranças. Amigos para sempre. (Os comentários foram extraídos do Facebook – Foto Elite, se referem às postagens selecionadas do mês de março de 2017

FOTOGRAFIA 4 - Lugares de Ponta Grossa – anos 90



Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 24 de março de 2017.

Desta maneira, as fotografias das paisagens urbanas de Ponta Grossa tornam-se um verdadeiro instrumento de vestígio para acompanhar nossos questionamentos em relação a sua composição, vestígios que são ativados pela memória e manifestados por textos que representam esta experimentação. Eles podem ser utilizados para qualificar a paisagem conforme suas intensidades, devido às percepções extraídas da diversidade de elementos que a compõem.

Conforme observamos, os dados visuais sobre a paisagem de Ponta Grossa e os relatos que acompanham estes fragmentos, presentes nas marcas e suas representações podem ser decodificados a partir das manifestações contidas no caráter temático, nas técnicas de captação de imagens que foram empregadas pelo fotógrafo, os assuntos favoritos, que interagem constantemente uns com os outros e orientam as investigações sobre a constituição da paisagem sob este aspecto interpretativo.

Podemos afirmar que a paisagem em questão pode ser considerada “uma vista, uma imagem ou um pensamento. É também um mundo vivido, fabricado e habitado por sociedades humanas em constante mudança” (BESSE, 2014. p. 37). Compor uma imagem e atribuir-lhe uma denominação de paisagem é também decidir sobre quais os elementos farão parte deste contexto. Visto que a fotografia, assim como a paisagem, não é neutra, cabe ao fotógrafo e ao observador decidir o que será contextualizado, saber apresentar a essência da mensagem a ser remetida, e definir se ela poderá ser entendida como expressão de representações culturais e sociais de um determinado grupo.

Acreditamos que a paisagem-imagem nos conta sobre os seus personagens, sobre os seus lugares, sobre seus meios de se construir, a partir destes pequenos recortes de representação temporal e de realidade, pois ela se apresenta emaranhada nas manifestações das memórias e das significações materiais estabelecidas pelos sujeitos que a concebem e determinam a sua significação.

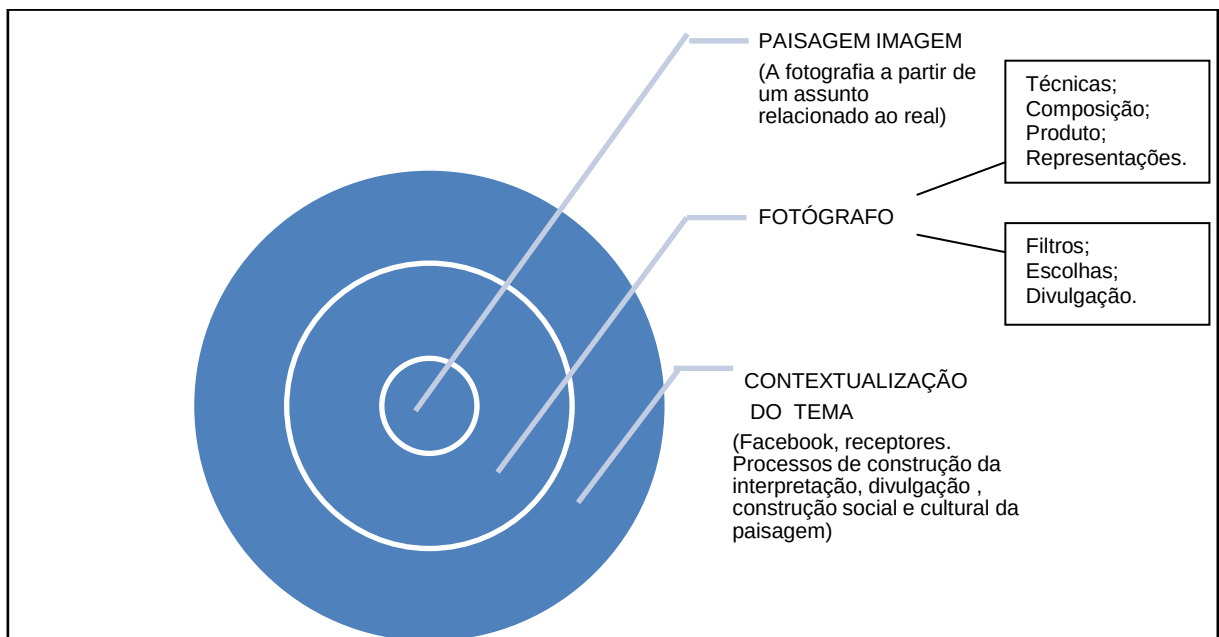
Contudo, antes de afirmarmos a maneira como essas imagens permeiam nossas vidas cotidianas e determinarmos aspectos simbólicos para decifrá-las, é preciso entender este contexto de representação. Geralmente, muitas das imagens fotográficas, se destacam por algum detalhe que a torna inusitada e implica certo valor ideológico sobre o objeto retratado. Porém, nas fotografias de Domingos, tais detalhes só são percebidos quando procuramos vestígios de uma memória visual

relacionados à reconstituição dos dispositivos narrativos, ou descritivos que acompanham tais imagens.

Portanto, realizamos nosso diagnóstico considerando os dados visuais de cada fotografia analisada, além de seu aspecto informativo, com o auxílio de metodologias que afirmam a importância da interpretação visual das imagens fotográficas para a compreensão dos significados dominantes encontrados nos diálogos extraídos dos comentários do *Facebook*, os quais foram estudados e contribuem para entendermos as influências geradas pelas composições fotográficas da cidade a partir do olhar do fotógrafo.

Na medida em que desdobramos as decodificações dos conteúdos textuais relativos as imagens que integram as paisagens, tentamos reconstruir as formas de organização social dos sujeitos ponta-grossenses, marcadas pelas experiências cotidianas valorizada por meio da significação de símbolos da paisagem. A Figura 3 exemplifica como analisamos as 70 fotografias, conforme caracterizações necessárias para a interpretação da paisagem em relação aos principais atributos da produção da fotografia: enquanto documento (KOSSOY, 2002), enquanto construção social e cultural (ROSE, 2001), como componente material (MAUAD, 1996) e a fotografia enquanto signo (DUNCAN, 2004).

FIGURA 3 - Interpretação visual da paisagem- imagem



Fonte: A autora.

A partir desta compreensão, elaboramos uma ficha que se encontra no Apêndice A, para classificarmos os conjuntos de sinais expressos nas fotografias selecionadas e extrair os detalhes necessários para nossa 'leitura', no intuito de melhorar nossa compreensão sobre os significados transmitidos pelas formas das paisagens de Domingos na constituição da paisagem ideal, visível e representante da vida urbana, detectando os elementos que indicam as partes da cidade que são integrantes da vida dos seus habitantes.

[...] as pessoas criam uma forte ligação a tudo isto, a todas estas formas nítidas e diversificadas, ligações estas que se ligam a um passado histórico ou à sua própria experiência anterior. Todas as cenas são imediatamente reconhecidas e trazem à memória um conjunto de associações. As partes ajustam-se. (LYNCH, 1960. p. 105).

Ao mesmo tempo em que se debaterá sobre a história da fotografia produzida pela empresa Foto Elite, tendo como recorte temático os 'seus diferentes papéis sociais' (registro de acontecimentos históricos e sociais, objeto de comercialização, caráter jornalístico, ilustração, entre outros), procuramos contextualizá-la por meio de suas interfaces, com o pensamento e a história da Geografia.

Conforme já salientado anteriormente, a concepção de paisagem, sob a uma visão clássica da Geografia, foi abordada por muito tempo como uma maneira de fornecer ao observador uma visão geral sobre uma porção do espaço (BESSE, 2014). Ainda hoje, este termo é campo de inúmeros questionamentos no pensamento Geográfico e também da Fotografia.

A partir desta observação, notamos em Collot (2013) que a discussão sobre a paisagem também pode ser questionada e relacionada à criação de imagens, quando levamos em consideração a manifestação dos fenômenos humanos e sociais por pelo menos três dimensões. Estas dimensões estão relacionadas ao lugar que propicia a geração da imagem; à imagem gerada desta observação; e ao olhar que nos convida a pensar sobre as complexidades de uma realidade. Collot (2013) defende que a paisagem não pode ser tratada como um termo absoluto porque sua compreensão resulta de diversas formas cognitivas de apreensão, entre estas formas, destaca-se a percepção. Dessa forma, a partir deste ponto de vista, podemos relacionar este significado com os sentimentos das vivências e das interações humanas com o espaço geográfico contidos nas fotografias de Domingos.

Sendo assim, entendemos a produção da paisagem condicionada à apreensão de acontecimentos na perspectiva sugerida pela imagem fotográfica. Ainda que as imagens possuam múltiplos significados, salientamos nesta discussão, o seu caráter de idealização e de representação indiciária como sendo partes da nossa investigação. Os elementos constatados tanto nas evidências significativas sob os acontecimentos simbólicos quanto os elementos espaciais narrados nos comentários extraídos do *Facebook* compartilham as lembranças da sociedade ponta-grossense e oferecem aos seus espectadores diferentes utilidades.

Deste modo, consideramos importante apresentar a fotografia como uma forma de evidência e que precisa ser contextualizada, diferentemente dos estudos relacionados a trabalhos documentais indiciários, pois estas fotografias não compõem uma série nem fazem parte de um álbum ou coleção de museus. Elas foram feitas para despertar a sensibilidade de quem as observa e foram separadas do projeto, no qual foram inicialmente mostradas, para serem visualizadas na rede social com a intenção de simbolizar a vida culturalmente, de maneira que permita análises e reflexões sobre a constituição da paisagem urbana e outros inúmeros assuntos sobre a cidade de Ponta Grossa, sem que ela tenha sido, no ato fotográfico, pensada para documentar precisamente estas cenas.

No segundo instante de circulação das fotografias de Domingos, via *Facebook*, observa-se uma intenção e cria-se a partir daí uma classificação daquilo que se vê. A vida cotidiana encontra na fotografia um meio de eternizar o que queremos do espaço fotografado.

Concepções contemporâneas trazem associações de conceituações ligadas à percepção, em que a paisagem pode oferecer ao seu observador como um fenômeno que vai ao encontro do mundo e seu ponto de vista:

[...] a paisagem não é apenas vista, mas percebida por outros sentidos, cuja intervenção não fez senão confirmar e enriquecer a dimensão subjetiva desse espaço, sentido de múltiplas maneiras e, por conseguinte, também experimentado. Todas as formas de valores afetivos – impressões, emoções, sentimentos. (COLLOT, 2013,p. 26).

Desta maneira, compreendemos que a projeção da paisagem por meio da interpretação fotográfica pode basear-se na reflexão de que a paisagem é também uma manifestação de movimentos a partir das relações do espaço configuradas tanto por agentes naturais, como pelas ações humanas.

Defendemos que a paisagem pode ser compreendida a partir dos elementos que a compõem. Assim, o estudo da imagem e seu papel na cultura contemporânea pode ser interpretado através de uma leitura que permita significado às relações que acontecem, a partir da produção de um sistema de signos compostos pelas ações humanas. Portanto, são intencionalmente selecionados para o debate aspectos pertinentes, como a relação entre fotografia, forma, visualidade e composição de quadros de observação do olho humano com respeito a experiências intencionais da realidade geográfica.

Deste modo, propositivamente busca-se articular esta abordagem contemporânea sobre a temática da paisagem, proposta por Besse (2014) e Collot (2013), com o campo discursivo da fotografia, por meio de um viés filosófico a fim de compor nossa análise geográfica e culturalmente produzida.

Ao considerar a fotografia como objeto técnico, tiramos proveito de um cruzamento de dados os quais são ao mesmo tempo objetivos e pertencentes à cultura humana, vindo ao encontro destas concepções do conhecimento desempenhado pelas subjetividades da paisagem.

A partir desta perspectiva, identificamos as categorias expressivas das fotografias a partir dos atributos de interpretação desenvolvidos por Mauad (1996). Para que haja a comunicação das mensagens sobre a paisagem urbana por este meio de expressão, precisamos definir de alguns parâmetros para classificar a intenção comunicativa das mensagens visuais, as quais dependem da maneira de transmissão e da relação estabelecida entre o comunicante e os espectadores. Observamos, portanto, alguns elementos que serão norteadores da nossa leitura visual, e que posteriormente serão usados para relacionar com os resultados obtidos das análises de conteúdo, provenientes das narrativas sobre as representações da paisagem para os sujeitos seguidores do perfil Foto Elite.

A Figura 4 apresenta os resultados obtidos durante nossa observação do acervo, de modo que a escolha das ferramentas metodológicas auxiliares para nossa análise parte da área de produção da fotografia, do campo da própria imagem e das áreas onde a fotografia pode ser vista.

Assim, é necessário destacar como a imagem foi produzida e qual o propósito desta produção. Consideramos para esta etapa algumas informações a respeito das técnicas utilizada pelo fotógrafo: identificamos a composição das imagens fotografadas, relacionadas à textura, cor, organização espacial dos objetos utilizados

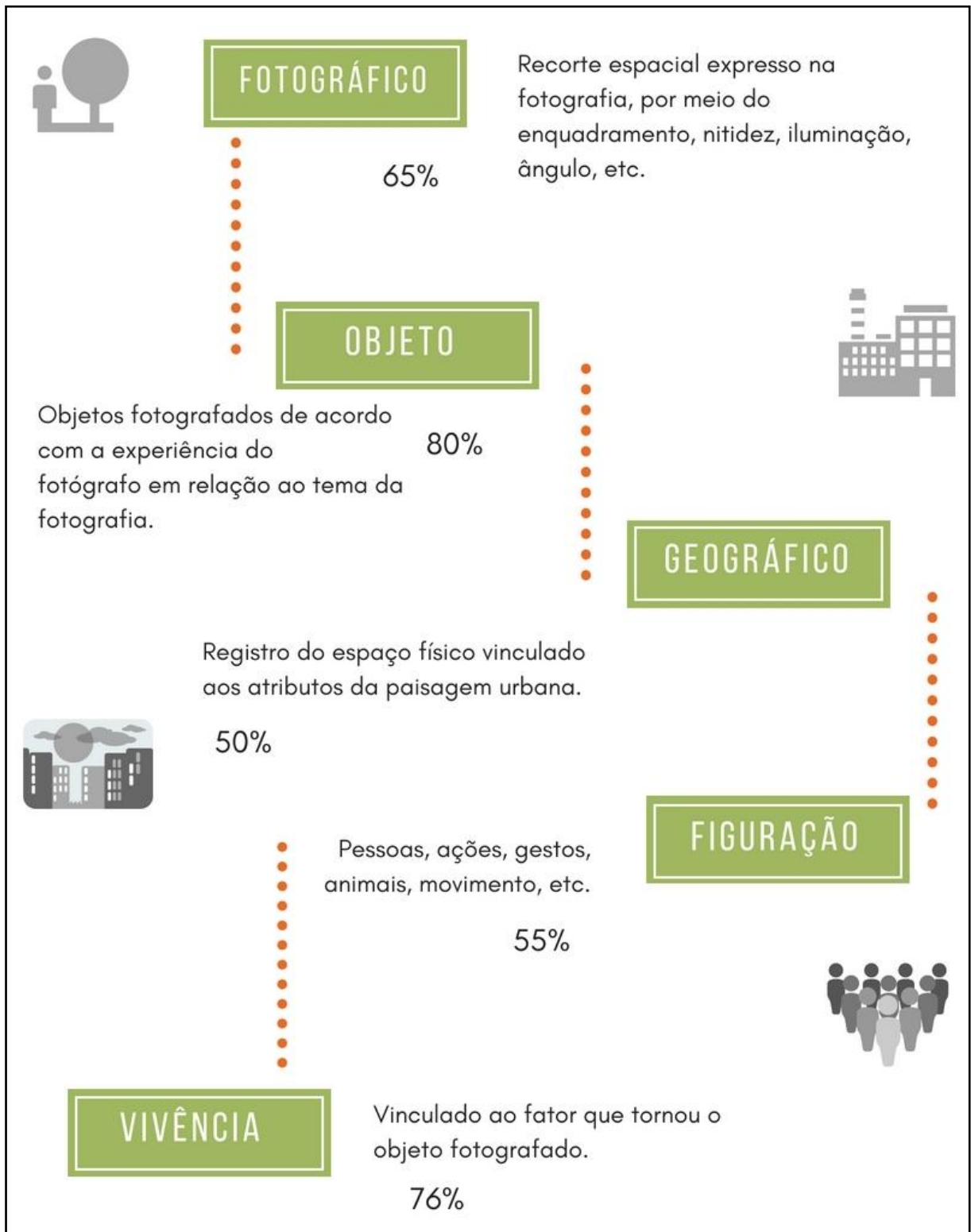
para expressar um significado; a importância da produção da imagem no contexto em que ela se inscreve, de modo a compreender como a imagem pode ser vista e utilizada, apontando suas extensões.

De acordo com Mauad (1996), a fotografia não é apenas um documento. Ela pode ser considerada como o resultado de um processo de construção de sentidos e fornecedora de múltiplos códigos de significados sobre uma sociedade. Tais códigos são elaborados por meio de uma prática social que nos fornece mensagens pautadas num caráter conotativo que se “remete as formas de ser e agir do contexto no qual estão inseridas como mensagens”. (MAUAD, 1996, p.12).

Portanto, a fotografia é concebida levando em consideração um processo investido de sentido que podem ser analisados e compreendidos conforme a mensagem instituída no seu contexto de produção, vinculada às suas funções e definições.

Neste sentido, Mauad (1996) e Rose (2001) enfatizam a necessidade de determinar elementos que contribuam para caracterizar e decompor uma imagem fotográfica em unidades relacionadas ao seu conteúdo expresso com o contexto no qual ela se inscreve, considerando alguns elementos quanto aos itens de expressão processados pela fotografia, os quais serão posteriormente, utilizados para estabelecer relações com os significados semânticos provenientes dos comentários.

Este conjunto de atributos se torna necessário para a leitura visual e o entendimento sobre o conteúdo expresso nas fotografias. Eles constituem a interação entre os diferentes elementos que irão propiciar a representação, os registros e os fatos produzidos por Domingos, inscritos em suas fotografias. Estas informações são centrais para a contextualização dos elementos constitutivos da imagem, bem como são as coordenadas necessárias para compreendermos o produto final gerado pelo registro fotográfico, que se baseia nos discursos partilhados e socialmente construídos apoiados em ideologias transmitidas e reproduzidas por uma linguagem que permite significar o papel relacional da paisagem nos processos sociais e culturais de uma sociedade.

FIGURA 4 - Elementos da expressão fotográfica

Fonte: A autora.

Embora nosso recorte temático seja sobre a composição da paisagem urbana de Ponta Grossa por meio das fotografias de Domingos, notamos que, entre 70 imagens selecionadas para este debate, 37 fotografias estão diretamente

relacionadas às características da categoria 'Espaço Geográfico' da fotografia. Essas fotografias mostram os elementos da cidade e demonstram conexão com as intenções do fotógrafo em registrar edificações, ícones urbanos, demolições, ruas, construções, etc. que representam certa cronologia da produção do espaço urbano, com valores refletidos nos usos destes elementos e símbolos pela sociedade, referindo-se aos artefatos registrados contextualizado ideologicamente nas narrativas dos seguidores do perfil Foto Elite, as quais serão explicadas no capítulo 3.

O recorte espacial mais expressivo nas fotografias de paisagem representa 80% das fotografias selecionadas e está vinculado à categoria 'Espaço do Objeto'. Em contrapartida, 38% das fotografias estão vinculadas à categoria de 'Figuração', nas quais podemos notar as ações que correspondem à natureza do espaço representado em relação aos sujeitos que compõem a cena materializada. O 'Espaço Fotográfico' foi visível em 65% das fotografias. Este dado expressa elementos de elaboração da fotografia, como o ângulo escolhido pelo fotógrafo, os planos visíveis na composição das imagens, as escolhas dos objetos retratados, que estão relacionados ao ponto de vista de Domingos. Esta categoria foi imprescindível para o questionamento sobre as práticas utilizadas pelo fotógrafo. Compreendermos em que contexto elas foram realizadas e se serviam ou não para algum propósito que não fosse o pessoal. As imagens estão vinculadas a categoria 'Espaço de Vivência', as quais representam 76% dos registros fotográficos. Nestas fotografias, podemos observar o registro de eventos, passeatas, trabalhadores, etc. que remetem às práticas sociais que interferem na composição da paisagem urbana. Algumas dessas fotografias, segundo Domingos, fizeram parte de uma produção encomendada pelo órgão municipal, no sentido de consolidar um propósito de interesse público e político, com intenções de demonstrar algo, de dar visibilidade para algum fato ou fenômeno para a sociedade. Estas informações se tornam evidências das mais variadas dimensões que se cruzam em diferentes planos de realidade sobre os processos de transformação da cidade.

Deste modo, podemos apontar que as conotações da imagem ampliam-se no seu campo semântico e podem gerar diversas interpretações. A leitura dos símbolos, no contexto linguístico, transforma as paisagens-imagens em texto. Elas podem então ser vistas como um elemento revelador da relação dos sujeitos com a paisagem que os envolve, no sentido de percepção e significados, cujo princípio de

sensibilização da comunidade torna-se um indicador valioso para a compreensão dos elementos que se impõem na constituição do reconhecimento da paisagem. Esses elementos fortalecem a identidade entre seus habitantes, realçando suas significações que caracterizam a cidade como um todo e permitem entender as etapas das transformações do espaço, suas características e os papéis desempenhados pelas significações urbanas. Ressalta-se que o termo 'identidade' será abordado nesta pesquisa no sentido proposto por Le Bossé (2004). Para o autor

[...] a identidade se define por um conteúdo compreendido em termos de caracteres referenciais, percebidos a partir de perspectivas diferentes, e que podem incluir igualmente aspectos de ordem física ou psíquica, material ou intelectual. Assim, a identidade se exprime e se comunica de maneira interna e externa, através de práticas simbólicas e discursivas. (LE BOSSÉ, 2004, P. 162).

No item a seguir traremos alguns aspectos relativos aos processos históricos de transformação da paisagem, valorizados pelos elementos materiais como marcos da cidade e a relação desses aspectos visíveis que englobam os sistemas de comunicação visual com a produção, circulação e consumo das fotografias de paisagem.

2.2. A FOTOGRAFIA EM PONTA GROSSA – O CARÁTER INFORMATIVO/DESCRITIVO DA PAISAGEM URBANA

Quando nos remetemos ao passado por meio das fotografias, identificamos a permanência de vínculos eternizados pelas nossas vivências, em formas de marcas dispostas na paisagem e que mediam as temporalidades, perpetuadas por uma convenção, de maneira a organizar, identificar e comunicar os valores que operam em nosso consciente e geram as nossas significações (FERRARA 2000; KOSSOY, 2002). De modo que tudo aquilo que representa uma possibilidade de emoldurar a vida social, a partir das nossas percepções afetivas mereça ser registrada, constituindo-se como símbolos da vida urbana. Desta forma, as imagens relacionadas às lembranças fazem conexão com as principais mudanças e aspectos que se inserem na transformação do espaço urbano da cidade de Ponta Grossa e viabilizam uma realidade material e imaginada, como meio de operarmos a vida cotidiana.

Embora a fotografia tenha surgido há quase duzentos anos, sob uma condição essencial de captação e materialização da luz, através de um suporte e de um aparelho técnico que fosse capaz de gerar um produto proveniente de um processo físico, químico e mecânico, ela se tornou por muito tempo um método capaz de produzir e registrar recortes reais do mundo (SONTAG, 2004). As discussões a respeito do ato fotográfico, dos processos e dos mecanismos de produção fotográfica, bem como sua exposição só começaram a ser contextualizados a partir da década de 1980, modificando completamente seu propósito de criação (FABRIS, 2006).

A fotografia foi utilizada durante muito tempo, como um produto que possuía funções restritas a processos que nos permitia testemunhar informações históricas portadoras de um significado fiel da realidade relacionada à semelhança da captação de um fato com o seu referente (BAURET, 2000; DUBOIS, 2000; KOSSOY, 2002).

Somente no século XX a fotografia se afirma como uma ferramenta capaz de fornecer um registro visual com intenção de narrar um tema, apresentar uma realidade (por meio da fotografia documental) e representar a interação social dos grupos humanos vinculadas aos aspectos de uma cultura específica. Entre tantos outros atributos, as imagens fotográficas podem ser utilizadas nas mais diversas áreas do conhecimento científico, servindo como meio de estudo e de análises, com intenção de auxiliar a compreensão sobre os processos de transformações das sociedades pelas suas experiências perceptíveis (FÁBRIS, 2006; KOSSOY, 2012).

No entanto, conforme Kossoy (2014), a fotografia sempre serviu para ilustrar textos e prolongamentos da história. Este atributo também foi empregado na Geografia, quando a fotografia, com o seu caráter inovador, serviu para ilustrar a diversidade de fenômenos físicos ocorridos na terra captados pelos geógrafos exploradores, que a empregavam como o registro de testemunhos verídicos nas suas pesquisas empiristas (REIS JUNIOR, 2014).

Ainda de acordo com Kossoy (2002), o estudo das iconografias se tornou um valioso material de pesquisa para os pesquisadores humanistas e sociais da contemporaneidade. Deste modo, constatamos que a iconografia do Foto Elite reúne informações que se tornam expressivas sobre a cidade e fornecem uma quantidade enorme de significados, baseados no estudo dos objetos urbanos enquanto

elementos particulares da nossa investigação sobre a composição da paisagem urbana de Ponta Grossa.

Ao recuperarmos as narrativas contidas nas fotografias, com elas viajamos no tempo, em direção a situações e cenários representados por meio das lembranças, dos imaginários e do tempo. Isto se dá porque elas abordam questões relacionadas ao passado, apresentando-se em uma quantidade ilimitada de cenas, personagens, eventos, figuras populares, formas arquitetônicas, entre tantos outros aspectos que auxiliam o entendimento sobre os valores, significações e percepções dos habitantes de um determinado lugar. Além disso, elas também tratam de questões mais recentes relacionadas à produção da paisagem focalizada na preservação de certos cenários que se consolidam como marcos da memória social e constituem-se em estratégias que pretendemos desvendar.

Quando indagamos Domingos sobre suas práticas fotográficas ao captar cenas cotidianas da cidade, ele nos responde que as suas fotografias e a sua rede social se construíram ao longo da história como importantes testemunhos sobre os fatos e acontecimentos ocorridos em Ponta Grossa. Tais testemunhos poderão ser utilizados futuramente para análises de diversos estudos, além de contribuir para a documentação visual da historicidade de Ponta Grossa, revelando as suas paisagens tal como elas são percebidas pela população que as compõem. Ademais, trazem consigo os atores responsáveis para a interpretação de preferências juntamente com a participação em projetos e ações que este meio virtual - em que elas se encontram, atualmente - pode ofertar (SOUZA, 2017).

Ao aprofundarmos nossa observação, via *Facebook*, sobre a produção iconográfica de Domingos e questioná-lo sobre sua produção fotográfica, notamos que existe uma preocupação em dar visibilidade às práticas sociais, culturais, econômicas e políticas que emolduram a paisagem tal como ela se apresenta. A paisagem assim emoldurada expressa esses mecanismos como pistas para o entendimento das relações entre os sujeitos habitantes da cidade com os fatores que influenciam um determinado contexto humano, econômico e social da comunidade ponta-grossense com seu espaço habitado. Suas representações imagéticas viabilizam um modo de ver a cidade que contém muito mais que cenas materializadas e facilmente decodificadas por atributos da semiologia ou da estética visual.

As fotografias de Domingos reportam lembranças e memórias que impulsionam o entendimento da produção das paisagens urbanas, sob uma condição que precisa ser decifrada. Mediante a proposta de Duncan (2004), através da criação de um sistema de signos, trabalhamos esses elementos como essenciais para entendermos os fundamentos que ativam os significados gerais da representação da paisagem, de forma individual e coletiva sobre o movimento da vida cotidiana na cidade.

Domingos faz de suas imagens um diálogo com o mundo na busca de representar os melhores fatos, os melhores enquadramentos, os melhores acontecimentos, as pessoas que transitam pela cidade, os personagens, as suas formas arquitetônicas, seus símbolos, que se relacionam com as ações humanas e estabelecem as relevâncias que propiciam as vivências dos indivíduos com o mundo, demonstradas em seus desejos, suas vontades, suas incertezas, suas lembranças transmitidas nas narrativas dos comentários do perfil analisado.

2.2.1. O quadro fotográfico ponta-grossense

Ponta Grossa entrou no seu primeiro ciclo de desenvolvimento quando sua paisagem passou a ser explorada economicamente, devido sua posição geológica privilegiada. Conforme o IBGE (2017), em 1862, Ponta Grossa possuía um ponto de acesso a várias estradas, fato que coincide com o crescimento populacional e comercial que deram origem a sua nomeação de cidade.

Somados diversos fatos históricos, o quadro fotográfico ponta-grossense não escapa deste contexto de crescimento econômico e social vividos durante este período histórico. Consultando a rara bibliografia encontrada a respeito da historicidade da fotografia na cidade, em conjunto com os relatos coletados por meio de entrevistas e conversas com Domingos, pudemos tecer nossa compreensão sobre a importância da produção fotográfica ponta-grossense.

Constatamos que as principais transformações observadas no espaço geográfico da cidade estavam atreladas ao contexto de modificações das práticas sociais e culturais vivenciados a partir da instalação da Ferrovia e a chegada de importantes sujeitos que se instalaram em Ponta Grossa para registrar e promover a cidade com base nos fatos que representavam o desenvolvimento urbano na cidade (BEDIM e CAMERA, 2015). Estes sujeitos são reconhecidos na nossa sociedade por

serem os precursores da prática fotográfica na cidade e região e desempenhar um importantíssimo papel para a documentação histórica de Ponta Grossa.

Conforme as lembranças de Domingos, estes acontecimentos contribuíram para o começo das grandes modificações no espaço urbano da cidade, vinculados principalmente às atividades econômicas que determinaram o desenvolvimento de Ponta Grossa, registrados pelas lentes de Frederico Lange e membros da família Bianchi (SOUZA, 2017b).

Além da significativa obra de documentação, as imagens da cidade começaram a ser produzidas num contexto proporcional a esta perspectiva. A partir das duas décadas finais do século XIX e começo do século XX, a vida urbana em Ponta Grossa começou a se modificar, e as primeiras intervenções voltadas a sua infraestrutura, como implantação de serviços de abastecimento de água, transporte público, calçamento das principais ruas, serviços de saúde, entre outros aspectos ligados ao desenvolvimento do município, coincidem com os primeiros registros fotográficos, como sinônimos de um testemunho ideal de cidade moderna em desenvolvimento ([LÖWEN SAHR](#), 2000; MONASTIRSKY, 2006).

É neste contexto que a fotografia ganha espaço social e os primeiros registros fotográficos começam a ser realizados. As marcas desse “progresso” fazem surgir uma nova concepção do período cultural da sociedade. A imagem urbana de Ponta Grossa começa se afirmar através das lentes dos primeiros fotógrafos que se estabeleceram no município, destaque-se entre eles os irmãos Weiss (Ewaldo e Ernesto), Frederico Lange, e principalmente a família Bianchi, que se instalou no município em decorrência dessas transformações (SOUZA, 2017).

Neste contexto, em que as primeiras imagens da cidade de Ponta Grossa começam a ser produzidas, a utilização desses objetos como fonte de pesquisa, contribui para o nosso objeto de investigação. Já o enfoque da atualidade ocorre sobre a expressão do instantâneo e a condição da fotografia, via *Facebook*, numa junção entre os registros tanto do passado como o do imediato, em que a fotografia apresenta-se como um produto exato de representação acerca do mundo.

A partir do século XX, Ponta Grossa já se destacava como uma das principais cidades do estado do Paraná (PMPG, sem data) ¹⁶. Diante deste fato, há nesse período, uma necessidade de expressar e comunicar visualmente as

¹⁶ Informação disponível em < <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/historia>>. Acesso: 20/ junho/2018.

manifestações ocorridas na cidade decorrentes deste significativo processo de expansão. Foi então que os primeiros fotógrafos começam a se instalar na região e a contribuir com as primeiras produções fotográficas sobre a cidade (BEDIM e CAMERA, 2015).

O potencial desta produção iconográfica provém da existência de grandes nomes da fotografia, presentes nos registros da família Bianchi, Frederico Lange, Empresa Foto Carlos, irmãos Weiss, Germano Koch, entre tantos outros, que imprimiam em seus trabalhos a imagem de uma população em constante progresso e se tornaram evidências significativas para o reconhecimento histórico e cultural ponta-grossense no âmbito da transformação espacial que procuramos desvendar.

A história da fotografia se apresenta diretamente relacionada ao desenvolvimento tecnológico da captação de imagens como evidências oculares autênticas dos fatos ocorridos nas sociedades humanas, que reforça a concepção realista de representação do mundo (MAUAD; LOPES, 2012). Ao mesmo tempo em que a fotografia é o meio de expressão de uma sociedade, ela propicia informações detalhadas sobre o desenvolvimento da vida social e apresenta-se como procedimento de análise sobre diversas questões que envolvem o seu contexto de produção e as práticas que englobam as tramas sobre a constituição da paisagem urbana de Ponta Grossa.

A visualidade da paisagem urbana de Ponta Grossa, pela iconografia, demonstra-se como parâmetro de investigação que nos aproxima das experiências sociais e do entendimento sobre os papéis ideológicos para além das aparências, através das relações que a sustentam, por meio dos significados percebidos por seus espectadores. Portanto, há necessidade de compreender o contexto de produção, consumo e circulação das fotografias de Domingos para que possamos compreender o lugar que estas fotografias ocupam como suporte do conhecimento científico, a partir do momento que a difusão dessas imagens foi comunicada pelo *Facebook*.

Apoiados nos discursos históricos sobre as (substanciais) mudanças tecnológicas, que se modificam substancialmente, a preservação de câmeras, de materiais fotográficos, e da própria fotografia pelo acervo Foto Elite, em elementos visíveis, auxiliam nossa caminhada em compreender o invisível através da memória e imaginação. A reflexão acerca do ato fotográfico, dos processos e momentos de

fotografar, na sociedade atual, enquadra-se nas análises voltadas às trajetórias dos sujeitos sociais que constituíram suas experiências sociais na cidade.

Observar os registros de Domingos sobre a composição da paisagem urbana da cidade via *Facebook* abrange um importante viés interpretativo para compreendermos as importâncias dos papéis dos agentes influenciadores na produção material e cultural da paisagem, além de entender a ligação dos indivíduos com as formas circundantes da cidade, ressignificadas a partir da documentação visual estabelecida por ele, no momento de difusão de suas imagens, por meio da comunicação eletrônica que as redes sociais propiciam atualmente.

Conforme Santaella (1983), as imagens existem para dar origem a uma interpretação. Trata-se de uma experiência individual que fornece instrumentos para observação do processo de urbanização e modernização da cidade, nos auxiliando a identificar das relações envolvidas nas práticas essenciais deste processo de desenvolvimento e expansão urbano da cidade. Portanto, as realidades que vivemos em termos sociais, no que diz respeito aos comportamentos, nossos costumes, nossas relações e aos significados que atribuímos aos objetos que nos rodeiam, é um produto proveniente da linguagem e da representação.

Na atualidade, estamos tão acostumados a vislumbrar o mundo por meio das imagens que, apesar da imensa produção fotográfica existente, a fotografia se tornou invisível em determinados aspectos, principalmente quando ela é tratada somente para mostrar algo sem o compromisso de decifrarmos o conjunto de sinais de representação que ela nos oferece.

Desta maneira, é importante pensarmos sobre o contexto e a finalidade da iconografia produzida por Domingos, considerando que esse material se ajusta para entendermos as questões centrais sobre composição urbana da paisagem de Ponta Grossa, onde a veracidade e os significados dos fatos, eventos e acontecimentos materializados em suas fotografias não podem ser simplesmente compreendidos por meio do ato da visualidade. A interpretação das cenas captadas pela fotografia exige muito mais que esta abordagem, uma vez que elas devem estar articuladas a um conjunto de categorias para sua percepção, com intuito de melhorar nosso entendimento sobre o que ela significa.

Conforme Duncan (2004), podemos compreender as transformações de uma cidade quando a conhecemos. Este conhecimento só é possível quando decodificamos os elementos emblemáticos da vida social por meio de significados,

os quais devem ser interpretados como textos, visto que resultam da necessidade de colocar em evidência elementos de uma aparência física, percebida por elementos que dão sentido e noção à condição de serem contemplados pelo olhar.

O estudo da iconografia do Foto Elite deu-se primordialmente como restrita à prática fotográfica comercial. Porém, Domingos, em nossas conversas, apresentou outro conteúdo voltado às suas trajetórias e suas experiências fotográficas. Em suas horas vagas ele sempre atuou como um sujeito social 'comum', melhor dizendo, um *flâneur*. Preocupado com as questões provenientes das relações sociais, econômicas, culturais e políticas da cidade, ele assume o papel de um sujeito integrado ao sistema de constituição da cidade, que interage com o mundo por meio da fotografia.

Compreender a interação criada por Domingos com os sujeitos seguidores do seu perfil no *Facebook* estrutura nossa problematização acerca da composição da paisagem urbana de Ponta Grossa. Recorremos aos comentários das fotografias e às demais manifestações expressivas sobre as paisagens-imagens, como nossas categorias de análise, para entendermos e situarmos o agente em seu grupo e no contexto social em que ele se insere.

Para tanto, ativemo-nos aos movimentos de Domingos por meio da republicação de suas imagens fotográficas via *Facebook*, vinculadas à vida cotidiana e as suas relações, de maneira que pudéssemos compreender as conexões objetivas que unem os indivíduos seguidores do perfil Foto Elite com o fotógrafo e com a cidade.

Na trajetória de Domingos observam-se vários universos. Por um lado, mostra-se um fotógrafo que precisou se inserir no mercado de trabalho profissional pelo viés comercial propiciado pela produção fotográfica. De outro, um fotógrafo que se interessa pelo seu espaço geográfico. Por meio de sua fotografia, adquirimos um importante registro sobre a composição da cidade e uma representação fundamental da composição da paisagem urbana. Esta abordagem permite a sondagem deste ambiente, por meio da documentação visual produzida pelo Foto Elite e pronunciada por meio do *Facebook*, articulando-se ao campo de operação para o conhecimento sobre a cidade, sua organização, funcionamento e transformação, dentro da problemática do contexto atual de produção visual e as práticas que envolvem sua constituição.

2.2.2. Os percursos da fotografia de Domingos Silva Souza pela paisagem urbana

Ao longo dos anos no exercício da sua profissão, a fotografia produzida por Domingos percorreu, juntamente com o desenvolvimento das técnicas fotográficas, um caminho que corresponde a uma dimensão determinada principalmente pelos processos económicos e sociais ocorridos na história. Observamos que o percurso da fotografia de Domingos foi determinado por quatro momentos fundamentais do fazer fotográfico na cidade, o que coincide com o processo de urbanização da cidade, como ele mesmo relata em nossa entrevista.

Pode-se dizer que comecei na fotografia quando a cidade começou a se levantar. Eu era menino quando comecei a trabalhar no Foto Weiss, então eu vivi praticamente todas as fases da fotografia. Desde quando tínhamos que carregar um trombolho de equipamentos pesados para registrar os casamentos e festas nos clubes. Quando as máquinas ainda utilizavam aquelas chapas de vidro.¹⁷

Domingos iniciou sua vida na fotografia no ano de 1955 como ajudante de revelação na empresa Foto Weiss. Nessa época, a fotografia realizada em Ponta Grossa ainda tinha um carácter extremamente comercial, sendo consumida pelas classes mais abastadas da sociedade como sinónimo de status social. Domingos presenciou várias fases dos usos e funções da fotografia. Utilizou equipamentos que vão desde as máquinas mais antigas, que prescindiam de chapas de vidro como suporte para a fotografia, passando pelas máquinas que utilizavam rolos de filmes em preto e branco, e posteriormente coloridos, até por fim se enquadrar à tecnologia digital, à qual teve que se adaptar para poder dar continuidade ao seu ofício.

Domingos nasceu em Ponta Grossa no ano de 1941. Viveu a maior parte de sua vida na Vila Oficinas e começou a trabalhar em uma tinturaria da cidade quando ainda era adolescente, para ajudar a complementar a renda de sua família. Ele nos conta que, em 1955, começou a trabalhar na empresa Foto Weiss, como ajudante de laboratório, e encontrou nas atividades ligadas à produção de fotografias sua maior paixão. Aprendeu a fotografar por meio da observação das atividades desempenhadas por José Weiss, o então proprietário da empresa fotografia Foto Weiss. A partir deste aprendizado, Domingos começou a aprimorar-se e mais tarde,

¹⁷ Entrevista concedida por Domingos Silva Souza, em fevereiro de 2017. Entrevistadora: Andrea Rita da Silva Nabozny. Foto Elite. Ponta Grossa, 2017, arquivo em formato WAV (2h. 13min. 21 seg.).

no ano de 1958, começou a trabalhar como *freelancer* para Germano Koch, na empresa Foto Elite.

No final da década de 1970, graduou-se em Licenciatura em Geografia, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, mas escolheu a fotografia sua profissão oficial. Em 1977, devido à mudanças de atividades profissionais, Germano Koch, então proprietário da empresa Foto Elite, decidiu vender seu estabelecimento comercial a Domingos, no qual este atua até hoje exercendo sua prática relacionada à fotografia.

Domingos, ao longo do exercício de sua profissão, fotografou os mais diversos acontecimentos sobre a cidade de Ponta Grossa e seus habitantes. Atuou na produção de fotografias de casamentos, retratos, fotografias para documentos, fotografias esportivas, jornalísticas, além de diversos tipos de eventos. Em seus relatos, nos conta que em meio à evolução tecnológica mundial e à transformação da produção fotográfica analógica para a digital acarretaram significativas mudanças em sua profissão. Assim, no começo dos anos de 2000, por influência dessas transformações e exigências de sua clientela, sentiu a necessidade de adequar suas práticas de modo que viesse a se inserir e continuar suas atividades de acordo com as novas propostas de sua profissão.

Foi no ano de 2005, após observar a baixa procura de serviços ligados aos registros fotográficos, que Domingos decidiu diversificar suas atividades e começou a desempenhar uma nova prática de fotografar, adquirindo equipamentos modernos e digitais e se especializando em operá-los conforme as necessidades surgidas pelo advento das câmeras digitais. Juntamente com essas mudanças, Domingos passou a exercer, em suas horas vagas, registros sobre a cidade, suas ruas, seus sujeitos, e as atividades desempenhadas pelos seus habitantes. A partir desta percepção, no ano de 2012, por incentivo de um funcionário de seu estabelecimento, decidiu criar seu perfil na rede social *Facebook*, como uma maneira de garantir à sociedade ponta-grossense a preservação de seu patrimônio fotográfico construído ao longo de sua trajetória.

Seu acervo é formado basicamente por negativos, com pouquíssimas fotografias impressas, além de vários equipamentos fotográficos. Ele ainda possui vários compartimentos que continham os filmes fotográficos, como latinhas e caixas de filmes coloridos e preto e branco, que hoje guardam os negativos de sua produção fotográfica, além de conter negativos em chapas de vidros que foram

herdados dos fotógrafos com os quais trabalhou no início de sua profissão, além de alguns outros objetos adquiridos conforme o seu *hobby* pela fotografia.

Por possuidor de inúmeros artefatos ligados à fotografia, Domingos observou que sua atividade enquanto fotógrafo começou a ganhar outras dimensões e as pessoas começaram a procurá-lo, também, para consumir as imagens antigas que posta diariamente em seu *Facebook*. Desta maneira, como forma de divulgar a produção fotográfica guardada em seus negativos, mandou confeccionar uma lente própria e adaptou rusticamente seus equipamentos fotográficos¹⁸ para digitalizar seus negativos - como podemos ver, na imagem, nº 5 - como uma forma de levar ao público sua produção e também como uma forma de salvaguardar os registros sobre a cidade, sob os mais variados assuntos.

FOTOGRAFIA 5 - Equipamentos fotográficos



Equipamento A
Fonte: arquivo particular.



Equipamento B

Ao observarmos seu acervo disponível no *Facebook*, notamos que a sua produção fotográfica de maior expressividade é referente ao período de 1960 e início de 1970, períodos nos quais Domingos começa a captar outras realidades e os primeiros temas sobre a expansão vertical e paisagens urbanas começam a se destacar.

¹⁸ O equipamento A (Fotografia 5) ilustra uma máscara para revelação adaptada para digitalizar negativos 35mm. E o equipamento B (Fotografia 5) – ilustra uma lente artesanal, confeccionada para fotografar negativos.

As aceleradas mudanças nos comportamentos sociais, econômicos, políticos e culturais, ocorridos principalmente após os anos 1970, em Ponta Grossa¹⁹, têm resultado na criação de novas maneiras de viver, de se relacionar, de se comunicar, sobretudo na criação de novos valores que, por sua vez, caracterizam uma nova sociedade e um novo sujeito.

Domingos realizou um importante trabalho de documentação sobre as principais transformações urbanas da cidade, decorrentes principalmente após a implantação dos projetos políticos com influências ideológicas pautadas nos movimentos progressistas, exercidos na gestão do ex-prefeito municipal de Luiz Carlos Stanislawczuk, que se estende de 1977 até 1982 e de seus sucessores: Otto Santos da Cunha (1982–1988); Pedro Wosgrau Filho (1989–1992) e Paulo Cunha Nascimento (1993–1996). Estes sujeitos políticos exerceram fortes influências na composição da paisagem ponta-grossense contemporânea, e se destacam pela implementação de obras com intenção de melhoria da infra-estrutura da cidade, tais quais construções de edificações públicas que atualmente abrigam a Prefeitura e Câmara de Ponta Grossa, o Fórum Municipal, ginásios de esportes, escolas, centros comunitários e sociais, extensão das redes de energia elétrica e saneamento básico, pavimentação de ruas, ampliação da rede de telecomunicações, entre diversas outras obras²⁰.

Em meio a estas transformações, não podemos deixar de comunicar que estas modificações acarretaram na demolição de várias edificações significativas para a comunidade ponta-grossense, para dar lugar a outras formas arquitetônicas ligadas aos sinônimos de progresso e modernidade da cidade. A documentação fotográfica de Domingos sobre a paisagem de Ponta Grossa carrega esta ambiguidade, por revelar, de um lado o crescimento da cidade e de outro, a demolição de símbolos da identidade cultural da cidade, como podemos ver na Fotografia 6, a demolição da antiga Catedral, em 1978.

¹⁹ Esta informação está baseada na análise visual contida nos nossos registros provenientes da observação do acervo, no período que compreende as publicações de janeiro a novembro de 2017.

²⁰ Informações adquiridas via : <www.alep.pr.gov.br/deputados/perfil>. Acesso: 20/ junho/ 2018.

FOTOGRAFIA 6 - Morte

Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 18 de fevereiro de 2017.

Questionamos Domingos sobre seus sentimentos em relação a estes registros. Ele nos respondeu que a intenção de sua página e de suas fotografias é justamente para apresentar à população a importância da preservação da memória e alertá-los sobre as ‘coisas’ que a cidade estava perdendo. A partir desta percepção, Domingos criou seu perfil na rede *Facebook* e passou a exibir diariamente a digitalização de sua produção fotográfica.

Podemos então afirmar que a representação fotográfica da paisagem proveniente desta seleção combina diferentes instrumentos de coletas de dados e contém elementos dotados de significados, os quais nos remetem indícios para compreender o objetivo proposto. Trata-se de uma relação de percepção individual que não resulta de dados apreendidos somente dos domínios visuais, e sim articulada aos diferentes pontos de visão sobre os fatos registrados relativos ao fotógrafo e aos indivíduos que interagem nesse espaço, por mais variado que se demonstre os assuntos fotografados.

Durante nossa observação, constatamos que havia uma diversidade de conteúdos nas postagens de Domingos, porém sem obedecer nenhum critério cronológico ou tampouco temático. A partir desta constatação, primeiramente, estabelecemos uma categoria temática relacionada à observação das publicações no mural do *Facebook* Foto Elite que continham maiores números de comentários e

curtidas. Os temas recorrentes incluíam fotografias cívicas, esportivas, paisagens naturais dos Campos Gerais, ruas, panorâmicas aéreas, construções, retratos, publicidade, transporte, clubes entre tantas outras. Diante da necessidade de uma classificação mais rigorosa, observamos que alguns cenários se relacionavam aos títulos de cada postagem, o que nos permitiu refinar nossa coleta. Estabelecemos um critério para arquivar as fotografias de paisagem que tivessem uma relação com as temáticas estabelecidas por Domingos e que estavam diretamente relacionadas ao espaço urbano.

Para tanto, classificamos como fotografia de paisagem urbana as imagens que apresentavam aspectos físicos que pudessem indicar o reconhecimento das paisagens relacionadas a um conjunto de associações representado visualmente como urbano, incluindo os significados integrados à memória, ao passado, e à ideia de crescimento vertical e desenvolvimento da cidade. Para esta classificação, utilizamos os atributos sobre o entendimento de aspectos urbanos provenientes dos trabalhos de Corrêa (2006) e Lynch (1960).

Besse (2014) afirma que a paisagem apresenta-se aos seres humanos através de suas percepções em relação às suas experiências com o mundo, articuladas às morfologias dos espaços urbanos, onde a fotografia contribui para tornar acessível ao observador às diversas visões de mundo. Pensar sobre essas fotografias implica também refletir sobre um sistema de trocas simbólicas e suas múltiplas relações com o seu consumo, pelos seus expectadores.

Assim, em sua busca em enaltecer a imagem e o imaginário sobre a cidade, Domingos, ao criar seu acervo fotográfico na rede social *Facebook*, demonstra uma maneira de se adaptar ao momento atual do consumo fotográfico.

De acordo com Costa (2014), podemos tratar o conceito de fotografia como um instrumento metodológico que conduz o estudo da paisagem por meio da memória. Esta perspectiva se justifica, pois, ao trazer para este debate a significação de símbolos e elementos que integram a percepção dos indivíduos com as significados espaciais, por meio da materialização e representação fixas das imagens fotográficas, percebemos que a relação dos sujeitos com a paisagem é apresentada pelas lembranças, e estas integram as marcas do modo de vida de um grupo social específico.

Ainda em conformidade com Costa (2014), a paisagem se torna um suporte natural de representações individuais e coletivas de um determinado grupo social,

pois é a partir dela, que se materializam as lembranças, as afetividades e os acontecimentos. Relacioná-la com a produção iconográfica de uma cidade nos auxilia a compreender o valor e os sentidos que redimensionam uma sociedade e promovem relações entre grupos e seus lugares, visto que ela “congrega o mundo concreto, a experiência do artista fotógrafo neste mundo, a subjetividade criativa deste artista, bem como a capacidade intelectual e os reais interesses do contemplador” (COSTA, 2014, p.101). É através dela que podemos reconhecer a cidade, de um modo que suas formas espaciais e seus símbolos congelados no tempo recriam um imaginário e uma capacidade intelectual e técnica para investigação de categorias que fornecem vestígios necessários para a produção deste conhecimento.

Desta maneira, mais do que ilustrações, as fotografias são utilizadas como fonte de pesquisa e auxiliares no processo de rememoração paisagística, visto que, conforme Ferrara (2000), as formas construídas pelas ações humanas se apresentam na sociedade de maneira relevante e os sentidos da vida material modificam-se no decurso da história.

De modo que, a paisagem produzida pela memória pode corresponder a um elemento que reflete a apropriação dessas ‘porções’ do espaço pela população.

De acordo com Mauad e Lopes (2012), a ampliação do conceito social da fotografia ocorre quando as imagens fotográficas adquirem valor cultural por meio das experiências sensíveis entre o que foi fotografado e o fotógrafo, numa relação independente das condições materiais que a geraram.

Por meio da contextualização do caráter informativo e indiciário que a fotografia inicialmente apresentava, com a representação de cenas de guerra, territórios desconhecidos, ou mesmo com um caráter documental e técnico sobre lugares ocupados, tipos de espaços (etc.), podemos vislumbrar o potencial da relação da fotografia com os estudos geográficos. A proposta de utilização desta ferramenta para a análise da paisagem se faz justamente pelo fato de que a fotografia sempre ofereceu aos geógrafos uma maneira de exprimir sua funcionalidade enquanto objeto visível. Porém, é a observação minuciosa que faz desta ferramenta o procedimento necessário para dirigir nossos olhares, sintetizar o conteúdo extraído das nossas interpretações visuais e organizar os dados provenientes desta prática para auxiliar na compreensão do espaço geográfico transformados em textos.

Neste sentido, o estudo da paisagem urbana pela interpretação da imagem fotográfica decorre do entusiasmo de Domingos pela cidade, principalmente pelo ato de apreensão e representação de suas fotografias, sem a intenção de explicá-las, mas de levar vida as cenas que fizeram parte dos fatos históricos de relevância social na constituição da cidade.

O conteúdo fotográfico que se sobressai nas imagens de Domingos, volta-se quase sempre à focalização de elementos que demonstram uma dinâmica urbana em constante desenvolvimento, dando a impressão que se quer mostrar uma paisagem provida do desenvolvimento material da cidade. Esses elementos incluem as intervenções na infraestrutura urbana, a implantação de serviços, a forma de armazenamento e distribuição de água para a cidade, construção de terminais para o transporte público, a modificação dos meios de transporte, o calçamento das ruas, a iluminação pública, as edificações atendendo as exigências arquitetônicas referente a períodos específicos, o desenvolvimento da malha urbana, as edificações de assistências sociais, a construção de escolas, modernização de espaços públicos, como as praças, ruas, etc. Todos esses elementos representam os marcos do desenvolvimento urbano de Ponta Grossa, com caráter informativo/descritivo da paisagem.

2.3 – METODOLOGIA DE ANÁLISE DAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS

Atualmente, os caminhos por onde a fotografia transita têm enfrentado uma etapa diversa, confusa e ao mesmo tempo superficial, devido da massificação de imagens fotográficas que são popularmente comunicadas, principalmente por meio de fontes de comunicações imediatas, como a internet. Por quase 200 anos, desde sua invenção, as concepções e as formas de representações da fotografia criaram múltiplos caminhos e abordagens, tanto no que diz respeito às suas análises quanto à sua criação (FABRIS, 2006)

Podemos considerar a fotografia como uma linguagem característica da cultura visual, portadora de elementos que aproximam as sensibilidades e apresentam condições que nos permite produzir reflexões sobre a paisagem a partir do modo como ela se apresenta e se faz conhecer (FERRARA, 2000).

O estudo da paisagem por meio da perspectiva iconográfica leva em consideração a forma de pensamento conduzida pela interpretação da ordem do

visível, a qual Duncan (2004) aponta como um campo constituído por múltiplas narrativas. Essas narrativas são definidas por um conjunto ordenado de objetos conectados a elementos culturais produzidos dentro de uma comunidade e sobre suas relações com o passado, reafirmadas pela memória para produzir espacialidades.

Assim, nossa intenção é mostrar que a ordem visível da paisagem se suporta nos elementos narrados e constituídos nos relatos das pessoas que possuem um sistema de significação com a paisagem, conectado e produzido por meio de elementos de ordem cultural que interagem entre si e nos auxiliam a compreender o mundo. De modo que, para Machado (1984) esses elementos são materializados e viabilizados por instrumentos enunciados pelos próprios sujeitos.

Esses instrumentos, esses sujeitos, juntamente com os sinais materiais que eles constroem, se interpõem na produção de signos, como elementos de refração da realidade, elementos que interpretam, reformulam, transmutam os sentidos segundo a especificidade de sua realidade material, sua história e seu lugar na hierarquia social [...] de forma que os sentidos dependem basicamente de dois fatores: os traços particulares do material ideológico organizado como material significante e as formas de intercâmbio social em que cada sentido se realiza. (MACHADO, 1984, p. 21-22).

Mais do que ilustrações, as fotografias são utilizadas como auxiliares no processo de rememoração paisagística. Por meio da análise de conteúdo relativo aos comentários dos seguidores de Domingos e as vivências do fotógrafo, optamos por sistematizar e organizar os dados provenientes da análise textual com o interesse em estudar a paisagem urbana por meio das sensações cognitivas humanas e suas subjetividades.

Visto que a expressão material das paisagens urbanas através da fotografia foi produzida no auge do processo de desenvolvimento social de Ponta Grossa, como sinais das etapas de transformações de crescimento da cidade que a tornaram valorizadas pelo corpo social, ela preenche de sentidos as necessidades de enquadramento da cidade por um padrão equivalente ao signo ideológico de progresso, vividos principalmente na década de 1970.

Observando a linha do tempo do *Facebook* durante o período temporal delimitado para esta pesquisa, notamos que existem momentos em que a vida urbana da cidade se apresenta repleta de indicações, numa perspectiva que caracteriza a visibilidade da paisagem como um texto narrativo capaz de produzir

informações sobre a realidade conforme o processo que a estrutura. Isto apoia-se, segundo Serpa (2008), às contemporâneas preocupações em compreender os significados das relações humanas manifestadas no espaço geográfico por meio de seu conteúdo simbólico.

As fotografias selecionadas foram utilizadas também como resultados de impressões, lembranças e significados dos sujeitos em relação à paisagem, assumindo assim um importante papel para referenciar acontecimentos por meio da memória, o que contribui para reforçar os laços comuns entre as identidades e a cultura de um grupo específico, dada pela sua história social.

Conforme Kossoy (2001), as fotografias são importantes instrumentos de compreensão sobre o espaço e sobre as situações vividas pelas pessoas que fizeram parte do mesmo contexto fotografado. Mais do que expressão estética, as fotografias são portadoras de significados congelados no tempo, responsáveis por expressar a memória individual e coletiva de uma sociedade, contribuindo para desvendarmos os aspectos históricos de um momento vivido, para além de seu aspecto visual, em contato direto com a significação da sociedade com suas formas de representações e seus imaginários.

Para Machado (1984), os processos utilizados para a compreensão desses fenômenos ideológicos, por meio das representações visuais e sensoriais, não podem ocorrer sem o recurso à linguagem verbal, onde a palavra se torna o único signo que pode ser exteriorizado por qualquer pessoa, já que “a produção dos demais sistemas de signos pressupõe a prioridade privada dos meios de produção” (MACHADO, 1984, p. 25), sejam eles a pintura, a fotografia, a música, o cinema, ou qualquer outro aparelho de registro da ideologia produtiva capaz de operar esses códigos.

Sendo assim, o espaço entre o real e o imaginário torna-se uma lacuna a ser preenchida e percebida por meio da paisagem. No entanto, ao utilizarmos a produção fotográfica da empresa Foto Elite como uma maneira de compreender esta relação, percebemos que cada *seguidor* do perfil de Domingos cria múltiplas identidades com a cidade, motivados pelas imagens apresentadas e relacionando suas experiências pessoais com o contexto social de produção da própria sociedade.

Quando observamos a fotografia nº 7, logo abaixo, e analisamos o diálogo construído em torno desta imagem, notamos que os sujeitos buscam na paisagem

fotografada elementos associados a um determinado período histórico que está relacionado às suas lembranças.

SF4. **Comentário 3.** [fev. 2017]. Lá no fundo aparece o barracão de manutenção das locomotivas e vagões da rede. Do lado esquerdo, no lugar de todas as casas, temos hoje o Palladium.

SF5. **Resposta ao comentário 3.** [fev. 2017]. É possível uma daquelas tuas montagens, LCK? O novo e o antigo?

SF5. **Comentário 4.** [fev.2017]. Eu moro nesta rua há 58 anos. Que saudades dela quando era assim, calma sem assaltos. Lá no fundo, um barracão escrito TREVO, era onde guardavam os vagões, hoje ali é uma parte do Parque Ambiental. E onde tem aquela árvore, quase cobrindo a palavra TREVO, é a esquina onde fica o shopping Palladium. E atrás dos homens do trator é a auto-escola. (Os comentários desta citação foram extraídos da rede social *Facebook* – Foto Elite e correspondem as postagens do mês de fevereiro de 2017.)

FOTOGRAFIA 7 - Lugares de PG - anos 90



Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 16 de fevereiro de 2017.

A paisagem ganha relevância principalmente por ser acompanhada das impressões produzidas pelos textos e manifestações linguísticas, que mesclam as ações humanas presentes no espaço geográfico com a representação de aspectos da memória e suas formas temporais materializadas nas fotografias.

Os sentidos que dão força a esta abordagem são vislumbradas quando as mudanças temporais da paisagem se tornam nítidos, por meio de recortes visuais,

associados a mecanismos relacionados à comunicação. Esta manifestação pode ser observada nos comentários e reações em relação ao estímulo visual que as fotografias comportam.

2.3.1. Os papéis da linguagem

Bakhtin (1981) descreve que tal manifestação advém da comunicação linguística e da necessidade de expressão cultural por meio da palavra, a qual comporta uma função social relacionada a mecanismos da consciência individual. Desta maneira, podemos afirmar que a técnica utilizada para interpretar essas manifestações está relacionada aos conjuntos de expressividades de sentimentos, opiniões, desejos, gestos, entre outros, cuja intenção é manifestada como um texto.

Deste modo, optamos por analisar as imagens relacionando-as com a produção textual relativa a cada postagem. Assim, dividimos o conteúdo escrito quantificando-o em frases e agrupando-as conforme categorias discursivas relativas às imagens e seus significados semânticos verbais.

Baseando-se na teoria de gêneros textuais e categorias discursivas, desenvolvidas em trabalhos linguísticos, principalmente debatidos por Ferreira (2013), utilizamos elementos para explicar os efeitos de sentimentos atribuídos aos conteúdos visuais extraídos dos comentários de cada postagem. Estes elementos estão vinculados por estímulos visuais percebidos pelos sujeitos que utilizam a rede social e a página Foto Elite para interagir socialmente com ações que se demonstram dotados de intencionalidade.

Todo esse conhecimento técnico e teórico tem sua importância quando conseguimos captar a opinião do fotógrafo por meio dos objetos retratados. Ao compor sua fotografia, ele conta por meio dela uma história e toma decisões sobre os elementos que fizeram parte de um contexto. Portanto, retomamos algumas classificações iniciais sobre o importante papel desempenhado pelo fotógrafo ao construir sua imagem e transmiti-la aos seus espectadores.

De acordo com Barthes (1984) a tarefa do fotógrafo é mostrar sua impressão sobre o objeto retratado, tendo a fotografia como meio de divulgação desta impressão. Este ato consiste em construir uma 'boa' imagem do que se pretende apresentar aos seus espectadores, o que está conectado ao que o fotógrafo Cartier-Bresson (2004) denominou de instante decisivo, que acontece geralmente enquanto

o aparelho técnico utilizado para produção de seu registro ainda nem se encontra posicionado, mas é formado conscientemente pelo fotógrafo. Isto faz parte da importância conjunta do ato de apertar o botão com o que se deseja captar. (BARTHES, 1984; CARTIER-BRESSON, 2004).

Diante deste fato, uma fotografia pode atingir profundamente seu espectador, por meio do que Barthes (1984) definiu como o '*punctum*' da fotografia, que seria o elemento da imagem fotográfica que apresenta um detalhe, muitas vezes não intencional, mas que define todo o significado de sua representação. Embasados por esta concepção, observamos a influência dos detalhes fotografados da paisagem produzida por Domingos e que são relativas às questões narrativas que dão significado ao espaço e impulsionam os discursos sobre o desenvolvimento e produção do urbano como algo promissor, que nos faz pensar a intenção desta visualidade, em que as experiências de tempo envolvem essencialmente sentidos que dão força às suas narrativas.

Na contemporaneidade, o visual se torna cada vez mais um instrumento indispensável para a leitura dos fatos e fenômenos sociais, como produto de conhecimento social. A fotografia pode então servir como um manifesto para investigações, afirmações de valores, expressão de vivências e diversidades sociais e culturais, constituída de uma realidade como indício para situar-nos no mundo e que nos permite desenvolver explicações sobre uma dada realidade social e cultural a partir do que vemos (MARTINS, 2016).

Para definir e analisar os elementos, as formas e os marcos estéticos da paisagem-imagem, desenvolvemos um quadro (ver Quadro 2) contendo a classificação dos elementos funcionais da paisagem, considerando as expressões textuais dos sujeitos seguidores do Perfil Foto Elite como categorias utilizadas na interpretação dos dados visuais das fotografias em relação aos elementos predominantes nos significados da paisagem. As espacialidades foram definidas por meio dos resultados obtidos na tabela de quantificação, gerada pelo método de construção de nuvens de palavras em relação a cada imagem. Esta quantificação é proveniente da observação sobre os atributos linguísticos desenvolvidos nos trabalhos sobre análise lexical e semântica nos estudos de Aguiar (2009), Camacho (2011), Ferreira (2013) e Souza (2015).

Com base nestes trabalhos, podemos afirmar que este método por meio da construção de nuvens de palavras, consiste em agrupar as palavras e organizá-las

graficamente em função de sua frequência no corpo textual. Em uma visualização que representa cada palavra com tamanhos regidos pela relevância, ou contagem das suas ocorrências no texto. O Quadro 2, exemplifica o procedimento utilizado para a classificação e agrupamento dos conteúdos textuais analisados que contêm o mesmo significado semântico em relação ao visível.

QUADRO 2 - Representações e memórias relacionadas às vivências cotidianas, valorização estética, cultural e histórica

FONTE (tipo de dados)	CATEGORIA ESPACIAL	CONTEÚDOS DISCURSIVOS (exemplos)
Fotografias e comentários	Edificações	catedral antiga; Edifício Vila Velha; Colégio Regente Feijó, etc...
	Elementos visuais de infra-estrutura e estrutura arquitetônica	Trilho de trem; estrada de chão; telhado, curtume, placa escrito Trevo, etc...
	Lembranças/memórias	Era assim, antiga fábrica de refrigerantes; antigamente; aquela casa cor de rosa, etc...
	Localidade	Trajeto obrigatório; à esquerda, moro nessa rua; Vila Capote, a rua dos Turcos, etc...
	Sentimentos/emoções	Que saudades!; é o próprio!; muitas recordações, etc...
	Sujeitos	Sr. Joaquim Rosas e família, o antigo proprietário Sr. Germano Koch; Sr. Lole, etc...
	Temporalidade	Nos anos 80; nessa época; e Edifício ficou pronto em 1987; Edifício Vila Velha em construção, etc...
	Elementos de transporte	Ponto Azul; olha o Opala; fusca 0 km, com certeza é o ônibus da Ronda, etc...

Fonte: A autora.

Este procedimento de análise visual leva em consideração a diferenciação entre as formas e os conteúdos das imagens, que nos diz respeito aos motivos estéticos utilizados pelo fotógrafo. Estes atributos servem como pré-requisitos sobre o conhecimento do objeto de investigação e dos procedimentos ideológicos utilizados por Domingos (edificações, acontecimentos, ações, pessoas, festividades, ruas, etc.) no momento em que ele capturou as fotografias.

Assim, delimitamos as nossas áreas visuais e nossas categorias interpretativas, para que as variáveis referentes aos atributos visuais e formais de cada fotografia permitem a quantificação e identificação de padrões temáticos. Esses padrões constituem as abordagens adotadas para nossa definição de categorias de análise, as quais serão utilizadas para agrupar as paisagens fotografadas conforme os elementos recorrentes de questões relativas às temáticas e suas formas.

A característica principal da página do Foto Elite no *Facebook* é mostrar as imagens antigas de Ponta Grossa, além de enfatizar a importância de fornecer o conhecimento histórico sobre a cidade, sua concepção, seus habitantes, seus modos de vida, seus costumes, todas essas características aliadas à concepção de atividade interativa, no sentido que permita a expressão por meio da linguagem de uma intenção comunicativa do mundo através da visualidade. De modo que, a paisagem urbana se configure como um espaço de inter-relações significativas, de convivências e de trocas de experiências pessoais que permitam gerar laços de pertencimento, onde todo o universo do visível comporte os elementos pelos quais os sujeitos criam mecanismos de ações e construções.

Os assuntos disponíveis no *Facebook* de Domingos extrapolam os quadros de imagens sobre a cidade, sendo necessário determinar o tipo de fotografia e compreender os percursos históricos da composição da paisagem urbana de Ponta Grossa e suas formas de representação dominante pela sociedade. Assim, certos padrões de tipologias fotográficas estão relacionados à representação social da cidade com as construções significativas que seus seguidores legitimam e divulgam a paisagem, por meio de um plano de visualização e saudosismo enaltecedor de elementos sobre a cidade, que se afirmam no *Facebook* como um meio de atingir o maior número de pessoas que compartilham os mesmos sentimentos ideológicos sobre a cidade.

As narrativas dos comentários apresentam uma maneira de produzir um tipo de imagem sobre a cidade imaginada e desejada. De modo que, devemos pensar sobre a relação entre a cultura visual produzida e os meios relacionados ao visível e aos instrumentos de observação.

CAPÍTULO III

A DIMENSÃO SIMBÓLICA DA PAISAGEM URBANA DE PONTA GROSSA

Como já visto ao longo dos capítulos anteriores, a paisagem geográfica, apresenta múltiplas leituras, envolvendo sua origem, concepção e descrição, até mesmo levando em conta as questões relativas à sua constituição social, impregnada de valores sociais e culturais dos grupos que a constroem. De acordo com Cosgrove e Jackson (2007), o conceito de paisagem passa por uma reformulação, a partir da incorporação de novas perspectivas em torno dos resultados das investigações culturalistas que ocorreram em meados da década de 1980. Estas influências acabaram gerando novas abordagens e referências para compreender as diversas maneiras de representações simbólicas sobre porções limitadas e determinadas do espaço geográfico, principalmente na compreensão da composição das paisagens, como um texto a ser lido e interpretado por apresentarem certo valor histórico, cultural, memorial, estético e natural, integrados às construções imaginárias de origem humana (COSGROVE; JACKSON, 2007; DUNCAN, 2004).

Assim, o conceito de paisagem, sob o aspecto das qualidades simbólicas contribui para estruturar e dar significado para as mudanças no uso das categorias geográficas sobre os fenômenos sociais, culturais e naturais ocorridos na superfície da Terra. Esta perspectiva leva a novas metodologias de análise favorecendo os procedimentos associados com a linguística e demais áreas do conhecimento humano. Isto nos permite abordar o conceito de paisagem com cunho mais interpretativo, com base na percepção sobre nossas experiências passadas, além de tratar dos novos objetos expressos nos valores que revelam situações e experiências sobre as formas concretas praticadas no espaço geográfico pelas sociedades humanas (BESSE, 2014; LOWENTHAL, 1998).

Desta trajetória concebemos a paisagem a partir das discussões atuais que se configuram principalmente no pensamento de Besse (2014), Collot (2013), Cosgrove (1998) Cosgrove; Jackson (2007) e Duncan (2004) dentro de um debate que prioriza a perspectiva da percepção em relação a pontos de vista sobre o mundo e as maneiras de sua representação.

Deste modo, as perspectivas atuais que evidenciam o entendimento da paisagem sob este aspecto, estão ancoradas principalmente na definição de sistemas de significações, conectados a elementos produzidos dentro de uma ordem social. Nesses sistemas, as paisagens podem ser investigadas e interpretadas a partir da forma como o espaço foi organizado por meio de um conjunto de representações valorizadas culturalmente por uma dada sociedade (BESSE, 2014; DUNCAN, 2004), visto que, a paisagem não é apenas um panorama sobre uma porção do espaço, mas também, a representação de um mundo vivido e habitado pelas sociedades que se apresenta em constante modificação. Estes estágios de modificação e transformação dos fenômenos espaciais estão carregados de significados. Dentro desta lógica, compreendemos as paisagens atuais e as influências determinadas pelas características culturais que as originam, através da decodificação das práticas, ações e preservação que envolve uma série de características sensíveis e materiais que determinam uma dada sociedade (COLLOT, 2013).

Deste modo, neste capítulo serão discutidas as considerações sobre a paisagem por meio da compreensão de elementos utilizados por Domingos para comunicar os significados visuais da paisagem urbana para a sociedade, assim como discutiremos os procedimentos metodológicos empregados para a interpretação da paisagem como um texto (BAKHTIN, 1981; DUNCAN, 2004). Além disso, apresentaremos uma breve discussão sobre o papel de preservação da memória desempenhado pelos procedimentos de criação de acervos (CARVALHO; LIMA, 2006) enquanto dimensão estratégica para a preservação da memória visual presentes nos trabalhos de Meneses (2003) e Pavão (1997), auxiliares em nossas compreensões geográficas sobre a composição das paisagens urbanas.

3.1. ANÁLISE DO VISUAL PARA A GEOGRAFIA: UMA CONSTRUÇÃO PROPEDEÚTICA

A visualidade da paisagem por meio da fotografia apresenta incontáveis interpretações. Assinalamos nesta pesquisa que, o essencial não está inscrito na perfeição do processo físico gerado pelo ato fotográfico, mas sim nos detalhes inesperados da paisagem fotografada e a fidelidade contida nas relações sociais

disseminadas pela narrativa de representação das semelhanças físicas em relação à significação dos objetos fotografados.

Neste caso, atentamos para a interpretação dos atributos simbólicos descritos de forma nostálgica pelos sujeitos seguidores do perfil Foto Elite, provenientes de uma estimulação visual e manifestados por meio dos aspectos valorizados no passado, e da importância de suas permanências. Nossa perspectiva de interpretação segue uma ordem metodológica elaborada a partir da compreensão histórica sobre a prática da fotografia em Ponta Grossa, onde ela tem se demonstrado um mecanismo de conquistas nas mudanças sociais e culturais da comunidade, além de possibilitar testemunhos de eventos que permitem entender as fases do processo de transformação da paisagem, suas características e o papel desempenhado pelos significados urbanos, conferidos pelos seguidores do Foto Elite.

A paisagem é vista a partir dos significados atribuídos a ela. Cada fotografia produz uma informação sobre a cidade, que é narrada por meio de uma linguagem própria do ambiente em que elas se encontram. Esta linguagem orientou a interpretação das percepções dos sujeitos em relação às imagens e permitiu organizar os relatos classificando-os num conjunto de categorias.

3.1.1. Análise heurística da paisagem - de janeiro a novembro de 2017

Os textos, provenientes dos comentários, foram analisados de acordo com a valorização cognitiva expressa por meio da percepção e contemplação dos elementos visíveis contidos nas fotografias. De acordo com Bakhtin (1981), filtramos os resultados culturais das expressões textuais, extraídas pelo método de nuvens de palavras, e relacionamos aos mecanismos de expressividades semânticas. Como forma de apresentação dos dados da pesquisa, ressaltamos que as fotografias apresentadas neste item equivalem às fotografias com maior número de curtidas correspondentes a cada mês (no intervalo de postagem de janeiro a novembro de 2017).

A Fotografia 8 faz parte do 'quadro' 'Descobrimos Lugares de Ponta Grossa', em que Domingos estimula a percepção dos seus seguidores por meio do questionamento em relação às memórias e elementos atribuídos à paisagem. Como podemos notar o plano de fundo desta fotografia apresenta as edificações do centro

da cidade, demonstrando um contraste de texturas e formas em relação ao que conhecemos sobre os diferentes espaços da cidade. Estes elementos configuram a imagem e demonstram o ato fotográfico gerado pela consciência individual do fotógrafo, vinculado aos conjuntos sentimentais dos seguidores. Assim, a fotografia caracteriza o ambiente em desenvolvimento, destacado pelas marcas da evolução urbana: rua asfaltada, postes de iluminação pública, edificações em construção, residências, etc., classificados visualmente pelo reconhecimento dos sujeitos que reagiram a esta imagem por meio de suas percepções manifestadas nas frases: ‘eu moro nessa rua’, ‘Começo da Rua Evaristo da Veiga’; ‘Logo que termina a Rua Prof. Brunning’, ‘próximo ao Colégio Meneleu’.

Estes elementos identificados de acordo com os resultados obtidos da nossa análise, sobre os elementos da fotografia, estão extremamente relacionados aos elementos de classificação semântica extraídos dos comentários. Estas categorias, apresentadas na nuvem de palavras (Figura 5), refletem as características atribuídas aos significados espaciais e ao fenômeno de visibilidade percebidos pelos sujeitos que interagem com os objetos expostos no *Facebook*, referente à contextualização das palavras contidas nos comentários do mês de janeiro de 2017, em relação às 06 fotografias analisadas.

FOTOGRAFIA 8 - Descobrindo Lugares de Ponta Grossa



Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 09 de janeiro de 2017.

Ponta Grossa, abordando diversos temas (retratos, desfiles cívicos, competições, eventos e paisagens). Dessas, pré-selecionamos seis fotografias para o trabalho por estarem relacionadas à temática paisagem urbana, chegando a quatro fotografias para compor o cenário de discussão. Estas, e todas as outras fotografias que não aparecem no corpo do trabalho, poderão ser observadas no Anexo A – Catálogo Iconográfico Foto Elite - 2017.

No mês de janeiro contabilizamos um total de 88 tipos de manifestações expressas por meio da linguagem específica das redes sociais e quantificadas pelos números de compartilhamentos (oito), 70 curtidas e 10 comentários, além da quantificação de palavras referentes ao conteúdo textual²¹ analisado. Nesta situação, há um total de 76 palavras manifestadas em 27 linhas de diálogos.

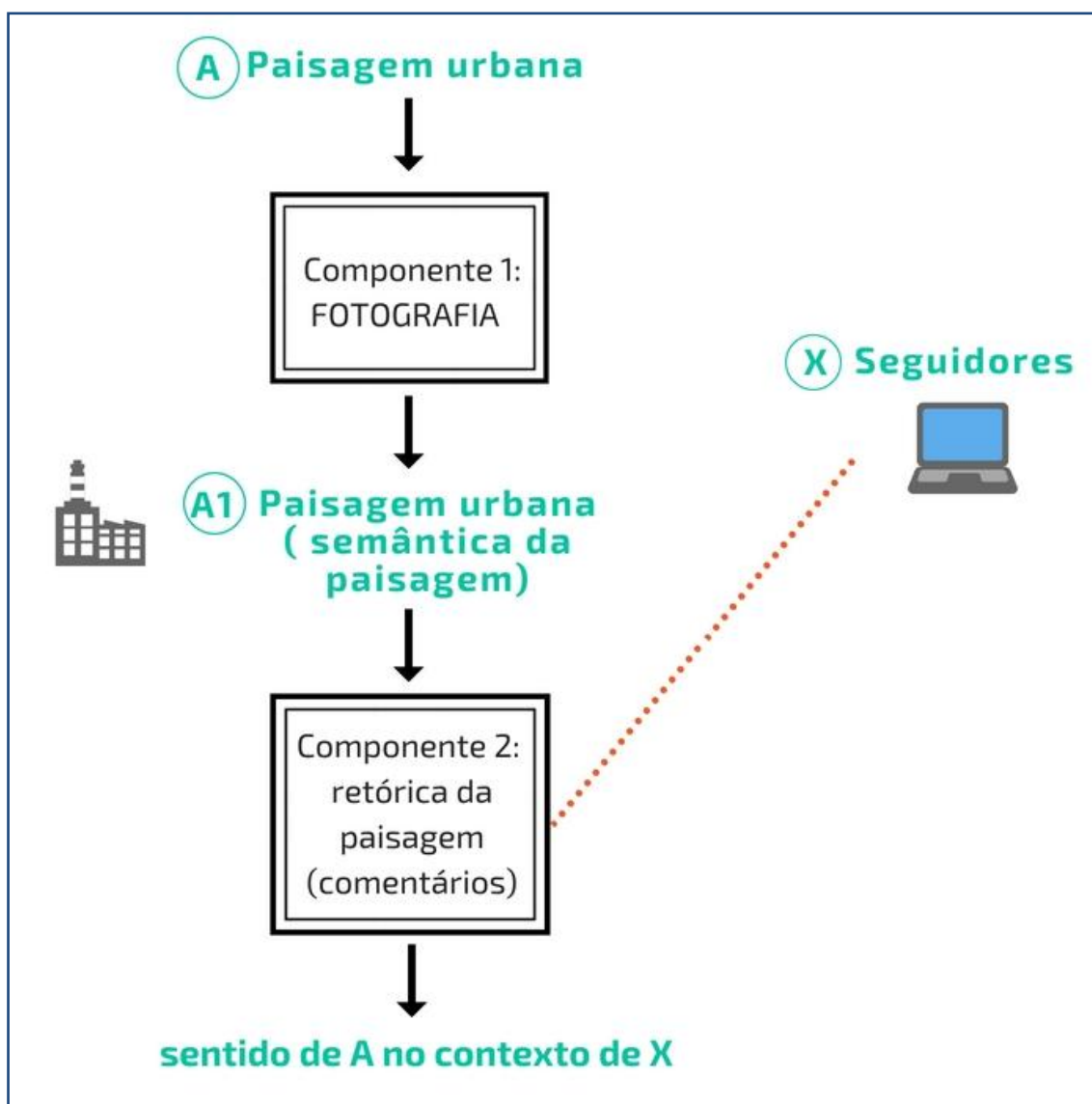
Notamos na Figura 5 que as palavras estão posicionadas aleatoriamente na medida em que estão representadas conforme o grau de frequência e repetição no texto. As figuras geradas pelas nuvens de palavras mostram as palavras com fontes de tamanhos diferentes, umas maiores que as outras, como podemos visualizar, a palavra ‘Edifício’ aparece em destaque, indicando que esta foi mais relevante neste contexto. Em seguida, a palavra ‘foto’ e da expressão ‘em construção’. Essas palavras foram utilizadas para nortear nossa classificação em categorias de análise que se dividem em espaciais, discursivas e representacionais, e também por apresentarem vínculos com os elementos visuais que dão sentido às imagens. Ou seja, a visualidade dos fatos aponta para uma leitura sobre a transformação dos elementos naturais da paisagem em artefatos urbanos construídos pelos seus habitantes, unidos semanticamente com as expressões obtidas nas nuvens de palavras. Este recurso de análise aponta caminhos para a observação heurística de um contexto, auxiliando na identificação de seus motivos.

Ao declarar um determinado dado visual e lhe atribuir um significado linguístico, levamos em consideração a importância de tal significação pela semântica, que se apresenta implícita em toda representação descrita por uma única palavra que corresponde à significação dos atributos da paisagem urbana (decodificadas das fotografias). É possível prever a significação das palavras na situação em que elas se apresentam. Assim, a hipótese incorporada ao esquema

²¹ Ressaltamos que os textos extraídos dos comentários, após serem coletados, passaram por um processo de refinamento, em que as palavras sem conotações semânticas foram retiradas.

abaixo (Figura 6), pressupõe as circunstâncias da mobilização do enunciado sobre a paisagem para explicar o sentido ‘real’ de sua ocorrência, para que então a significação atribuída pelos seguidores, possa justificar seus efeitos de acordo com seu contexto.

FIGURA 6 - Mobilização do enunciado da paisagem



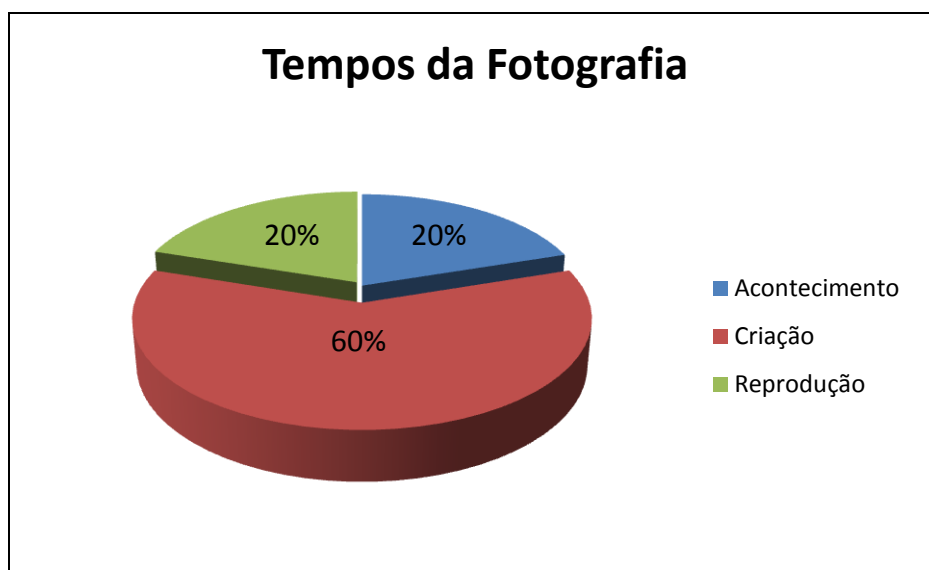
Fonte: A autora. Adaptado de DUCROT, 1987.

Na figura acima, A corresponde à paisagem urbana da cidade de Ponta Grossa e A1, à significação da paisagem pelo fotógrafo e pelos seguidores. Ao considerar a significação A e A1 com as circunstâncias X, nas quais A1 é produzido prevendo sua significação efetiva conforme a situação em que se encontra – no *Facebook*.

De acordo com Dollfus (1982), para analisarmos a paisagem através de seu aspecto visível, é necessário perceber a fisionomia da paisagem como meio de investigação, considerando suas inter-relações com a sociedade e os resultados das suas ações ao longo do tempo que a moldaram conforme as necessidades dos grupos sociais.

Deste modo, levamos em consideração uma seleção de características da paisagem determinadas pelo seu conteúdo visível e valorizada conforme os modos de ver a paisagem estabelecida por Domingos e seus seguidores. O Gráfico 1, apresenta um exemplo de nossa interpretação dos relação aos simbolismos valorizados pelas narrativas dos seguidores, manifestados nas postagens relativas ao mês de janeiro de 2017. Esta representação gráfica não será repetida nos meses subsequentes, mas uma nova ilustração será apresentada como uma síntese do período analisado, ao final deste subtítulo.

GRÁFICO 1 - Tempos da Fotografia - janeiro 2017



Fonte: A autora. Adaptação de KOSSOY, 2014; SOUZA, 2017a.

Neste mês, observamos que as categorias que valorizam a paisagem por meio da lembrança, conforme o que está sendo apresentado, visualmente, são constituídas por 60% de traços que representam o momento em que as imagens foram produzidas, relacionamos esta significação com a categoria espacial referente ao momento de 'criação' da fotografia. Este elemento foi identificado a partir dos elementos urbanos (tipologias urbanas: edifícios, logradouros, símbolos, que criam uma forte ligação com as formas nítidas e diversificadas da paisagem) que retratam

o assunto aparente da representação, vinculados aos aspectos da sensibilidade, emoções a partir do visível que se ligam a um passado histórico ou às próprias experiências vividas presentes nos discursos sobre as imagens fotográficas selecionadas para esta pesquisa (KOSSOY, 2014; LYNCH, 1960).

Percebemos que as imagens que contêm comentários (mês de janeiro, 2017) que, estas se relacionam às categorias de 'Edificações', 'Temporalidade' e 'Localidade', contribuindo para caracterizar o ambiente fotografado. Estas evidências estão claramente representadas nos resultados obtidos a partir da metodologia nuvem de palavras, os quais podem ser verificados no Apêndice B.

No entanto, os conteúdos fotográficos apresentam, muitas vezes, alguns elementos de identificação marcantes e que se repetem, constituindo assim, marcos simbólicos da paisagem urbana de Ponta Grossa, como exemplo certas ruas e edifícios. Alguns desses marcos podem também ser analisados levando em consideração o contexto que envolve o seu registro. Como é o caso da Fotografia 9.

FOTOGRAFIA 9 - Ponta Grossa não muito antiga



Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 26 de janeiro de 2017.

Para esta análise, recuperamos em nossas entrevistas algumas informações sobre a produção das fotografias que selecionamos, para aprofundar nossa investigação e situar a representação do espaço no tempo. Ao relacionarmos a fala

de Domingos com os comentários dos seguidores, notamos que a fotografia é percebida, neste caso, por meio de seus elementos documentais que estão ligados às categorias de 'Localidade', 'Temporalidade' e 'Elementos visuais'.

Elementos ligados à categoria de 'Localidade' se mostram quando os sujeitos narram com exatidão a localização dos objetos fotografados, identificados por expressões como 'catedral antiga ao fundo'; 'Colégio Regente Feijó à esquerda', 'embaixo a praça', entre outros elementos como avenida, rua, etc.. A categoria de 'Temporalidade' ocorre quando podemos nos situar no tempo por meio de fatos relacionados aos marcos da verticalização da cidade, como é o caso da expressão 'O Edifício Vila Velha em construção'. Sabe-se que o Edifício Vila Velha representou um marco do crescimento urbano em Ponta Grossa, nos anos 1970, sendo visto até hoje, por seus habitantes, como sinônimo de modernidade do espaço urbano. Este período temporal, coincidentemente, representa o melhor momento da fotografia em Ponta Grossa, segundo Domingos. A categoria 'Elementos visuais' carrega informações específicas do objeto de representação que servem para determinar e identificar seu conteúdo por meio de sua realidade exterior.

Este procedimento de análise foi adotado para todos os meses de postagens fotográficas que selecionamos do acervo de Domingos, e podem ser observados no Quadro 3 (Síntese das expressões visuais da paisagem pelos seguidores do Foto Elite), logo abaixo. Como forma de comprimir os resultados provenientes da análise de conteúdos, referentes às postagens, manifestações e comentários extraídos de cada fotografia do acervo Foto Elite, elaboramos este quadro que apresenta os resultados obtidos através da classificação do conteúdo narrativo em categorias e sobre os tempos da fotografia.

Neste quadro pode-se observar a porcentagem geral relativa aos números totais de cada categoria identificada e também a porcentagem geral relativa aos elementos cognitivos de produção fotográfica, a partir da apresentação visual do produto em circulação extraído do *Facebook*.

QUADRO 3 – Síntese das expressões visuais e textuais da paisagem pelos seguidores do Foto Elite

(continua)

MÊSES/ QUANTIFICAÇÕES TEXTUAIS	CATEGORIAS				TEMPOS DA FOTOGRAFIA		
Janeiro	ed.	loc.	temp.	e.vis.	Aco.	Cri.	Rep.
9 comentários	96%	93%	91%	89%	60%	20%.	20%.
4 fotos							
Comentadas							
76 palavras							
26 linhas							
Fevereiro	loc.	temp	e.vis	emo./sen.	50%	37%	13%
7 comentários	93%	87%.	82%.	80%			
5 fotos com.							
132 palavras							
22 linhas							
Março	suj.	e.vis.	temp.	loc.	17%	33%	50%
48 comentários	92%	84%	78%	75%			
6 fotos com.							
647 palavras							
124 linhas							
Abril	e.vis.	lem./mem.	loc.	temp.	45%	37%	18%
40 comentários	93%	88%	83%	78%			
10 fotos com.							
382 palavras							
112 linhas							
Mai	loc.	emo./sen.	loc.	e.vis.	20%	40%	40%
15 comentários	95%	93%	91%	89%			
4 fotos com.							
68 palavras							
23 linhas							
Junho	temp.	loc.	e.vis	emo./sen.	40%	25%	35%
17 comentários	94%	88%	84%.	82%			
4 fotos com.							
181 palavras							
58 linhas							
Julho	e.vis	loc.	temp.	ed.	35%	15%	50%

QUADRO 3– Síntese das expressões visuais e textuais da paisagem pelos seguidores do Foto Elite (conclusão)

11 comentários	97%	89%	87%	85%			
2 fotos com.							
95 palavras							
26 linhas							
Agosto	temp.	loc.	lem./mem.	emo./sen.	10%	35%	55%
22 comentários	89%	81%	79%	77%			
5 fotos com.							
125 palavras							
48 linhas							
Setembro	e.vis.	loc.	temp.	lem./mem.	0	67%	33%
24 comentários	92%	88%	84%	79%			
4 fotos com.							
139 palavras							
42 linhas							
Outubro	loc.	ed.	e.vis.	temp.	25%	25%	50%
7 comentários	93%	89%	87%	85%			
2 fotos com.							
65 palavras							
21 linhas							
Novembro	temp.	lem./mem.	suj.	emo./sen.	50%	0	50%
9 comentários	91%	83%	78%	765			
2 fotos com.							
215 palavras							
40 linhas							

Fonte: A autora.

As categorias foram identificadas após o refinamento textual, com auxílio dos *softwares*: *MaxQDA* e *WebJspell*, e posteriormente contabilizadas individualmente, conforme suas ocorrências nas narrativas. Quanto à classificação dos elementos constitutivos das fotografias, contabilizamos os dados a partir da identificação visual geral da produção fotográfica de cada mês (DARBON, 1998; KOSSOY, 2014; MAUAD, 1996).

Por meio da tabela gerada a partir da quantificação de palavras escritas nos comentários sobre a paisagem, através do método nuvem de palavras, notamos que as categorias discursivas do mês de fevereiro estão relacionadas à ‘Localidade’, seguida de ‘Temporalidade’ e ‘Elementos visuais’.

Das 419 fotografias postadas no acervo Foto Elite, durante o mês de fevereiro, nove fotografias foram pré-selecionadas, das quais tiveram um total de sete comentários, 144 curtidas e 12 compartilhamentos. Seleccionamos cinco fotografias desta série por apresentarem comentários textuais.

FIGURA 7 - Nuvem de palavras - fevereiro de 2017



Fonte: A autora.

A nuvem de palavras nº 7 ilustra sete ocorrências da palavra 'rua' e seis palavras em relação à antiga RFFSA (barracões, Rede, 26 de outubro, vagões, locomotivas, manutenção). Notamos também que, as palavras estão relacionadas à categoria de 'Temporalidade' e 'Elementos visuais' como forma de manifestação nostálgica da paisagem. Coincidentemente, a fotografia que apresentou o maior número de curtidas se referia aos elementos de identificação com a RFFSA (ver Fotografia 10).

FOTOGRAFIA 10 - Descobrindo Lugares de PG – anos 90



Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 06 de fevereiro de 2017.

No mês de março as categorias identificadas com o auxílio da nuvem de palavras, foram ‘Sujeitos’, ‘Elementos visuais’ e ‘Temporalidade’. O mês de março recebeu 462 fotografias para compor o acervo digital. Apresentava as temáticas relacionadas a eventos festivos, como a festa do *chope* escuro, que ocorre anualmente em Ponta Grossa, desde a década de 1990, além de retratos de sujeitos clientes da empresa Foto Elite, fotografias de estúdio, fotografias aéreas, fotografias panorâmicas, registros de desfiles cívicos e alguns eventos particulares de clientes do Foto Elite. Destas postagens, foram pré-selecionadas nove fotografias para nosso estudo e que fazem parte dos ‘quadros’ que Domingos criou para interagir com os seguidores do acervo: ‘Lugares de Ponta Grossa’ e ‘Aéreas de PG’.

Desta composição fotográfica, escolhemos seis fotografias que apresentaram um total de 48 comentários, 649 curtidas e 175 compartilhamentos. A fotografia mais curtida (ver a Fotografia 11) teve um total de 207 reações e está relacionada às três classificações constitutivas do documento fotográfico: acontecimento, criação e reprodução. Ela materializa a representação icônica da imagem por meio da manifestação aos laços sentimentais, históricos e pessoais, carregados de sentidos que a enlaçam ao contexto de sua produção, pois faz parte de uma série que reflete momentos temporais distintos da expansão urbana de Ponta Grossa.

FOTOGRAFIA 11 - A foto campeã



Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 25 de março de 2017.

FIGURA 8 - Nuvem de palavras – março de 2017

FONTE: A autora.

Na nuvem de palavras representada na Figura 8, podemos notar que as palavras em maior número estão relacionadas à categoria discursiva ‘Sujeitos’. Esta categoria apresentou oito ocorrências de palavras em relação à família Rosas, além de contabilizarmos mais 18 referências a sujeitos comentados a partir do evento fotografado, incluindo Domingos Silva Souza, Germano Koch, Sr. Lole, Henrique Kubiak, políticos, família, entre outros que se repetiram nas frases dos comentários.

Identificamos também oito ocorrências para a palavra ‘casa’, seguida das expressões ‘na foto’ e ‘olha’, as quais relacionamos à categoria ‘Elementos Visuais’. Em seguida, a categoria ‘Temporalidade’ foi representada semanticamente pela palavra ‘era’, com seis repetições. As outras palavras tiveram um número menor do que dois de repetições nos conteúdos textuais e, portanto, não fazem parte da nossa prioridade semântica, visto que consideramos para todas as categorias uma

quantidade relativa de até três repetições da mesma palavra, ou de palavras com sintaxe semelhantes contidas no texto.

As fotografias que prevalecem no mês de abril, reportam as representações da paisagem antiga de Ponta Grossa e fazem parte dos ‘quadros’: ‘Antigas de PG’, ‘Lugares de Ponta Grossa – anos 60’, e ‘Aéreas de PG’. Dentre elas, destacamos a Fotografia 12, logo abaixo.

FOTOGRAFIA 12 - Ponta Grossa anos 60



Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 17 de abril de 2017.

Em Abril de 2017, as 464 postagens fotográficas do acervo estavam voltadas em sua maioria a temas relacionados aos trabalhos terceirizados pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, que na ocasião, era administrada pelo Prefeito Pedro Wosgrau Filho, na década de 1990. Domingos nos contou que esses trabalhos eram realizados para fins de diagnóstico para as ações municipais. Muitas dessas imagens continham cenas de fundos de vales, moradias populares, ruas sem asfalto, lugares sem saneamento básico, entre uma diversidade de aspectos relacionados à infraestrutura dos bairros periféricos da cidade. Além dessas fotografias, notamos o registro de alguns temas como: time de basquete ponta-grossense, retratos e poses

de estúdio encomendados pela clientela da empresa, além de eventos, desfiles e fotografias de publicidade.

Selecionamos para nossa análise 11 fotografias que tiveram as seguintes contabilizações: 40 comentários, 509 curtidas e 100 compartilhamentos, destas, selecionamos as dez fotografias comentadas. A nuvem de palavras representada na Figura 9 mostra as frequências de palavras referentes aos comentários de abril, 2017.

FIGURA 9 - Nuvem de palavras – abril de 2017



Fonte: A autora.

A partir desta representação contida na Figura 9, verificamos que, 93% das palavras estão vinculadas à categoria ‘Elementos visuais’ com frequências significativas para a palavra ‘foto’, seguida de ‘quadras’, ‘cemitério’, ‘olha’ e ‘fábrica’. A outra categoria representativa na narrativa deste mês está vinculada às

lembranças e memórias, com uma frequência que representa 88% das palavras, incluindo ‘comprei’, ‘trabalhei’, ‘morei’, ‘rua limpa’, etc., que estão ligadas a uma conotação semântica com reverência ao passado e, portanto, nós as classificamos na categoria ‘Lembranças/Memórias’. Já a terceira categoria significativa do mês de abril relaciona-se a ‘Localidade’, apresentando uma frequência de 34 palavras relacionadas às tipologias urbanas, como logradouros, edifícios e pontos de orientação espacial como ‘esquina’, ‘ao lado’ e ‘em frente ao’.

No mês de maio, Domingos acrescentou ao acervo 435 fotografias. Dentre elas pré-selecionamos cinco para nossa análise, contabilizando 20 comentários, 254 curtidas e 107 compartilhamentos. Os temas abordados neste mês foram desfiles cívicos, fotos em estúdio de sujeitos que habitavam uma comunidade russa, aqui na região dos Campos Gerais, que não conseguimos identificar. Havia fotografias de retratos 3X4, e algumas outras relacionadas a registros para confecção de documentos pessoais, escolas, construções em bairros periféricos, alguns personagens políticos, eventos como almoços e jantares em clubes sociais da cidade.

As palavras mais usadas nos comentários do mês de maio se relacionam com 40% dos elementos constitutivos da imagem vinculados aos acontecimentos e momentos de criação, os quais referenciam os significados temporais expressos nas fotografias, seguidos por representações que causam lembranças aos sujeitos quando identificam os símbolos fotografados, como ruas (Rua Coronel Cláudio, atualmente Calçadão, e Rua Engenheiro Schamber) e formas arquitetônicas (antiga edificação da cervejaria Adriática e do estabelecimento comercial – Ponto Azul). A palavra ‘rua’ foi falada cinco vezes nos comentários, seguida das palavras que denominam lugares específicos da paisagem: ‘Ronda’, que é a denominação de um bairro da cidade, foi quatro vezes mencionada no texto e ‘Ponto Azul’, apresentou três ocorrências.

A Fotografia 13 foi a fotografia mais curtida pelos seguidores no mês de maio, recebendo 122 manifestações. De acordo com Domingos, ela foi produzida pela empresa, na década de 1970, como registro documental de um acidente de trânsito. Segundo o fotógrafo, a empresa Foto Elite era contatada, juntamente com outras empresas fotográficas da cidade, para na época realizar esse tipo de serviço, por prestarem um atendimento rápido na realização do registro dos fatos e também na revelação da fotografia, até a chegada das autoridades responsáveis em dar

continuidade aos serviços necessários nesse tipo de situação. Entretanto, quando esta fotografia (Fotografia 13) foi novamente publicada no acervo, via *Facebook*, sua repercussão teve outros significados, relacionados às emoções e memórias dos sujeitos que vivenciaram a cidade neste período temporal. Essas emoções não têm ligação nenhuma com o fato ocorrido, apresentado no registro fotográfico, mas sim com a diferença temporal entre a década de 1970 e os dias atuais.

FOTOGRAFIA 13 - Bordoada” – anos 70



Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 03 de maio de 2017.

Neste caso os elementos visíveis em relação aos objetos de composição da fotografia foram utilizados para nossa interpretação, e estão relacionados com as frequências semânticas presentes na nuvem de palavras no mês de maio, que pode ser observada na Figura 10.

FIGURA 10 - Nuvem de palavras – maio de 2017

Fonte: A autora.

No mês de junho, o acervo registrou 460 fotografias, abordando temáticas como apresentações teatrais, fotografias de estúdio, edificações e formas arquitetônicas do comércio e serviços públicos, como escolas, quadras esportivas e hospitais. Além disso, também incluiu fotografias relacionadas a ações comunitárias, passeios escolares, sujeitos ponta-grossenses e algumas fotografias aéreas.

Destas postagens, pré-selecionamos cinco fotografias, das quais quatro foram comentadas, perfazendo um total de 17 comentários, 222 curtidas e 53 compartilhamentos. A Fotografia 14 recebeu 75 curtidas e apresentou a identificação das categorias: 'Temporalidade', 'Localidade' e 'Elementos visuais'.

FOTOGRAFIA 14 - Calçadão - anos 90



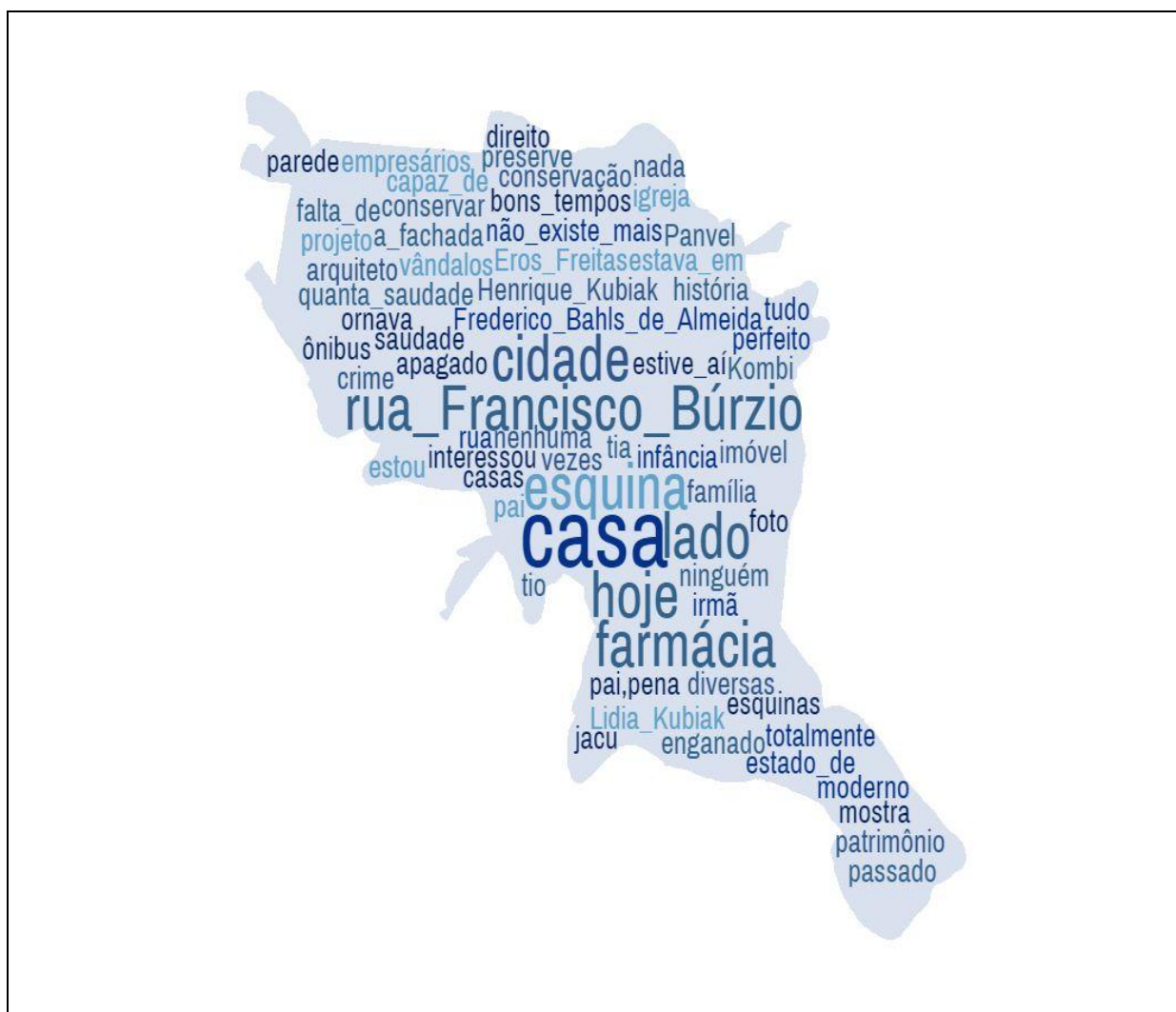
Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 01 de junho de 2017.

A nuvem de palavras apresentada pela Figura 11, referente aos comentários do mês de junho, contém a recorrência das seguintes palavras: 'era', 'rua' e 'avenida', com seis repetições, seguida das palavras 'esquina' e 'cidade' com cinco frequências cada uma. A composição fotográfica está relacionada à categoria acontecimentos, que apresenta referências aos períodos temporais, contabilizando 40% de ocorrência na produção fotográfica desta série.

De acordo com Kossoy (2014) a fotografia não deve ser pensada como um documento neutro, ela deve ser submetida a análises minuciosas para podermos utilizá-la nos trabalhos científicos. Assim, a finalidade deste tipo de análise é não apenas comprovar e testemunhar os acontecimentos históricos da composição da paisagem urbana de Ponta Grossa, mas também servir como um modo de compreendermos as manifestações ocorridas na paisagem como um fato proveniente do desenvolvimento humano. Conforme Collot (2013), essas manifestações acontecem em consonância uma profunda evolução das mentalidades, baseadas principalmente nas percepções, sensibilidades e emoções de seus constituintes.

referência às manifestações narrativas, que condizem com as frequências de palavras apresentadas na Figura 12.

FIGURA 12 - Nuvem de palavras – julho de 2017



Fonte: A autora.

A Figura 12 demonstra o senso de observação dos seguidores e não exclui a atenção ao mundo exterior. As palavras ‘preservação’, ‘dilapidado’ e ‘patrimônio’ reproduziram os elementos visíveis desta paisagem, assim como a impressão que ela produziu nos sujeitos espectadores. As reproduções dos significados representativos da paisagem, no mês de julho, estão conectados aos elementos que valorizam a visualidade da paisagem urbana da cidade, e têm relação com a identificação das transformações e permanências ocorridas nos aspectos físicos e arquitetônicos de Ponta Grossa. Estas impressões podem ser observadas também nas outras duas fotografias da série, que poderão ser apreciadas no Anexo A. Estas

outras duas fotografias, conforme Domingos, são produtos provenientes de uma encomenda pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, com o intuito demonstrar uma progressão próspera do município, destacando a expansão vertical da cidade e a construção de edificações como o terminal central de transporte coletivo em benefício de seus habitantes.

FOTOGRAFIA 15 - Lugares de Ponta Grossa



Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 27 de julho de 2017.

As palavras contabilizadas em julho pertencem às categorias ‘Elementos visuais’, ‘Localidade’ e ‘Temporalidade’. Elas apresentaram detalhes com conotações sociais e culturais muito significativas, contabilizamos doze ocorrências que estão ligadas aos elementos visuais, nove na categoria de ‘Localidade’ e oito para as palavras com referências temporais.

Estas fotografias apresentam características relativas a assuntos que permanecem ocultos nos registros, mas que transparecem nos sentimentos com os quais o fotógrafo interage com seu público.

No mês de agosto, houve 562 postagens, as quais continham fotografias antigas, datadas da década de 1930. Estas fotografias foram reproduzidas por

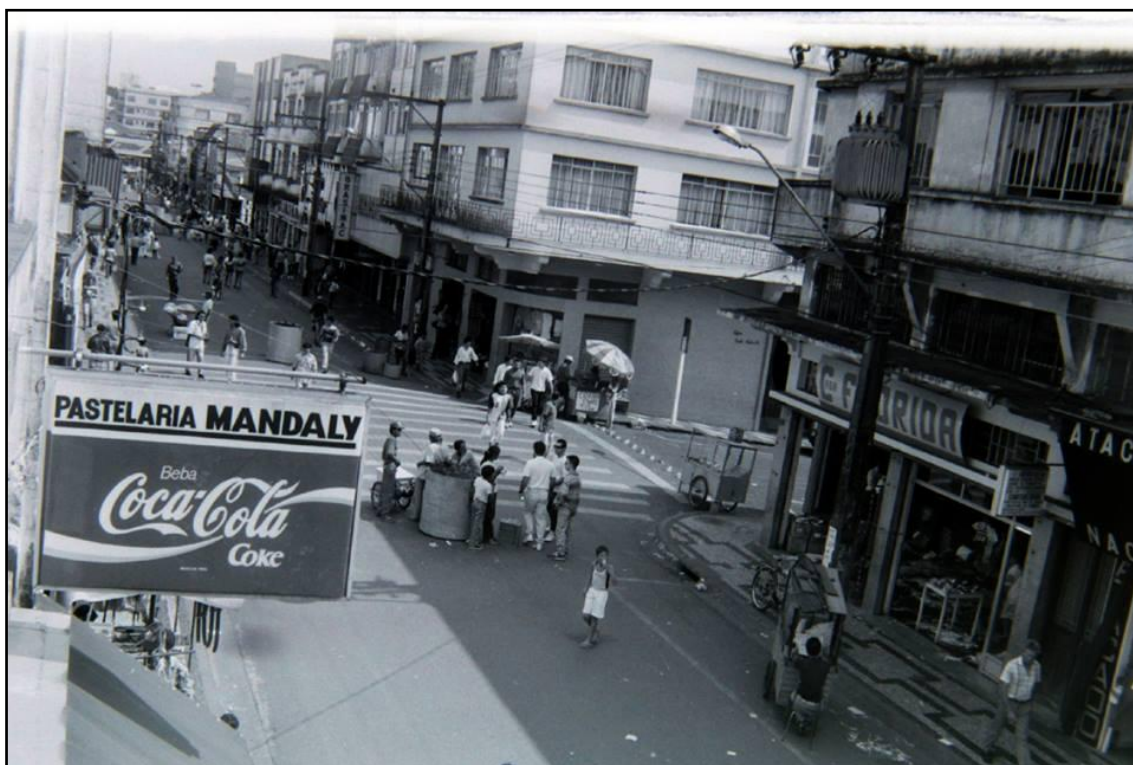
Domingos, a fim de apresentar aos seus seguidores a importância da manutenção de memórias e acervos, demonstrando o resultado dos produtos gerados por antigos procedimentos fotográficos, além de fornecer aos sujeitos conectados em sua rede social uma visualidade dos processos de crescimento urbano da cidade, registrados pelos fotógrafos mais antigos que viveram em Ponta Grossa e foram os precursores da prática fotográfica na cidade.

As temáticas apresentadas neste mês continham uma variedade de aspectos relacionados às atividades e práticas sociais dos habitantes da cidade, incluindo atividades exercidas nos espaços públicos como utilização das praças, registros dos últimos passeios com o transporte ferroviário, na década de 1990, passeios de campo das escolas do município, fotografias relacionadas ao lazer e práticas esportivas. Havia também, algumas imagens áreas da região central, e algumas fotografias aéreas de outras partes da cidade, que também estavam conectadas à intencionalidade de representar a expansão urbana de Ponta Grossa.

Desta série, pré-selecionamos 10 fotografias, das quais cinco apresentavam comentários. As manifestações provenientes destas postagens totalizaram 22 comentários, 446 curtidas e 31 compartilhamentos. A fotografia mais curtida deste mês pode ser visualizada na Fotografia 16, que valoriza a dinâmica do crescimento urbano da cidade a partir da década de 1990. A tendência em valorizar algumas vias do centro da cidade está ligada aos projetos urbanísticos desenvolvidos nas administrações municipais a partir da década de 1990, em parceria com o Governo do Estado do Paraná²². Este período temporal marca o início da revalorização arquitetônica da região central da cidade, a partir da manutenção e recuperação de edificações tombadas pelas leis de patrimônio material e cultural desenvolvidas na cidade a partir do ano de 1990. A partir de nossas entrevistas com Domingos, notamos que este período temporal coincide com a procura de serviços fotográficos por agentes da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, que segundo o fotógrafo tinham uma intenção de “mostrar a evolução da cidade para os habitantes e demais interessados” (SOUZA, 2016).

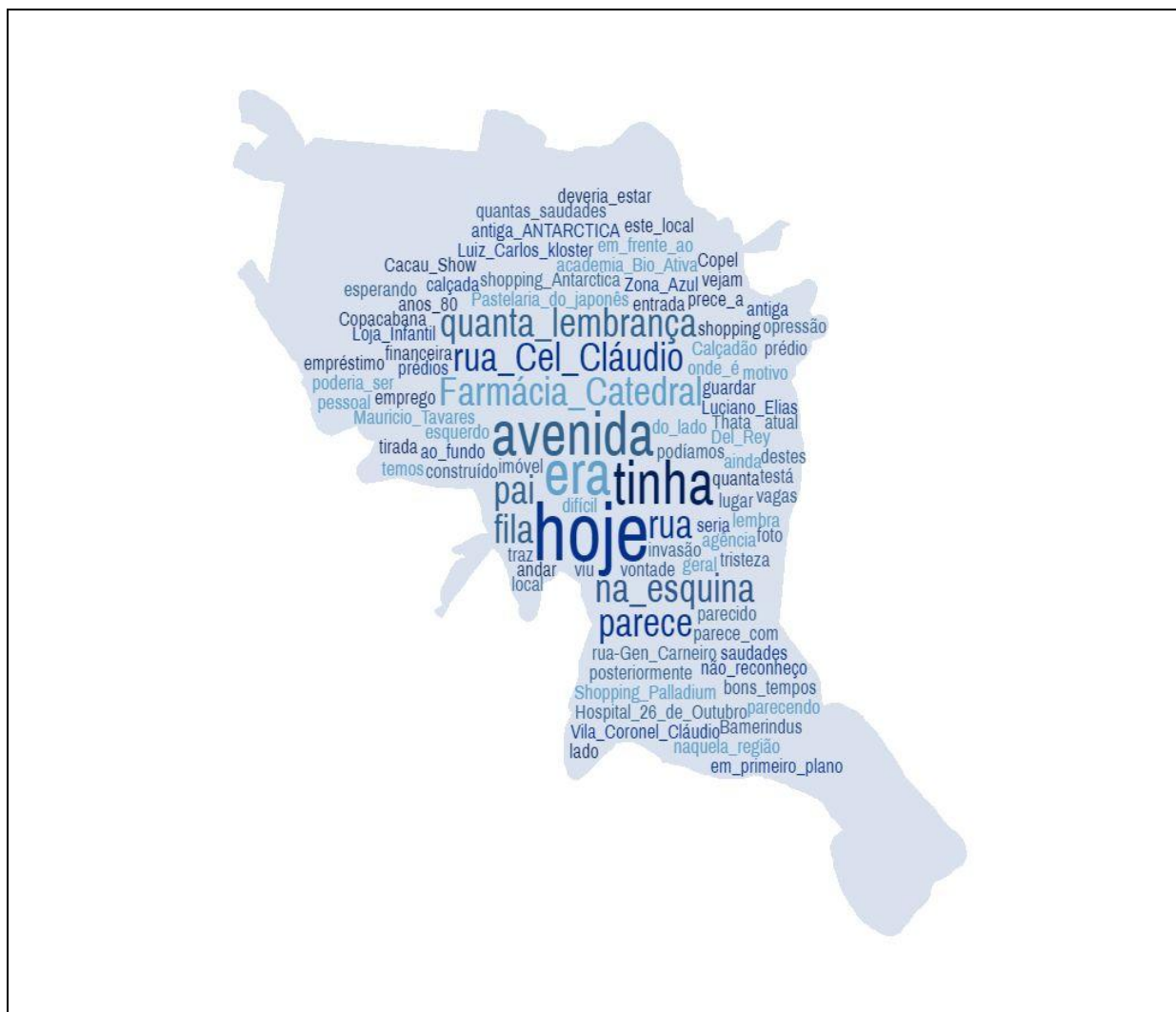
²² Reflexão tecida a partir das informações sobre as leis de tombamentos arquitetônicos e políticas de preservação patrimonial fornecidas pela Secretaria de Cultura do Estado do Paraná. Disponível em < <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/> > Acesso: 21/julho/2018.

FOTOGRAFIA 16 - Lugares de Ponta Grossa – anos 90



Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 21 de agosto de 2017.

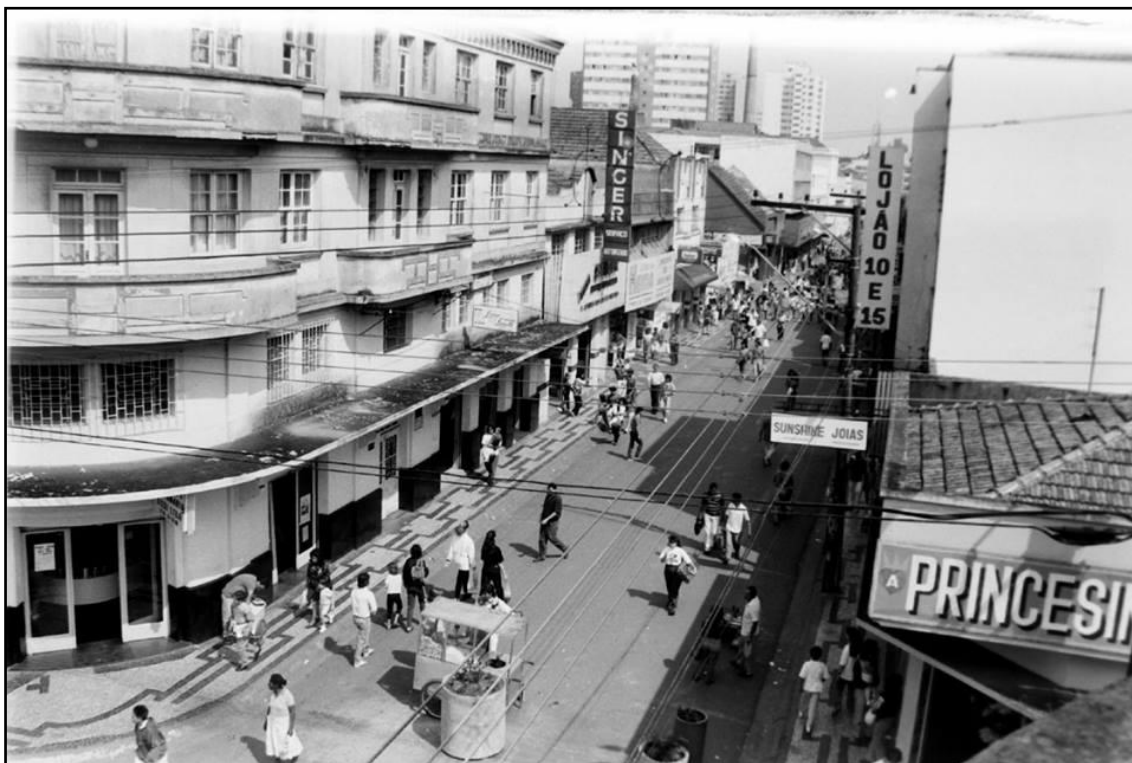
Caracterizamos para este mês as categorias ‘Temporalidade’ (conotações aos elementos arquitetônicos que sofreram transformações, ou já foram demolidos), ‘Localidade’ (palavras que identificam com precisão a localização dos objetos fotografados) e ‘Lembranças/Memórias’ (conotações aos fatos e acontecimentos do passado). As palavras com maior número de ocorrências e vínculos com as categorias espaciais foram: ‘hoje’, ‘era’, ‘tinha’ (temporalidade). Em seguida, com quatro frequências vinculadas à ‘Localidade’, aparecem as expressões ‘na Avenida Vicente Machado’, ‘a antiga Farmácia Catedral’, ‘Rua Coronel Cláudio’ e ‘na esquina’. As expressões que estão vinculadas à categoria ‘Lembrança/Memória’ são: ‘quanta saudade’, ‘as lembranças’ e ‘antiga Adriática’. Todas podem ser visualizadas na Figura 13.

FIGURA 13 - Nuvem de palavras – agosto de 2017

Fonte: A autora.

Excepcionalmente, para a representação visual do mês de setembro, não apresentaremos a fotografia mais curtida do mês, visto que ela já foi mencionada e utilizada no Capítulo 1 deste trabalho, levando em consideração outros contextos que, da mesma forma, se relacionam à visualidade dos fenômenos da paisagem. Seleccionamos para ilustrar nossa discussão, a Fotografia 17 – Rua Coronel Cláudio, que recebeu 74 manifestações. O mês de setembro possui um total de 413 fotografias com temáticas sobre a cidade antiga, fotografadas por Germano Koch e Frederico Lange; apresenta também fotografias do antigo terminal de transporte coletivo, imagens de sujeitos, festividades e bairros da cidade. A fotografia mais curtida em setembro foi: Terminal de transportes – anos 90, que poderá ser revista no Anexo A. Esta fotografia recebeu um total de 491 manifestações.

FOTOGRAFIA 17 - Rua Coronel Cláudio



Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 21 de setembro de 2017.

As categorias identificadas no mês de setembro foram ‘Elementos Visuais’, ‘Localidade’ e ‘Temporalidade’. Elas estão vinculadas a 67% das características lineares da paisagem, as quais contribuem para a caracterização típica do ambiente e com ligação ao passado. Estas características poderão ser melhor visualizadas na Figura 14, que contém a distribuição visual das palavras mais mencionadas nos comentários dos seguidores em relação às postagens do mês de setembro de 2017.

Os termos mais falados incluem 21 ocorrências na categoria ‘Elementos visuais’, identificada nas palavras: ‘ônibus’, ‘praça’, ‘Stallone’ (em referência a um *outdoor* publicitário de 1989 sobre o filme em cartaz na época de produção da fotografia), seguida de oito frequências para a palavra ‘era’, que remete à temporalidade. Estes atributos textuais foram utilizados para nos situarmos no tempo de produção fotográfica, a partir da valorização estética dos objetos retratados. Esses objetos nos fornecem informações específicas e auxiliam nossas interpretações sobre a constituição da paisagem, por meio da valorização da imagem fotográfica.

nostalgia a partir dos aspectos semânticos provenientes da análise de conteúdo textual.

FOTOGRAFIA 18 - Lugares de Ponta Grossa – anos 90



Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 09 de outubro de 2017.

Esta fotografia faz parte do 'quadro' 'Lugares de Ponta Grossa' e, de acordo com Domingos, ela foi produzida para demonstrar aos habitantes as benfeitorias nas estruturas físicas da cidade, destacando-as como marcas de gestões públicas com ideologias fundamentadas nos avanços tecnológicos, econômicos, sociais e estruturais, vistos como sinônimo de aperfeiçoamento para as condições humanas nas constituições urbanas das cidades. Esses aspectos são resultados das administrações municipais desde a década de 1990. Notamos que, mesmo após mais de vinte anos, essa conotação de evolução, progresso e desenvolvimento ainda está presente no cognitivo dos habitantes da cidade. Quando os seguidores absorvem suas impressões sobre a paisagem fotografada e reagem a ela, através das manifestações narradas nos comentários, eles interagem com a paisagem impregnada de significações, com referências não somente a suas manifestações estéticas, mas também em relação às praticas e usos que envolvem as realidades vividas e que tornam a paisagem passível de novas interpretações.

Assim, as manifestações mais significativas do mês de outubro se referem às categorias de 'Localidade', 'Edificações' e 'Elementos Visuais'. A Figura 15 apresenta as frequências de palavras que resultam em nossa caracterização.

FIGURA 15 - Nuvem de palavras – outubro de 2017



Fonte: A autora.

Notamos na nuvem de palavras, representada na Figura 15, que as palavras com mais ocorrências no mês de outubro nos fornecem informações que pertencem a um conjunto de ações contextualizadoras da paisagem. Elas nos propiciam conhecimentos sobre os sentidos e significados sobre a cidade, a partir das manifestações provenientes dos sujeitos que criam suas referências culturais e nos permitem perceber as imagens sobre a cidade carregadas de vivências e memórias, baseados em suas impressões.

No mês de novembro, contabilizamos 549 fotografias abordando figuras políticas do município, crianças, festividades religiosas, estabelecimentos comerciais, atletas, jogos de futebol e registro de candidatas a representante de clubes e festas sociais. Destas fotografias, apenas duas foram selecionadas como mais representativas para nossa temática de discussão, totalizando sete comentários, 107 curtidas e 12 compartilhamentos. A fotografia mais curtida do mês de novembro pode ser visualizada na Fotografia 19, logo abaixo.

FOTOGRAFIA 19 - Comemorando – anos 90



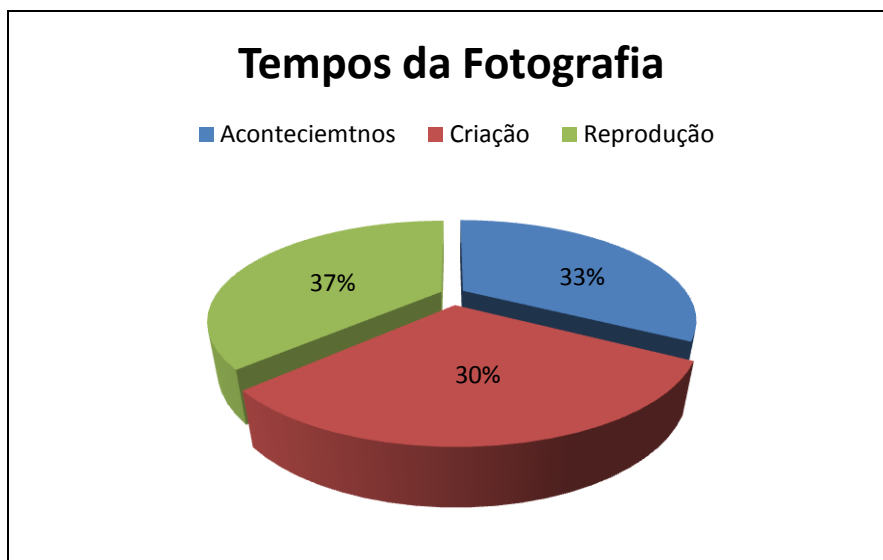
Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 16 de novembro de 2017.

Podemos notar na Figura 16 que a nuvem de palavras referente aos comentários no mês de novembro contém palavras que apresentam uma conotação relacionada aos sentimentos do fotógrafo, os quais nos levam a recuperar os significados operantes nos seus momentos de produção.

Deste modo, caracterizamos os assuntos representados nas fotografias do mês de novembro em relação aos acontecimentos e situações visuais vinculados às categorias de 'Temporalidade', 'Elementos visuais' e 'Sujeitos'. Notamos que os sujeitos se manifestam a partir das imagens e descrevem seus sentimentos, principalmente, nas modalidades verbais de representação e apresentam certas

A partir desta análise, percebemos que a paisagem demonstra-se como um meio de reconhecer os sujeitos que nela vivem e se desenvolvem, de maneira que a paisagem se posiciona a partir dos processos pelos quais ela pode ser interpretada.

GRÁFICO 2 - Tempos da fotografia – síntese



Fonte: A autora.

Embora a paisagem não seja um conceito de fácil compreensão, esta maneira de decodificação nos permite reconhecer e fortalecer o conhecimento sobre a identidade entre seus habitantes, realçando as relações entre suas estruturas lineares com os significados que caracterizam a paisagem como uma maneira de expressão que envolve as sociedades. Assim, as imagens geradas desta sensibilidade podem instaurar uma interação entre a cultura e as atuais necessidades das sociedades (COLLOT, 2013).

As paisagens nos oferecem lugares para expressarmos nossas maneiras de viver e, de acordo com nossas análises sobre os conteúdos manifestados pelos seguidores do Foto Elite, elas podem ser como um campo analisado visualmente, considerando seu aspecto perceptível e também como produção de sentidos. Por meio das metodologias de análise, embasadas na semiótica, procuramos desvendar os significados que as imagens possuem além de suas estruturas, símbolos e formas, na busca de revelar também seus sentidos sobre os predomínios, ideologias e identidades. Desta forma, os significados específicos de uma imagem dependem sempre da compreensão que fazemos em relação ao seu contexto de produção, em

que a câmera e o *Facebook* podem atuar como instrumentos de controle e ideologias.

3.2. A CRIAÇÃO DO ACERVO DIGITAL FOTO ELITE E A FOTOGRAFIA EM RELAÇÃO AO CAMPO DE VISÃO DA PAISAGEM GEOGRÁFICA

A fotografia de paisagem compreendida como a materialização imediata e momentânea da vida social, foi considerada o ponto de partida para o entendimento das relações entre a sociedade e a cidade, além de apresentar uma diversidade fisionômica, a qual expressa também o desenvolvimento econômico e produtivo predominante da sociedade ponta-grossense.

As fotografias da paisagem urbana, do acervo Foto Elite nos conduzem a compreender as produções humanas valorizadas pela cultura fotográfica contemporânea. Desta forma, o acervo de Domingos pode ser entendido como uma modalidade desta cultura por constituir uma prática específica de produção, circulação e consumo das imagens fotográficas que nos permite visualizar as práticas socioculturais que compõem o universo dos sujeitos espectadores desta produção através do *Facebook*.

Domingos construiu um conjunto de experiências ao longo de seu percurso, moldando seu olhar por suas diferentes atuações e consequentemente condicionado pelas representações criadas pelos diversos consumidores de sua produção. O conjunto de sua produção fotográfica se mostra como elemento fundamental para criar uma visualidade sobre Ponta Grossa, o qual sintetiza sua maneira de ver a cidade a partir de uma concepção mediada pelos aparatos tecnológicos como a utilização do *Facebook*. No entanto, ao optar por colocar em circulação as suas imagens na rede social, Domingos acaba ampliando o campo visual e contribuindo para que a sociedade possa ser abordada pela fotografia, de modo que, a fotografia torna-se para Domingos e seus seguidores uma extensão da memória e fonte de informação sobre a cidade, desempenhando um papel fundamental entre os indivíduos e o acervo preservado.

A importância desta página é que as pessoas podem conhecer a história da cidade pela fotografia do Foto Elite. Essa página é um museu virtual. Porque se a gente não coloca isso aí, a história sobre todos os acontecimentos que foram registrados vai morrendo. Apesar de que hoje existem muitos meios para mostrar, só que não é como no meu caso, eu coloco fotografias todos os dias, lá. A fotografia pra mim existe pra isso, pra mostrar as coisas, e

acredito que ela nunca vai acabar. A fotografia é para o mundo. (SOUZA, 2017a).

Deste modo, compreendemos que a paisagem fotografada pode ser considerada um meio de representar e simbolizar o mundo que envolve os seres humanos e pode ser estudada através de vários meios, como por intermédio de acervos. Entendemos que um acervo serve para denominar uma coleção de obras e bens que fizeram e/ou fazem parte de um patrimônio, seja ele de propriedade privada ou pública (CARVALHO; LIMA, 2006). Assim, a característica principal do acervo digital de Domingos no *Facebook* é contribuir para a visibilidade de Ponta Grossa, por meio de uma prática para compreender os lugares e acumular arquivos sobre a cidade, numa relação de sentimento afetivo com a construção da imagem, quando a fotografia dialoga com a vida e com o que se quer expressar sobre ela.

Considerando que o conjunto de materiais fotográficos de Domingos engloba uma diversidade técnica e conta com a própria História da Fotografia de Ponta Grossa, seria necessário a criação de um acervo, conforme Pavão (1997)

As coleções fotográficas constituem uma riqueza que tem sido gradualmente a ser descoberta e reconhecida, cada vez mais se recorre a fotografias históricas para fundamentar teses sociais, projetos científicos, grandes obras, planos de intervenção urbanísticas [...], de fato a fotografia é um meio de ensino e transmissão de idéias [...].(PAVÃO, 1997. p. 23-24).

Ainda em conformidade com Pavão (1997), não podemos considerar qualquer agrupamento ou conjunto de objetos fotográficos como uma coleção. É preciso ter consciência que uma coleção possui uma intenção, um significado próprio e cada elemento deste processo de classificação, faz parte de um significado individual e coletivo que, em geral, advém de uma ação em conjunto com a sociedade.

Uma coleção engloba uma diversidade de técnicas e conhecimentos atrelados à própria História da Fotografia, além de prescindir de pessoas capacitadas para identificar, descrever, organizar e preservar esse material.

Considerando o ponto de vista sobre a formação de arquivos, acervos e coleções, o cumprimento de algumas etapas é exigido para instaurar o processo de conservação de materiais fotográficos, provenientes de acervos como o de Domingos. Conforme Carvalho e Lima (1997; 2006) e Pavão (1997), primeiramente seria necessário realizar um diagnóstico de conservação, conforme a execução de um levantamento sobre a quantidade de materiais que o colecionador possui. Esse

material exigiria uma classificação quanto ao seu valor cultural, identificação dos processos utilizados na sua produção, verificação do estado de conservação em que se encontram os objetos e possíveis medidas de intervenção, além do reconhecimento do ambiente que abrigue este material para a realização de um planejamento mais detalhado contendo metas para execução e estratégias para a implementação de manutenção em longo prazo.

Seria imprescindível o reconhecimento de todo esse material como pertencente ao patrimônio histórico e social do lugar específico em que se encontra, com intenção de tornar-se fonte de pesquisas e produção de memórias da sociedade.

Assim como a paisagem, tratamos a fotografia como textos, de maneira a compreender como a sua produção interage com os sujeitos por meio da linguagem, classificando conjuntos de recursos que nos permitam expressar os sentimentos, as opiniões, os valores por meio de palavras que comuniquem algo a alguém.

Quando empregamos o termo 'texto' para analisar a produção paisagística (visual e/ou escrita) por meio de uma totalidade, consideramos que existem receptores que procuram interagir com um determinado contexto e com uma intenção comunicativa. Portanto, há nas imagens fotográficas um conteúdo e posições definidas pela presença de um agente (fotógrafo), que trata da paisagem como uma manifestação sobre um contexto específico, ou seja, há uma relação entre o uso da paisagem representada pela fotografia e os fatores linguísticos que determinam um significado. Estes correspondem às manifestações de um grupo que 'compartilha' ou que 'curte' o sistema de representação e lhe atribui um valor que busque explicitar uma dada realidade.

Estas manifestações funcionam como filtros, através dos quais podemos avaliar um conjunto de valores atribuídos à paisagem que permeia os significados da sociedade em um dado momento social, cultural e histórico. A Fotografia 20 nos permite compreender melhor esta questão.

FOTOGRAFIA 20 - Aérea de Ponta Grossa

Fonte: Acervo Foto Elite. Ponta Grossa, 8 de setembro de 2017.

A imagem fotográfica está vinculada a um determinado alvo (conversando com Domingos, ele nos relatou que esta fotografia fez parte de um trabalho encomendado por uma empresa do setor imobiliário da cidade). Ao analisarmos o texto constituído a partir da fotografia, notamos que existe uma crença no 'progresso', ou na modificação da paisagem por meio da construção de 'elementos modernos', o que demonstra que o texto pode ser construído a partir das vantagens ou benefícios alicerçados em uma crença ideológica materializada por meio de um discurso. A partir desse pressuposto, pensamos que a formação das categorias discursivas pode ser compreendida como um conjunto de temas e representações que caracterizam uma visão específica ligadas a determinados grupos sociais.

Quando Domingos interage com seus seguidores por meio do compartilhamento de suas lembranças, essa relação se faz através de outros elementos argumentativos que estão por trás do objeto fotografado, os quais não só trabalham a textualidade da imagem, mas também instauram a produção de outros textos, materializados nas narrativas dos comentários com a finalidade de alcançar um determinado sentido que forneça aos seus espectadores uma função comunicativa.

Ao interpretar a paisagem por meio dessas condições, apreendemos sua matéria significativa em diferentes contextos. O resultado dessa interpretação é a produção de textos com sentidos instituídos entre o olhar, a imagem fotográfica e os possíveis recortes dos acontecimentos, por meio das formações sociais em que se inscrevem tanto o sujeito-autor do texto, quanto os espectadores.

O conjunto de elementos visuais possíveis de recorte é entendido como os elementos indicadores da argumentação, que favorecem a compreensão das associações de ordem ideológica por meio da manifestação da visualidade, buscando articulação num plano constituído de sinais, demonstrando a composição da paisagem em sua diversidade.

No entanto, quando tratamos as fotografias da paisagem como textos, precisamos compreender as circunstâncias que envolvem a sua produção, considerando também, uma série de fatores que demonstram a intenção comunicativa de quem a produziu. Portanto, a compreensão da paisagem envolve um conjunto de conhecimento necessário para a produção de sentidos. Assim, o conjunto de palavras e imagens fotográficas está articulada, e a reflexão sobre o ambiente em que estão inseridas possui uma intenção também de caráter estético, considerando outros diversos fatores como cores, tamanho da imagem, nitidez, temas, ângulos, etc., os quais definem os elementos e o meio em que as fotografias foram produzidas.

Portanto, propomos uma leitura dos símbolos expressos pelas fotografias de paisagem que permitem relacionar estes significados aos aspectos e condições vividos e experienciados pelos sujeitos.

Os motivos fotografados por Domingos possuem sua localização geográfica predominantemente na área central da cidade, especificamente ao redor das principais ruas e avenidas. A Avenida Vicente Machado aparece em 25,8 % das fotografias, a Rua Saldanha Marinho aparece em 11,4 % e a Rua Coronel Cláudio em 8,6%, perfazendo um total de 45,8%, das imagens. Em contrapartida, as outras áreas da paisagem central estão representadas pelo restante da porcentagem, privilegiando ruas secundárias, prédios, igrejas, praças, pessoas, veículos, cemitério, etc. Estes resultados colaboram com a ideia de destacar os símbolos como se fossem o cartão de visitas da cidade de Ponta Grossa.

Esta interpretação ocorreu a partir da identificação das unidades fotográficas e dos elementos narrativos dos símbolos da paisagem, levando em consideração as

categorias apresentadas no do Quadro 2, sobre as representações e valorização estética da cidade, já descritas no capítulo anterior. Este quadro auxiliou na identificação de elementos que demonstram a fisionomia urbana da cidade, constituída pelas edificações, ruas, praças e igrejas que enaltecem os sentidos da cidade. Na categoria 'Localidade', a maior incidência refere-se às imagens de ruas e avenidas, apontando para aspectos relacionados às mobilidades urbanas.

A abordagem espacial se apresenta sob a forma de vistas parciais e pontuais da paisagem que contextualizam com o motivo principal propiciado pela visualização e valorização das formas arquitetônicas como por exemplo, o Edifício Vila Velha, Edifício Bamerindus, o Colégio Regente Feijó, o Hospital 26 de outubro, entre outros. Os elementos figurativos que delineiam a área central da cidade conferem peculiaridade aos edifícios, à catedral e às avenidas com a intencionalidade de reforçar os sentidos da verticalização de Ponta Grossa. A presença de pessoas foi detectada em 48,5% das fotografias e cria um sentido de flexibilidade e dinamicidade. A presença de veículos demonstra-se em 54,2% das fotografias e representa, juntamente com as construções de edifícios, um sentido de modernidade.

Em seus recortes do tempo, Domingos nos remete a uma relação carregada de sentimentos que, apesar das aparências representadas da paisagem, procura demonstrar a importância das impressões humanas para a composição da paisagem urbana de Ponta Grossa. Sua busca por memórias compartilhadas e as manifestações provenientes de seus seguidores na sua rede social são uma maneira de reviver, por meio de um meio abstrato com aspectos muito subjetivos, os acontecimentos importantes sobre as contínuas relações sociais e espaciais que atuam e atuaram na paisagem.

Desta maneira, a relação da contemplação da paisagem através da fotografia nos conduz a reconhecer, por meio da percepção, os significados relacionados aos lugares que a paisagem ocupa na vida de seus habitantes. Ao analisar a iconografia como meio de informar e comunicar, seus resultados propiciam o reconhecimento da importância dos signos em determinado tempo e espaço que se recompõem pela memória, na busca dos valores que marcaram as relações humanas quando os sujeitos se reconhecem como pertencentes a um determinado aspecto materializado pelas fotografias. Assim, conforme Schama (1996), a paisagem significa tanto uma

unidade de ocupação humana, quanto qualquer ocorrência que possa ser o aprazível objeto de contemplação.

3.2.1. A dimensão simbólica da paisagem fotografada

Visto que a paisagem, conforme Collot (2013), é percebida pelos indivíduos por meio de um conjunto de estímulos, estruturados pelos pontos de vistas dos seus receptores para obtenção de um agrupamento de perspectivas que se complementam à medida que os campos de visão se deslocam pelo espaço, a paisagem articula-se ao visível e ao invisível. Desta forma, ela pode ser considerada como a imagem do mundo vivido, por meio das manifestações que aparecem nas significações que atribuímos a suas fisionomias. De maneira que o caráter simbólico de certos lugares revela-se então como algo que caracteriza determinadas paisagens e constitui representações impregnadas de sentidos.

Para Schama (1996), “[...] todas as paisagens, do parque urbano às trilhas na montanha, têm a marca de nossas persistentes e inelutáveis obsessões.” (SCHAMA, 1996, p.29). Ao analisarmos os aspectos da paisagem em relação aos símbolos e os lugares, percebemos, por meio das narrativas dos seguidores do Foto Elite, que existe uma nostalgia em relação ao passado, decifrada a partir da identificação de alguns elementos que estão presentes na paisagem urbana e que, são reconhecidos pelos sujeitos por seus valores históricos, arquitetônicos e até mesmo como representação de memória do vivido.

Esses elementos estão presentes nos comentários, representados nas expressões: “Avenida Paula Xavier”; “Avenida Vicente Machado”; “Ponto Azul”; “Edifício Vila Velha”; “praça”; “colégio Regente Feijó”; “Edifício Marieta”; “antiga Estação”; “Catedral”; “Indústrias Wagner”; “a casa cor de rosa”; “Edifício Torre Maggiore – em construção”; “família Rosas”; “o Fliperama da Avenida Vicente Machado”; “brinquei muito nesta região onde hoje é o Muffato”; “Caixa d’água da SANEPAR”; “as ruas eram limpas”; “era o armazém dos meus avós”; “onde trabalhei”; “onde comprei meu primeiro carro”; “o elefante branco de 20 milhões”; “marcou muito minha vida pessoal e profissional”; “Terminal Central”; “muito bonito esse movimento”; “morei ali”; “tenho orgulho da minha cidade”; “eu amo Ponta Grossa”; “andei muito nessa rua”; “parece ser uma passeata”; “barracões da RFFSA”; “para matar a saudade do ponto de ônibus do Zoológico”; “olha a propaganda”; “esse filme é de 1989”; “ah, não! Daí o Sr Domingos quer nos

relevância, de acordo com o conteúdo que está sendo analisado. Na nossa pesquisa, a concepção da paisagem foi definida a partir da interpretação do conteúdo narrado pelos seguidores do perfil Foto Elite, sobre os termos urbanos da paisagem ponta-grossense em uma 'teia' de relacionamentos entre as categorias discursivas, espaciais e representacionais.

As relações semânticas da paisagem de Ponta Grossa, a partir do conteúdo extraído dos comentários postados entre janeiro e novembro de 2017, são formadas por 2049 palavras, as quais estão conectadas às características de Temporalidade em um eixo central, por sua vez conectadas por quatro de ligações principais, apontando que as palavras que pertencem a esta categoria se apresentam vinculadas às expressões de 'Localidade', 'Edificações', 'Elementos Visuais' e 'Lembranças/Memórias'. Em um eixo secundário, configuram-se as representações simbólicas associadas às 'Emoções' e 'Sujeitos'.

A análise dos símbolos presentes na paisagem requer a decodificação de uma série de significados e de uma leitura a partir das circunstâncias que a tornaram um símbolo. Esses símbolos têm relação com o lugar de manifestação social e cultural que o justificam como tal, e que representem esse lugar como pertencente à sociedade ou ao grupo social tomado como tema desta pesquisa.

Deste modo, identificamos por meio da memória que a paisagem se constitui ao longo do tempo na vida das pessoas e revela um processo determinado por momentos vividos e tipos de relações estabelecidas entre elas e o espaço geográfico que ocupam. A ênfase simbólica da paisagem vem ao encontro à perspectiva da identidade, na medida em que a paisagem é vista e perpetuada pelas aparências significativas atribuídas por seus habitantes, criando uma dimensão de identidade simbólica a partir de seus imaginários.

A paisagem depende de como um grupo social a percebe e exprime diferentes significados que, conforme Berque (2004) resulta em um produto carregado de valores e tradições. Portanto, a paisagem, de acordo com Cosgrove (2004), está impregnada de simbolismo e significados e estas questões estão relacionadas às ações culturais de um determinado grupo social que é responsável por sua produção e organização.

Assim, para entendermos a sua composição, torna-se necessária a compreensão dos significados presentes nas representações das práticas humanas por meio da linguagem, no sentido de estabelecer uma leitura sobre as relações

simbólicas estabelecidas pelas culturas, costumes e manifestações da sociedade. A paisagem é resultado de uma transformação coletiva da natureza e da projeção cultural de uma sociedade, de modo que adquire significados ao se tornar o produto proveniente desta apropriação e transformação do espaço pelos sujeitos.

As sociedades humanas são as responsáveis por gerar as paisagens, por meio da determinação materializada pelas suas formas construídas ao longo do tempo, e pelos valores agregados a esta materialização através dos sentimentos moldados pelas experiências vividas. Estes ‘cenários’ da paisagem, conforme Nogué (2015) se transformam em centros de significados e simbolismos que expressam emoções e nos permitem compreender o mundo a partir de vários pontos de vista. Assim, as vistas de uma paisagem por meio da fotografia refletem um modo determinado de organizar e experimentar a ordem visual dos objetos sobre um determinado espaço. A paisagem vista por meio da iconografia publicada no *Facebook* passa a ser, na atualidade, um importante vestígio de investigação dos símbolos que uma sociedade deseja imprimir na paisagem para marcar e determinar sua existência.

Ainda em consonância com Nogué (2015), existem muitos modos de ver a paisagem, pois ela se constrói socialmente como marcas de um jogo de relações e poder, classes e etnias, de tal forma que nos permitem construir nossas próprias ideias em relação ao que desejamos ver. Desta maneira, a iconografia da paisagem urbana de Ponta Grossa não é apenas um referencial, mas representa um modo de conhecer pela própria maneira expressa na sua materialidade, em que a visibilidade da cidade por meio das fotografias postadas no *Facebook* seja a forma de alcançar a sua semiótica.

Podemos dizer que a paisagem forma parte de nossa identidade, nos envolve e influencia nossas maneiras de ser. Também reforça uma identidade coletiva de pertencimento, como também, cria a ideia de nos reconhecermos e criarmos nossos vínculos em determinados lugares. A paisagem é também memória quando transmitida pelos testemunhos daqueles que presenciaram os acontecimentos e nos mostram as transformações sofridas pela paisagem por meio de relatos, de fotografias, de narrativas que representam uma percepção complexa de realidades e envolvem muito mais do que a sua condição visível.

De modo que, a paisagem a partir da fotografia expressa os sentidos funcionais da sociedade e tem o poder de trazer à tona as manifestações

fenomenais enquanto essências da vida, além de cumprirem o papel para “[...] reconhecemos o mundo e nos fazer reconhecidos neste mundo”. (COSTA, 2014, p.102).

Por esta razão, reconhecemos o valor presente nas fotografias de Domingos como objetos patrimoniais que guardam informações e registros sobre nossa cultura, identidade e tradição, potencializando sua função enquanto importante fonte documental da sociedade e que podem se tornar em legados para gerações vindouras.

Conforme Gomes (2013), as imagens fotográficas estão presentes em nosso cotidiano, dispostas em todas as partes da nossa vida e tornam-se cada vez mais suportes e formas de registros. Elas podem ocupar uma posição de exterioridade na produção de novas condições e proximidades para pensarmos o mundo a partir do resultado proveniente de suas interpretações.

Analisar a composição da paisagem por meio da iconografia é uma forma de compreender a orientação e organização estrutural da paisagem urbana da cidade, além de entender o lugar que esses elementos espaciais ocupam neste conjunto, conforme a consciência dos seus habitantes. Pois, há elementos que necessitam ser explicados e que estão associados a diferentes temporalidades estruturais. De modo que as formas de dispersão das imagens fotográficas por meio do *Facebook* dão origem a um novo elemento que corresponde a sua espacialidade, na qual passamos a entender os acontecimentos segundo uma classificação que institui o que deve ou não ser visto, legitimando assim a visibilidade da paisagem a partir de seus valores e significações (GOMES, 2013).

Desta maneira, as dinâmicas simbólicas da paisagem justificam-se na comunicação das temporalidades diferenciadas e hierarquicamente estruturadas, apresentadas nas fotografias da cidade, como se fossem seus componentes essenciais. Portanto, compreender a paisagem por meio dos cenários construídos social e culturalmente significa conferir atenção e perceber por meio das suas narrativas os elementos que determinam o nosso modo de ver e que delimitam os critérios para avaliarmos a paisagem existente.

A partir da leitura dos símbolos expressos nos comentários pelos seguidores do Foto Elite, causados pelos estímulos visuais das fotografias da paisagem, usamos as nuvens de palavras e as redes semânticas para identificar e justificar a interpretação dos dados coletados provenientes da observação das manifestações

ocorridas no *Facebook* em relação à mediação simbólica que permeia as atitudes pessoais dos seguidores do Foto Elite em relação à cidade.

O resultado destas mediações foi identificado através dos significados que representam os reconhecimentos históricos das modificações da paisagem pontagrossense por meio da memória dos lugares aos quais os habitantes estão vinculados e que contribuem para nossa posição.

As paisagens urbanas são repletas de ícones que as diferenciam, as rotulam ou as identificam e representam os valores simplificados e seletivos que cada lugar possui (FERNANDES, 2009). O reconhecimento desses símbolos afirma o poder dos grupos responsáveis pelas formas marcantes que promovem a identificação da paisagem e as diferencia, conferindo-lhes as suas personalidades. Os símbolos ideológicos produzidos pelos sujeitos da sociedade dão forma às paisagens urbanas e acrescentam valores aos elementos visuais como expressão das condições de dinamismo e desenvolvimento.

Por esta razão, reconhecemos o valor da fotografia como um objeto patrimonial que guarda registros e informações sobre uma cultura, sobre identidades e tradições que potencializam sua função documental de uma sociedade. Porém, conforme Carvalho e Lima (2006), para que a fotografia torne-se um documento de ação cotidiana é necessário o seu reconhecimento e a consciência da população em torná-la como um suporte de conservação, de modo que ela passe a se tornar um legado para as sociedades futuras, por conter muito mais do que suas histórias particulares.

Partindo desta perspectiva, o material proveniente de acervos como o Foto Elite fornece informações visuais e distintas, referentes às suas qualidades empíricas e materiais de um lugar específico. Para tanto, a construção de memórias provenientes desse material em um sistema documental bem organizado fornece às pessoas informações para compreender a construção da cultura visual, permitindo conhecer a sociedade em que vivemos.

Como visto nas nuvens de palavras do item 3.1, as técnicas de análise também compõem a seleção de imagens (pesquisadora). As imagens são referentes a uma seleção temática do fotógrafo (postagem) e correspondem a uma representação da paisagem urbana. Os comentários, curtidas, entre outros aspectos, são referentes aos significados partilhados e expressos juntamente com as narrativas, em síntese correspondem a 'Edifício', 'em construção', 'na foto',

‘barracões da REDE’, ‘Avenida Vicente Machado’, etc. Na sequência mensal, é possível articular a representação da construção da paisagem urbana (os agentes construtores), a leitura fotográfica e as curtidas (valorização positiva), ou seja, elementos que ora se relacionam com uma memória nostálgica de um passado glorioso (com relação à representatividade da REDE Ferroviária) ora se relacionam com a desconstrução material do passado na projeção de um futuro de modernidade (Edifício Vila Velha, Avenida Vicente Machado).

Singelamente, as fotografias (símbolo de modernidade) de paisagens selecionadas expressam justamente o pulsante desejo de progresso, do novo, frente à tradição, caracterizado por Gomes (1996) como argumento motor do pensamento moderno. A percepção da paisagem na rede social expressa a percepção/desejo de reconhecimento (eu conheço, eu moro, eu vivi, eu trabalhei etc.) e as projeções de futuros áureos (eu acompanhei, eu presenciei), ou seja, fortificações de cosmopolitismo fazendo frente nos rincões sobre a cidade, que pode ser traduzido por um profundo paradoxo: o desejo de progresso e a nostalgia com o passado, vanguardistas eruditos pelo desejo de ser uma cidade protagonista da história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se evidenciar neste trabalho o olhar sobre a paisagem urbana de Ponta Grossa e demonstrar alguns processos da constituição de sua morfologia e simbolismo. Utilizamos as imagens fotográficas de Domingos Silva Souza como vestígios de um produto que representa a paisagem e configura uma expressão simbólica manifestados por uma rede de pessoas seguidoras do perfil Foto Elite, quando a partir dela formaram-se enunciados constituídos de sentidos e valores.

A paisagem urbana, seja ela contemplada ao vivo ou por meio de matizes, representadas nas fotografias de Domingos Silva Souza, continua sendo objeto de importantes manifestações humanas culturais e históricas na estruturação simbólica e arquitetada do espaço geográfico.

Em virtude do que foi mencionado neste trabalho, verificou-se que a paisagem urbana de Ponta Grossa ganha uma configuração afetiva e emocional em que se inscrevem e se desenvolvem em suas formas concretas, referenciais, culturais, flexíveis, materiais, políticas e simbólicas, num constante processo de “atualização” (presentificação). Ao considerar que os aspectos concretos de manifestação da paisagem urbana não são apenas materiais e sim, simbólicos e até mesmo imaginários, compreendemos o conjunto de condutas, construídos pelas existências humanas que reconhecem o espaço geográfico, por meio dos significados de vivências, da sensibilidade e das maneiras de estar no mundo, em que a paisagem se revela e se oferece como a ocasião destas expressões.

Aquilo que é observado, vivido, experienciado ou sentido em relação à paisagem sempre encontra significado no interior de um relato, na busca de justificar e legitimar o que dever ser visualizado, a partir de uma dada perspectiva, de maneira que isto possa determinar a direção dos nossos olhares para certos objetos e situações que geralmente são moldadas por regras específicas da sua exposição.

Ao analisarmos as fotografias de Domingos, percebemos em sua sutileza que nos permite ler a paisagem para além da realidade apresentada, como se fosse uma produção de sentido por ela mesma. Quem se dispõe a observá-las, logo percebe que o olhar do fotógrafo se transforma aos poucos e nos estimula fixar em algo que não está presente nos objetos e sim nos elementos que se situam no espaço materializado pela fotografia, dando um caráter nostálgico e sensação de

imortalidade, que mudam por meio da presentificação do tempo quando acionadas pela memória.

Em diversas fotografias da coleção de Domingos pudemos observar características de um passado não muito distante. Em muitas imagens de seu perfil na rede social *Facebook* é visível o caráter documentário e mantenedor de uma memória de um passado legítimo, mas que se isenta de pronunciar sua significação histórica. São, na verdade, tomadas como materializações de algo irrecuperável por parte daqueles que aceitaram as transformações sem grandes questionamentos.

As fotografias mostram-se receptíveis às projeções sentimentais de cada observador, ocasionando a necessidade de interpretação, que se faz a partir de uma reflexão intensa baseada na temporalidade. Dito isto, discutiu-se o uso da fotografia na composição do conhecimento científico, pois assim como a paisagem, a fotografia tornou-se um instrumento para documentar os acontecimentos.

Como verificamos em trabalhos como os de Mauad (2005), em que, os usos e significados da fotografia foram marcados por diversas contextualizações. Porém, o que nos cabe ressaltar é que a fotografia nos permitiu ver através de outros sentidos, ultrapassando a ideia de cópias do mundo. Principalmente quando se atribuiu à fotografia significados ideológicos, expressos nos aspectos que nos impressionam e nos imprimem sentimentos.

Considerando esses aspectos, compreendeu-se a fotografia a partir de sua representação, estando cientes que devemos entender suas diversas condições. Pois foram verificadas nas atividades de sistematização dos comentários efetuados no *Facebook*, como as imagens fotográficas imprimem em seus receptores sentimentos distintos, transformando-se em uma ferramenta que pode tanto informar sobre acontecimentos do cotidiano, quanto nos fornecer elementos que narram sobre a memória e sobre as experiências vividas pelos grupos humanos em diferentes camadas temporais. São expressões dessa reflexão as fotografias em que os referentes fotográficos são de construções de edifícios, reformas urbanas, entre outras demonstrações de mudanças físicas na paisagem, às quais são associadas tanto aos atores envolvidos nos processos, quanto às lembranças e memórias de pessoas conhecidas pelos seguidores da rede social e que habitavam os locais fotografados.

É deste modo que nesta dissertação, apresentou-se a fotografia como fonte de interpretação para as transformações ocorridas na paisagem urbana ponta-

grossense, e que estão registradas na série que fomentou esta análise, nos fornecendo elementos necessários para desvendar o perfil atribuído simbolicamente a ela, por meio das expressões resultantes de um grupo da sociedade, representado pelos seguidores do perfil Foto Elite.

O modo em que a paisagem foi explorada, como um texto elaborado pelas tessituras culturais e históricas de seus personagens, nos mostra ser um objeto de memória de Domingos referente à história da fotografia em Ponta Grossa e a relação com a urbanização da paisagem em “progresso”, ao considerar desde a instalação da Ferrovia em Ponta Grossa, no século XX, como a consequente chegada de fotógrafos na cidade (modernização urbana e a fotografia como expressão simbólica desse processo histórico e geográfico).

Destaca-se do conteúdo das entrevistas que Domingos conviveu com alguns sujeitos das primeiras gerações de fotógrafos da cidade, como Frederico Langue, os irmãos Weiss, Germano Koch, a família Bianchi, entre tantos outros, relatando que, além da qualidade de equipamentos fotográficos, este conjunto de fotógrafos possuía “a sabedoria de fotografar” (SOUZA, 2017b).

Embora no presente trabalho tenha se focado nas imagens fotográficas produzidas por Domingos, como indicativo de estima e legitimação social, presente, principalmente nos debates das redes sociais, há de se frisar que os trabalhos dos demais fotógrafos constituem uma paisagem da consciência do passado urbano de Ponta Grossa – PR (a exemplo das fotografias que são recorrentes tanto na internet, quanto em diversos formatos de textos, entre outras fontes, em que se discute o passado urbano da cidade). Isto é, o olhar fotográfico destacado por Domingos, sobre as fotografias citadas, configura certo imaginário e se articula com a memória dos fatos presenciados e dos objetos identificados nas suas imagens, os quais acionam lembranças e sentimentos.

Ao trabalharmos com um ‘diário de campo’, notamos que ao longo dos anos de sua profissão, a fotografia produzida por Domingos percorreu juntamente com o desenvolvimento das técnicas fotográficas, um caminho que corresponde a uma dimensão comercial, determinada principalmente pelos processos econômicos e sociais relevantes ocorridos na história.

O percurso da fotografia de Domingos foi determinado por quatro momentos fundamentais da produção fotográfica e os usos da fotografia com a sociedade ponta-grossense, ao longo do seu percurso como fotógrafo da cidade.

No primeiro momento, destacou-se o interesse em registrar cenas do cotidiano capazes de satisfazer às necessidades da elite ponta-grossense em consumir a fotografia de modo que ela viesse a compor álbuns de família. Prática muito comum exercida por determinadas parcelas da população, em relação ao consumo e popularização da fotografia, desenvolvidos principalmente na década de 1950 e 1960, em que a fotografia assumia o papel de demonstrar e definir o status social da sua sociedade consumidora (SOUZA, 2016).

Entretanto, ainda em referência a este período temporal, a fotografia em Ponta Grossa, de acordo com os resultados de nossas análises, começa a ser influenciada por outras realidades. Os principais assuntos registrados pelas lentes de Domingos abarcam as primeiras relações com o urbano, e a paisagem começa a se destacar e ser reconhecida pelos símbolos de desenvolvimento de lugares que demonstram uma visão moldada pelas transformações materiais que alteram o espaço geográfico local como indícios de uma realidade presente no segundo momento significativo da representação visual da cidade.

Este segundo período, referente à década de 1970, foi marcado principalmente pelo início da verticalização urbana da área central da cidade. Desta forma, as fotografias selecionadas deste período tornaram-se vestígios importantes neste contexto de desenvolvimento, pois elas auxiliaram nossas interpretações a respeito do uso desta técnica enquanto instrumento de exibição dos espaços em transformação (como expressões de visualidade), integrando-se com a forma dinâmica de construção da paisagem pretendida para a cidade, nesta época, representada por meio da difusão de suas novas formas arquitetônicas selecionadas dos principais componentes da cidade consideradas adequadas à representação do progresso.

O terceiro momento da produção fotográfica de Ponta Grossa, entre as décadas de 1980 e 1990, a fotografia era usada para destacar a expansão urbana e o aumento dos estabelecimentos de prestação de serviços à comunidade ponta-grossense. Deste período encontramos muitas imagens que registraram fenômenos da expansão urbana da cidade, contidos nos registros sobre a representação da construção dos serviços ligados à mobilidade por meio da construção de novas vias, pavimentação, edificação do terminal central de transporte coletivo urbano e demais pontos de acesso para o transporte público da cidade. Além de agências bancárias,

edifícios comerciais em conjunto com edificações residenciais e a crescente verticalização da área central.

Neste momento, notamos que a fotografia se desvincula da arte para ocupar um papel de comunicação por meio da produção da imagem como registro de acontecimentos. Neste período, Domingos registrou a cidade a partir de ângulos panorâmicos e aéreos, realizados sob encomenda de jornais e administradores da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, coincidindo com a popularização da produção fotográfica na cidade. Há muitas cenas de desfiles, eventos sociais e culturais, feiras de comercialização relacionadas ao cultivo da soja e agricultura, os quais são interpretados pelos seguidores do perfil Foto Elite como responsáveis pelos processos da expansão da cidade.

Os destaques desta época nortearam nossas escolhas para a configuração do conjunto de elementos elencados com a última etapa de visualização da paisagem, que se estende desde o final da década de 1990 até os dias de hoje.

Diante da caracterização deste processo, as fotografias possibilitaram um delineamento concreto da problematização da pesquisa, composta a partir das reflexões sobre a importância da manutenção das memórias sobre a sociedade e que podem estar inscritas em instrumentos como as iconografias.

A partir do nosso recorte temático notamos que, das 70 imagens selecionadas para este debate, pouco mais de 50% das fotografias estão diretamente relacionadas às características da fotografia, que demonstram conexão com as intenções do fotógrafo em registrar elementos físicos da cidade como marcos dos ícones urbanos. Estes representam a cronologia da produção do espaço urbano e possuem seus valores refletidos nos significados simbólicos atribuídos pelo grupo de pessoas, cujos comentários foram analisados.

Notamos, a partir dos resultados obtidos por meio da análise individual das categorias sobre a produção fotográfica de Domingos, que 80 % das fotografias de paisagem representam a relação com as experiências vividas pelos sujeitos, 38% das fotografias compreendem a natureza dos objetos retratados em relação as ações, gestos, pessoas, animais, entre outros. O recorte espacial expresso na fotografia foi visível em 46 imagens, este dado representa os elementos de elaboração da fotografia, como o ângulo escolhido pelo fotógrafo, os planos visíveis na composição das imagens, as escolhas dos objetos retratados que se apresentam relacionados ao ponto de vista de Domingos.

Esta categoria foi imprescindível para o reconhecimento sobre as práticas utilizadas pelo fotógrafo e para compreendermos o contexto de produção. Estas imagens representam 76% dos resultados que demonstram as influências na composição da paisagem relacionadas aos eventos, passeatas, construções, demolições, etc., as quais remetem atividades exercidas nas transformações do espaço urbano. De modo que constatamos que algumas dessas produções fizeram parte de encomendas por órgãos municipais e também por parte de empreendedores da especulação imobiliária, no sentido de consolidar um propósito de interesse político e privado da paisagem enquanto um produto criado para o consumo. Estas informações se mostraram como evidências dos processos de transformação da cidade.

Assim, as conotações da imagem ampliam-se no seu campo semântico e geraram outros resultados. Deste modo, tomou-se como base a leitura proveniente dos símbolos linguísticos oriundos dos comentários referentes às postagens, as paisagens indicam ser construídas a partir do contexto de percepção e desejos.

A partir dos aspectos relativos à valorização dos elementos materiais, como marcos da cidade e a relação desses aspectos visíveis que englobam os sistemas de comunicação visual com a produção, circulação e consumo das fotografias de paisagem, constatamos que produção fotográfica de maior expressividade foi desenvolvida principalmente na década de 1970 e coincidem com as primeiras grandes transformações espaciais provenientes da expansão vertical da cidade.

Como pudemos observar, o crescimento urbano de Ponta Grossa se mostrou decorrente da implantação dos projetos políticos com influências ideológicas pautadas nos movimentos progressistas que se estenderam de 1977 até 1982. Este período foi marcado por fortes influências na composição da paisagem pontagrossense e destacaram-se pela implantação de obras com intenção de melhoria da infra-estrutura da cidade, como construções de edificações para abrigar os mais diversos estabelecimentos de variados usos e funções, com intenção de beneficiar a comunidade e atender sua demanda.

Em meio a estas transformações, verificou-se que nem todo este processo pode ser considerado como sinônimo de progresso e de positividade, algumas dessas profundas modificações causaram a perda de identificações dos indivíduos com a cidade, como pudemos observar principalmente nos comentários provenientes das postagens relativas à década de 1960. De modo que a

documentação fotográfica de Domingos carrega uma ambiguidade, por revelar, em alguns momentos o crescimento da cidade, com significativa presença de pessoas, automóveis que demonstram certa dinamicidade da cidade, e em outros registros da paisagem, podemos notar que há nos comentários dos seguidores, uma identidade espacial com a cidade, perceptível em comentários críticos e céticos quando do registro de demolições de símbolos culturais e edificações icônicas da paisagem, como no caso da antiga Catedral, de clubes, cinemas, teatros, entre outros espaços de sociabilidade, bem como casas e espaços públicos, tais como praças, ruas e o antigo Ponto Azul.

A paisagem fotografada também desperta nos seguidores uma vivência indireta com os eventos ocorridos na cidade, como desfiles, atividades esportivas, culturais ou mesmo econômicas, como é o caso de registros singelos das antigas oficinas de manutenção da ferrovia. Quando os sujeitos mais velhos, que experienciaram tais fatos, relembram com certo saudosismo os acontecimentos passados ligados às representações imagéticas daquelas paisagens. E para aqueles que não viveram tais situações, reconhecem nesses registros a constituição de uma narrativa da cidade, seja pelo valor positivo, atrelada ao seu pertencimento, ou mesmo quando esses registros, de algum modo, articulam um compartilhamento de suas histórias de vida com os relatos de familiares ou por meio de dados conhecidos através de outras fontes sobre o passado da cidade.

Deste modo, percebeu-se que a paisagem é tanto um horizonte de representações, simbolismo e sentimentos, quanto uma forma de discurso articulada em um texto imagético, vindo de encontro às novas maneiras de entender a paisagem não apenas como uma forma de olhar a partir de uma representação, e sim de se perceberem os modos de organização do espaço como discutidos por Besse (2013) e Duncan (2004).

Tais autores sugerem uma interpretação da paisagem contemporânea pautada na compreensão das dimensões humanas por meio do entendimento sobre suas práticas de construção, usos e reflexões, em torno das formas e expressões dos costumes, das relações e ações desenvolvidas por seus habitantes nesses lugares (BESSE, 2013).

De modo que a interpretação demonstrada no presente trabalho, procurou evidenciar a transformação urbana e as interpretações dessa produção espacial fundadas na memória, no sentimento nostálgico e ao mesmo tempo como forma de

composição da paisagem atual (inclusive nessa composição a dimensão imagética do acervo digital Foto Elite), por meio da dimensão configurada e mediada pelo acesso seletivo daqueles que acessam o *Facebook*, curtem as fotografias e/ou redigem comentários sobre os processos espaciais e atores que transformam a paisagem e tornam-se reinterpretados no tempo presente, quando se comprova a eficiência da paisagem enquanto uma forma visual de pensamento e práticas geográficas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Madaya dos Santos Figueiredo de. **Redes de palavras em textos escritos: uma análise da linguagem verbal utilizando redes complexas**, 2009.120f. Dissertação (Mestrado em Física) – Instituto de Física, Universidade Federal da Bahia, Salvador BA, 2009.

ANDREOTTI, Giuliana. **Paisagens culturais**. Curitiba: Editora UFPR, 2013. 222 p.

ARQUIVO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <www.arquivonacional.gov.br>. Acesso: 23/março/2017.

ARQUIVOS DA SUPERINTENDÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO. Disponível em: <<http://www.arquivos.uff.br/>>. Acesso: 30/junho/2017.

BANCO DE DADOS DA CAPES. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>>. Acesso: 13/julho/2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2.ed.São Paulo: Hucitec, 1981. sem nºde páginas.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979. 225 p.

BARTHES, Roland. **A câmera clara**. Nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 91 p.

BAUER, Martin W., GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. 513 p.

BAURET, Gabriel. **A fotografia**. História. Estilos. Tendências. Aplicações. Lisboa: Edições 70, 2000. 134 p.

BEDIM, Willian; CAMERA, Patricia Varella. O contexto comercial e a produção de Luis Bianchi: memória escrita e fotográfica. In: **ANAIS do V Encontro Nacional de Estudos da Imagem e II Encontro Internacional de Estudos da Imagem**. Londrina: UEL, 2015. p 27-44. Disponível em: < <http://www.uel.br/eventos/eneimagem/2015/wp-content/uploads/8.-PATRIM%C3%94NIO-E-MEM%C3%93RIA-Anais-do-V-ENEIMAGEM-II-EIEIMAGEM-Vol.-8.pdf>> Acesso: junho/2018.

BENJAMIN, Walter. **A modernidade e os modernos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. 108 p.

BERGSON, Henri. **Memória e vida**. Textos escolhidos. São Paulo: Martins Fontes. 2006. 184 p.

BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p.84-91.

BESSE, Jean-Marc. **O gosto do mundo**. Exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. 234 p.

BOSSÉ, Mathias Le. As questões de Identidade em geografia cultural – algumas concepções contemporâneas. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). **Paisagem Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p.157-179.

BUTTIMER, Anne. O espaço social numa perspectiva interdisciplinar. In: SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia de (orgs.). **O Espaço Interdisciplinar**. São Paulo: Nobel, 1985. p.65-81.

COLLOT, Michel. **Poética e filosofia da paisagem**. Rio de Janeiro: Editora Oficina Raquel, 2013. 204 p.

CAMACHO, Roberto Gomes. **Classes de palavras na perspectiva da gramática discursivo-funcional**. O papel da nominalização no *continuum* categorial. São Paulo: UNESP, 2011. 275 p.

CANTERO, Nicolás Ortega. El lugar del paisajen en la geografia moderna. **Estudios Geográficos**. n. 269, v.LXXI, p.367-392, jul/dez. 2010. Disponível em: <<http://estudiosgeograficos.revistas.csic.es/index.php/estudiosgeograficos/article/view/315>> Acesso: 10/maio/2018.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. A representação da natureza na pintura e na fotografia brasileira do século XIX. In: FABRIS, Annateresa (org.). **Fotografia**. Usos e funções no século XIX. São Paulo: Edusp, 1991.p.131-172.

CARVALHO, Vânia Carneiro de; LIMA, Solange Ferraz de. Noções básicas para o tratamento documental de acervos fotográficos. In: Antônio Carlos Duarte de Carvalho. (Org.). **Memória da Saúde** - desafios e possibilidades do trabalho em arquivos e museus de ciência. 1a Edição. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.

_____. **Fotografia e cidade**. Da razão urbana à lógica de consumo. Álbuns de São Paulo, 1887 – 1954. Campinas: Mercado de Letras, 1997. 272 p.

CASSIRER, Ernst. **O ensaio sobre o homem**. Introdução à filosofia da cultura humana. São Paulo: WMF Martins Fontes. 1994. 392 p.

CHAVES, Niltonci Batista. A “cidade civilizada”: cultura, lazer e sociabilidade em Ponta Grossa no início do século XX. In: DITZEL, Carmencita de Holleben Mello; LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza (orgs.). **Espaço e cultura**: Ponta Grossa e os Campos Gerais. Ponta Grossa: UEPG, 2001. p. 65 - 76

CLAVAL, Paul. A paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p.13-74.

_____. Uma, ou algumas, abordagem (ns) cultural (is) na geografia humana? In: SERPA, Ângelo (org). **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA. 2008. p.13-29.

_____. Introdução. In: CLAVAL, P. **Epistemologia da Geografia**. Florianópolis: UFSC, 2011. p.15-22.

CORRÊA, Roberto Lobato. O urbano e a cultura: alguns estudos. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Cultura, espaço e o urbano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006. p.141-165.

| [CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Geografia Cultural: uma antologia**. Volume I. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. 344 p. Disponível em: <<https://www.eduerj.uerj.br/engine/?product=geografia-cultural-uma-antologia-vol-1>> Acesso: 30/agosto/2017.](#)

| _____. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. 123 p.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p.92-123

_____. Em direção a uma Geografia Radical: problemas da teoria. **Espaço e Cultura**, n.5, p.05-29, jan/jun de 1998.

COSGROVE, Denis; JACKSON, Peter. Novos rumos da Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à Geografia Cultural**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p.135-146.

COSTA, Everaldo Batista da. Paisagem- memória e função social da fotografia. In: STEINKE, Valdir Adilson; REIS JUNIOR, Dante Flávio; COSTA, Everaldo Batista (orgs.). **Geografia e fotografia**. Aparentamentos teóricos e metodológicos. Brasília: LAGIM, UnB, 2014. p.80-106.

COSTA, Maria Helena Braga e Vaz da. Considerações sobre a Paisagem-Imagem. In: CAZETTA, Valéria; OLIVEIRA JR, Wenceslau M. de (orgs.). **Geografias do espaço. Imagens da educação geográfica contemporânea**. Campinas: Editora Alínea, 2013. p.222-234. Disponível em: < <http://www.grupoatomoealinea.com.br/grafias-do-espaco-imagens-da-educacao-geografica-contemporanea.html>> Acesso: 30/ junho/2015.

DARBON, Sébastien. O etnólogo e suas imagens. In: SAMAIN, Etienne (org.). **O Fotográfico**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1998. p.101-111.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra**. Natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2011.159 p.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA – ARQUIVO NACIONAL. Disponível em: < http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf> Acesso: 22/agosto/2018.

DICIONÁRIO PRÁTICO DE INFORMÁTICA. Disponível em : < http://www2.contilnet.com.br/~Curso_Tecnico/Turma133/ingl%EAs/Dicion%E1rio%20de%20Inform%E1tica.pdf> Acesso: 28/janeiro/2018.

DOLLFUS, Olivier. **O espaço geográfico**. São Paulo: DIFEL, 1982. 121 p.

DUBOIS, Philippe. Da verossimilhança ao índice. In: DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 4 ed. Campinas: Papirus, 2000. p.23-56.

_____. Da imagem-traço à imagem-ficção: o movimento das teorias da fotografia de 1980 aos anos atuais. **Discursos Fotográficos**. Londrina v.13, nº 22, p.31-51, jan/jul. 2017

DUNCAN, James. Paisagem como sistema de criação de signos. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro: UERJ, 2004. p.91-132.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Disponível em < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo363/pintura-de-paisagem.>> Acesso: 29/agosto/2017.

FABRIS, Annateresa. A imagem técnica: do fotográfico ao virtual. In: FABRIS, Annateresa; KERN, Maria Lucia Bastos (orgs.). **Imagem e Conhecimento**. São Paulo: EDUSP, 2006. p.157-178.

FERNANDES, João Luís J. Cityscapes – símbolos, dinâmicas e apropriações da paisagem cultural urbana. **Máthesis**. p.195-214. 2009. Disponível em <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/14040/1/Cityscapes%20-%20paisagens%20culturais%20urbanas.pdf>> Acesso: 17/agosto/2018.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Os significados Urbanos**. São Paulo: Edusp, 2000. 185 p.

FERREIRA, Helena Maria; VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. **Gêneros textuais e discursivos**. Guia de estudos. Lavras: UFLA, 2013. 115 p.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Editora Hucitec, 1985. 92 p.

FOTO ELITE. Disponível em < <https://www.Facebook.com/fotoelitepg> > Acesso: 22/fevereiro/2017.

[GLOSSÁRIO DE ARQUIVOLOGIA. Disponível em:<www.arquivonacional.gov.br>. Acesso: 23/março/2017.](http://www.arquivonacional.gov.br)

GOMES, Paulo César da Costa. **O lugar do olhar**. Elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 320 p.

_____. Cenários para a geografia: sobre a espacialidade das imagens e suas significações. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Espaço e Cultura**: Pluralidade temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p.187-209.

_____. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 368 p.

GOMES, Paulo César da Costa; RIBEIRO, Letícia Parente. A Produção de Imagens para a Pesquisa em Geografia. **Espaço e Cultura**, n.33, p.27-42, jan/jun de 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/issue/view/633>> Acesso: 28/abril/2016.

HOLZER, Werther. A geografia humanista. Uma revisão. **Espaço e Cultura**. Edição comemorativa, p.137-147, 1993-2008. Disponível em: < <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6142>> Acesso: 15/janeiro/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/historico>>. Acesso: 04/março/2018.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da Fotografia**: o efêmero e o perpétuo. 3 ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2014.174 p.

_____. **Realidades e ficções na trama da Fotografia**. 3 ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. 149 p.

_____. Fundamentos teóricos. In: KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. p.33-50.

LEVEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Neblí, 2016. 155 p.

[LE GOFF, Jaques. História e memória](http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf). Campinas, SP: UNICAMP, 1999. 553 p. Disponível em: <<http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>> Acesso: 29/agosto/2017.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1960. 208 p.

[LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. Dimensões de análise da verticalização: Exemplos da cidade média de Ponta Grossa/PR. Revista de História Regional](http://www.revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/147), v.5, n.1, s/p, 2000. Disponível em: < <http://www.revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/147>> Acesso: 06/setembro/2017.

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. **Projeto História**, v. 17, s/n, p. 61-201, nov/ de 1998. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11110/8154>> Acesso: 24/novembro/2017.

LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. A (re) significação da paisagem no período contemporâneo. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Paisagem, Imaginário e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p.09-28.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**. Introdução à fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1984. 163 p.

MACIEL, Caio Augusto Amorim. A retórica da paisagem: um instrumento de interpretação geográfica. **Espaço e Cultura**, n.26, p.32-48. Jul/Dez de 2009. Disponível em: <<http://www.e-p-ublicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3553/2473>> Acesso:20/agosto/ 2016.

MANUAL DE NORMATIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA PARA TRABALHOS CIENTÍFICOS. 3ed. ver.atual. Ponta Grossa: UEPG, 2014. 141p.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016. 207 p.

MAUAD, Ana Maria. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. **Anais do Museu Paulista**. p.133-174, vol.13, n.1, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v13n1/a05v13n1.pdf>> Acesso: março 12/mar/2018

_____. Através da imagem: Fotografia e História Interfaces. **Tempo**. Rio de Janeiro, p. 73-98, vol.1, n. 2, 1996. Disponível em: < www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/art2-4.pdf> Acesso:18/mai/2016.

_____. **Sob o Signo da imagem**. A produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social da classe dominante no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1990. Disponível em: <<http://www.labhoi.uff.br/node/76>> Acesso:08/junho/2016.

MAUAD, Ana Maria; LOPES, Marcos Felipe de Brum. História e fotografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 263–281. Disponível em: < https://carlosprado1985.files.wordpress.com/2015/02/novos_dominios_da_historia.pdf> Acesso: 23 de janeiro/2018.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História** [online]. 2003, vol.23, n.45, pp.11-36. ISSN 0102-0188. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010201882003000100002&script=sci_abstract> Acesso: 20/agosto/2017.

_____. Memória e Cultura Material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-104, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000202&pid=S0101-4714201100010000600021&lng=pt> Acesso: 20/outubro/2018,

MONASTIRSKY, Leonel Brizolla. **Ferrovia: Patrimônio Cultural**. Estudo sobre a ferrovia brasileira a partir da região dos Campos Gerais (PR), 2006. 190f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

_____. **A mitificação do pátio central da RFFSA em Ponta Grossa (PR), 1997.** 190f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

NOGUÉ, Joan. Emoción, lugar y paisaje. In: LUNA, Antoni; VALVERDE, Isabel. **Teoria y paisaje 2**. Barcelona: Observatorio del Paisaje, 2015. p. 137–148.

PAULA, José Carlos Milléo de. Poder local em Ponta Grossa: algumas considerações sobre sua evolução. In: DITZEL, Carmencita de Holleben Mello; LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza (orgs.). **Espaço e cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais**. Ponta Grossa: UEPG, 2001.p. 53 -64.

PAVÃO, Luis. **Conservação de coleções de fotografia**. Lisboa: Dinalivro, 1997. 356 p.

Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. História da cidade. Disponível em: <<http://www.pontagrossa.pr.gov/historia>> Acesso em 20 de junho de 2018.

REIS JUNIOR. Dante Flávio. Aspectos históricos da fotografia e realizações em Geografia. In: STEINKE, Valdir Adilson; REIS JUNIOR, Dante Flávio; COSTA, Everaldo Batista (orgs.). **Geografia e fotografia**. Apontamentos teóricos e metodológicos. Brasília: LAGIM, UnB, 2014. p.12-44.

ROSE, Gillian. **Visual methodologies**. An introduction to the interpretation of visual materials. London: SAGE, 2001. 229 p. Disponível em:< http://www.miguelangelmartinez.net/IMG/pdf/2001_Rose_Visual_Methodologies_book.pdf> Acesso: 24/novembro/2017.

ROSSETTO, Tania. Fotografia e literatura geográfica. Linhas de uma investigação histórica. In: STEINKE, Valdir Adilson; REIS JUNIOR, Dante Flávio; COSTA, Everaldo Batista (orgs.). **Geografia e fotografia**. Apontamentos teóricos e metodológicos. Brasília: LAGIM, UnB, 2014. p.105-155.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Senac, 2009. 483 p.

SALGUEIRO, Teresa Barata. Paisagem e Geografia. **Finisterra**, XXXVI, p.37-53. 2001. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1620>> Acesso: 20/novembro/2017.

SAIMAN, Etienne. **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec. 1998. 357 p.

SANTAELLA, Lucia. Os três paradigmas da imagem. In: SAMAIN, Etienne (org.). **O Fotográfico**. São Paulo: Hucitec. 2004. p.295-307.

_____. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 84 p.

SANTOS. Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 6 ed. São Paulo: EdUSP, 2008.132 p.

SAUER, Carl Ortwin. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. 2 ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p.12-74.

SERPA, Angelo. **Espaços culturais**. Vivências, imaginações e representações. Salvador: EDUFBA, 2008. 426 p.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 645 p.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 223 p.

SOUZA, Domingos Silva. Sem título [julho 2016]. Andrea Rita da Silva Nabozny. Ponta Grossa: Foto Elite, 2016. Samsung Galaxy Young2.

_____. Sem título [fevereiro 2017]. Andrea Rita da Silva Nabozny. Ponta Grossa: Foto Elite, 2017a. Samsung Galaxy Young2.

_____. Sem título [agosto 2017]. Andrea Rita da Silva Nabozny. Ponta grossa: Foto Elite, 2017b. LG-X230ds.

SOUZA, Jansen Cruz de. **Utilizando títulos de artigos científicos na construção de redes semânticas para caracterizar áreas de pesquisa**. 2015. 79f. Dissertação (Mestrado em Informática) – Centro de Informática, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa PB, 2015.

STEINKE, Valdir Adilson. Imagem e Geografia: o protagonismo da “fotogeografia”. In: STEINKE, Valdir Adilson; REIS JUNIOR, Dante Flávio; COSTA, Everaldo Batista (orgs.). **Geografia e fotografia**. Apontamentos teóricos e metodológicos. Brasília: LAGIM, UnB, 2014. p.45-77.

APÊNDICE A – Ficha 1: Diagnóstico dos elementos visuais da fotografia

A Ficha 1 foi elaborada para diagnosticar a iconografia selecionada do acervo Foto Elite que corresponde o período temporal de 11 meses. Nossa análise sobre os elementos fotografados e as expressões dos sujeitos pesquisados sobre a paisagem urbana de Ponta Grossa, foram efetuados a partir dos resultados coletados provenientes do preenchimento sobre as informações individuais das fotografias. A partir da realização deste procedimento, montamos um banco de dados particular que possui informações detalhadas sobre cada uma das 70 fotografias estudadas.

FICHA1 - Elementos de expressão fotográfica

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA
Data de postagem Data aproximada da produção Legenda/ título Tamanho Tipo de fotografia Postal ☐ Paisagem ☐
COR
Preto e Branco ☐ Colorida ☐ Sépia ☐ Altera durante a digitalização ☐
ENQUADRAMENTO I
Centralizada ☐ Esquerda ☐ Direita ☐
ENQUADRAMENTO II
Primeiro Plano Plano de fundo Tipo de fundo: cenário da paisagem
ENQUADRAMENTO III
Cena retratada
ENQUADRAMENTO IV
Elementos que compõe o cenário 1- Caracterização do espaço fotográfico: expressão e técnica fotográfica (nitidez, enquadramento, etc.) 2- Espaço geográfico: características físicas dos componentes da cena (dia, noite, chuva, sol, objetos retratados) 3- Espaço do objeto: representação dos objetos em relação as manifestações do Facebook

FICHA 1 - Elementos de expressão fotográfica

(conclusão)

(temas da paisagem: ruas, edificações, veículos, etc.) 4- Espaço da figuração: natureza do objeto retratado (gestos, ações, em relação ao espaço) 5- Espaço de vivência: o ato fotográfico, contextualização do que tornou o objeto retratado (em relação as nuvens de palavras)
ENQUADRAMENTO V
Linhas equilibradas ☐ Horizontais ☐ Verticais ☐
NITIDEZ
Foco (o que foi enfatizado na imagem): Iluminação Luz Dura (distingue bem o contorno das sombras e dá a fotografia um aspecto dramático): Luz Difusa (o objeto retratado recebe luz de maneira equilibrada de maneira a tornar imperceptível a diferença entre luz e sombra. A influência da luz não faz parte da composição):
RECORTES
Sim ☐ Não ☐

Fonte: A autora.

APÊNDICE B – Modelo de consentimento e autorização de uso e veiculação de imagem e voz

De acordo com a proteção do direito da imagem exigida por lei pela Constituição Federal da República de 1988, elaboramos o termo de consentimento e autorização de uso e veiculação de imagem e voz para coletar dados referentes a nossa temática de pesquisa e divulgar os resultados obtidos no meio acadêmico. Além de esclarecer publicamente que a licença concedida por Domingos Silva Souza, responsável pela empresa e acervo Foto Elite estão em conformidade com as leis de proteção e preservação da imagem, bem como se encontram de acordo com as normas exigidas pela Comissão de Ética em Pesquisa desta instituição de ensino superior.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO E VEICULAÇÃO DE IMAGEM E VOZ									
Por	este	ato,	e	na	melhor	forma	de	direito,	eu,
de Identidade n.º _____ e inscrito no CPF sob o número _____, portador de cédula									
representante _____ legal _____ da									
empresa _____, inscrita sob o CNPJ. _____									
autorizo registro, armazenamento, utilização e exibição de imagem(s) e/ou voz e inseri-la em obra intelectual, permitindo a utilização da mesma sem prejuízo ou restrições pela legislação brasileira, pelo prazo máximo permitido pela mesma legislação.									
Para tanto, o autorizante reconhece ainda, pelo presente documento, que o autorizado pode utilizar a(s) imagem(s) e/ou voz do mesmo e de sua empresa para fins editoriais podendo estar veiculada por todos os meios de divulgação, inclusive, mas não limitadamente, pela mídia impressa ou por transmissão eletrônica de dados (<i>online</i>), exibição, criação de obras intelectuais (ou coletivas) cuja divulgação pública ora se autoriza.									
Por ser esta expressão da minha vontade, livre de qualquer constrangimento ou coação, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem e imagens produzidas pela empresa Foto Elite, assinando a presente autorização em duas vias de igual teor e forma.									
Ponta Grossa, ____ de _____ de 2018.									
_____ Autorizante									

APÊNDICE C – Roteiro para realização das entrevistas

As questões encontradas no roteiro para realização das entrevistas foram agrupadas em um texto geral com todas as perguntas realizadas nas três entrevistas.

Questões gerais

1. Data e local da entrevista:
2. Nome do Entrevistado:
3. Idade:
4. Escolaridade:
5. Profissão/ tempo exercido:
6. Poderia contar brevemente a história de seu trabalho como fotógrafo?
7. Por que trabalhar com fotografia é importante para o senhor?
8. Quando o senhor ouviu falar em fotografia pela primeira vez, o que as outras pessoas lhe disseram quando optou em escolher a profissão?
9. Qual é a formação do seu acervo?
10. Que tipos de fotografias e objetos relacionados a produção fotográfica o senhor possui?
11. Poderia falar sobre o acervo Foto Elite?
12. Como o acervo Foto Elite ganhou destaque na sociedade de Ponta Grossa?
13. Como suas fotografias são vistas (vitrine, impressas, álbuns, documentos, redes sociais)?
14. Como foi o processo de divulgação da fotografia em Ponta Grossa por meio da rede social?
15. Como o senhor faz a divulgação do seu trabalho?
16. Como as pessoas reagem as suas publicações?
17. O que as redes sociais e esta nova forma de divulgação da imagem fotográfica significam para o senhor?
18. O que o senhor acha que as fotografias significam para os habitantes de Ponta Grossa?
19. Que tipo de pessoas o senhor acha que procura e sabe da importância das fotografias?
20. O que o senhor pensaria se a cidade fosse vista e apreciada por meio da sua rede social?
21. Como o senhor vê o Patrimônio Cultural da cidade de Ponta Grossa?
22. Como o senhor vê a manutenção de acervos e documentos relacionados a fotografia como fonte de preservação da memória de uma sociedade?

23. Em sua opinião, as pessoas seguidoras da sua rede social estão aptas a compreender as mensagens transmitidas pelas fotografias do acervo?
24. Analisando semanalmente o acervo digital, via *Facebook*, durante nosso trabalho de pesquisa, notamos que existe 04 momentos distintos da realização da prática fotográfica desempenhada pelo Foto Elite:
- No primeiro momento, caracterizamos um período de produção imagética que remete aos anos 1930 e se estende até final dos anos 1950. O senhor sabe nos dizer quem eram os fotógrafos que realizaram essas imagens e quais eram os temas mais pedidos neste período?
 - No final da década de 1960 até 1970?
 - De 1970 até 1990?
 - De 1990 até o início da era digital? Como o senhor caracteriza as práticas fotográficas neste período de início de mudanças tecnológicas? Quais eram os serviços prestados pela empresa e o que mudou?
25. No início da fotografia digital e a criação do *Facebook*, quais eram os serviços procurados e como ocorreu a transição da prática de fotografar, para divulgar as fotografias sobre a cidade de forma global?
26. Quais são as principais postagens da sua página?
27. Quando o senhor sai às ruas da cidade, o que busca registrar, e por quê?
28. Para sintetizar a realidade urbana de Ponta Grossa o que o senhor acha importante mostrar?
29. Quais as práticas cotidianas como fotógrafo do Foto Elite após a criação do perfil Foto Elite no *Facebook*?
30. Qual a motivação que o levou a criar as séries: Lugares de Ponta Grossa; Ponta Grossa era assim; Descobrindo Lugares; Panorâmicas de Ponta Grossa; Aéreas de Ponta Grossa; Ponta Grossa anos 90; Ponta Grossa anos 60?

Sobre o espaço e objetos do acervo:

31. Qual a quantidade aproximada de negativos:
- Preto e branco
 - Coloridos
 - Em celulóse
 - Em Chapas de Vidro
32. Quanto tempo esse material permaneceu guardado antes de serem digitalizados?
33. Qual foi o ano que iniciou suas atividades como fotógrafo no Foto Elite?

34. Mostrar as fotografias selecionadas para Sr. Domingos e tentar extrair informações para montar a biografia do objeto (datas, períodos, autoria, locais, contexto da produção: fotos de encomenda, fotos autorais, fotos para publicidade, etc...)
35. Pedir ao fotógrafo para selecionar uma ou algumas fotografias da série que mais lhe agrada e que considera representativa para a visualização da paisagem urbana de Ponta Grossa, a partir dela.
36. Qual o tema que mais gostou de fotografar durante suas atividades como fotógrafo?
37. Se fosse para o senhor escolher o melhor local para realizar uma fotografia sobre a paisagem urbana de Ponta Grossa, qual seria este local e por quê?
38. O que o senhor pensa quando se fala em fotografia da paisagem urbana?
 - Qual a relação entre fotografia e a cidade;
 - Quais as principais mudanças visivelmente perceptíveis sobre a paisagem ao longo do tempo;
 - Qual o reconhecimento da sociedade em relação ao acervo disponibilizado no *Facebook*?
39. Discutimos uma porção de assuntos a respeito da fotografia, cidade e habitantes. Há algum outro assunto em relação ao tema que ainda não falamos e que o senhor considera relevante?
40. Há algum outro assunto relacionado a fotografia que você gostaria de contar?
41. Livre para o entrevistado.

ANEXO A – Catálogo Iconográfico Foto Elite 2017

PAISAGENS URBANAS

PONTA GROSSA - PR



edifícios

DESCOBRINDO LUGARES DE PONTA GROSSA

Série fotográfica - janeiro de 2017.

Em destaque

- Ponta Grossa não muito antiga -



2

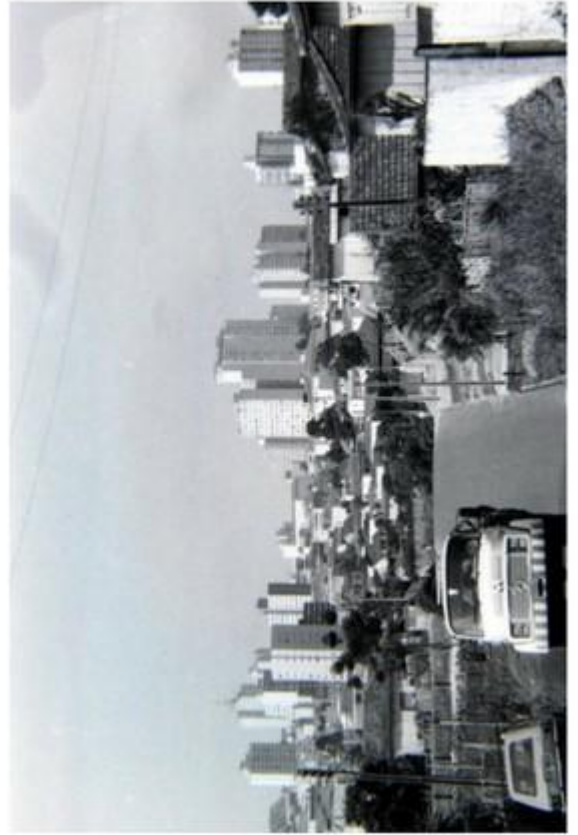


1



3

6



5



4



LEGENDA

1 - PONTA GROSSA NÃO MUITO ANTIGA

32 curtidas, 05 comentários, 03 compartilhamentos.

2 - DESCOBRINDO LUGARES DE PG - ANOS 80

09 curtidas, 01 comentário, 01 compartilhamento.

3 - SEM TÍTULO

nenhuma manifestação registrada.

4 - DESCOBRINDO LUGARES DE PG

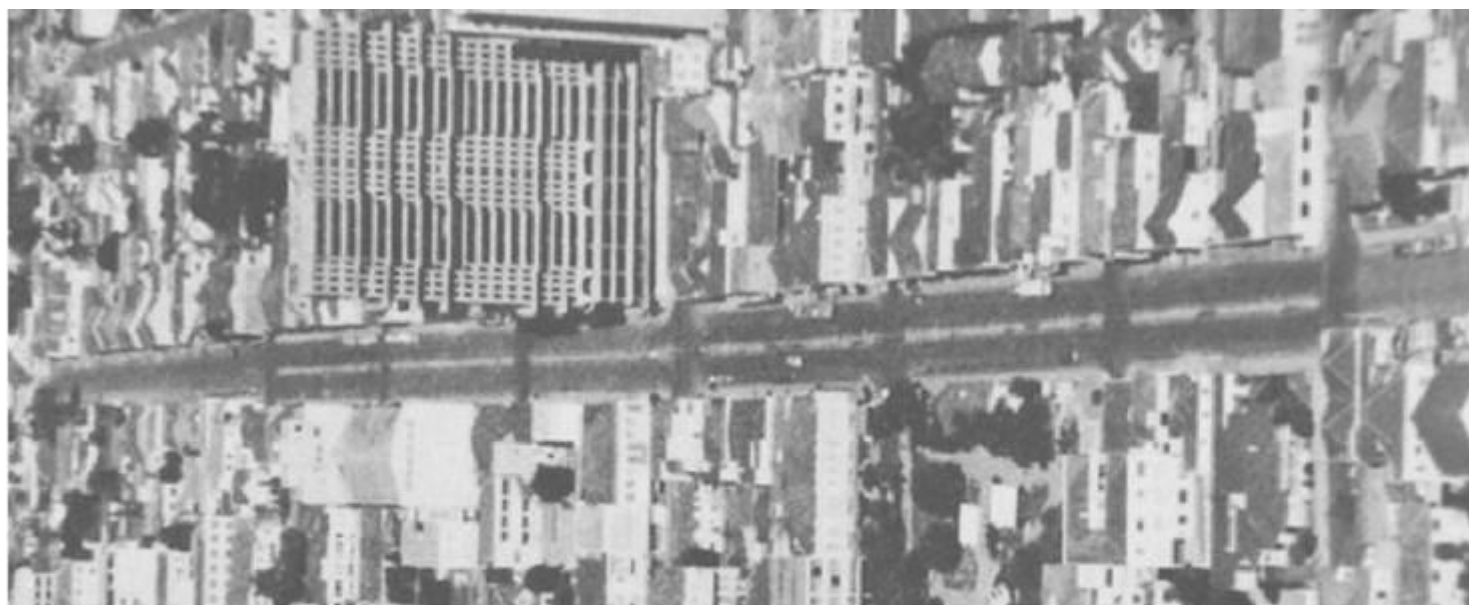
02 curtidas, 03 comentários, 00 compartilhamento.

5 - SEM TÍTULO

02 curtidas, 00 comentários, 00 compartilhamentos.

6 - LUGARES DE PG

25 curtidas, 01 comentário, 02 compartilhamentos.



rua

LUGARES DE PONTA GROSSA - ANOS 90

Série fotográfica - fevereiro de 2017.

Em destaque

- Descobrindo Lugares de PG
anos 90 -



7



8



9



10



11

15



14



13



12



LEGENDA

7 - DESCOBRINDO LUGARES DE PG- ANOS 90

30 curtidas, 01 comentários, 01 compartilhamento.

8 - AÉREAS DE PG

21 curtidas, 01 comentário, 01 compartilhamento.

9 - FILINHA PARA TIRAR FOTOS

21 curtidas, 00 comentários, 2 compartilhamentos.

10 - LUGARES DE PG - ANOS 90

20 curtidas, 03 comentários, 03 compartilhamentos.

11 - VISTA PARCIAL PG - ANOS 90

10 curtidas, 00 comentários, 00 compartilhamentos.

12 - LUGARES DE PG

11 curtidas, 01 comentário, 00 compartilhamentos.



13 - MORTE

11 curtidas, 00 comentários, 00 compartilhamentos.

14 - RENASCIMENTO

03 curtidas, 00 comentários, 00 compartilhamentos.

15 - RENASCIMENTO 2

10 curtidas, 00 comentários, 00 compartilhamentos.



sujeitos

LUGARES DE PONTA GROSSA

Série fotográfica - março de 2017.

Em destaque

- A foto campeã -

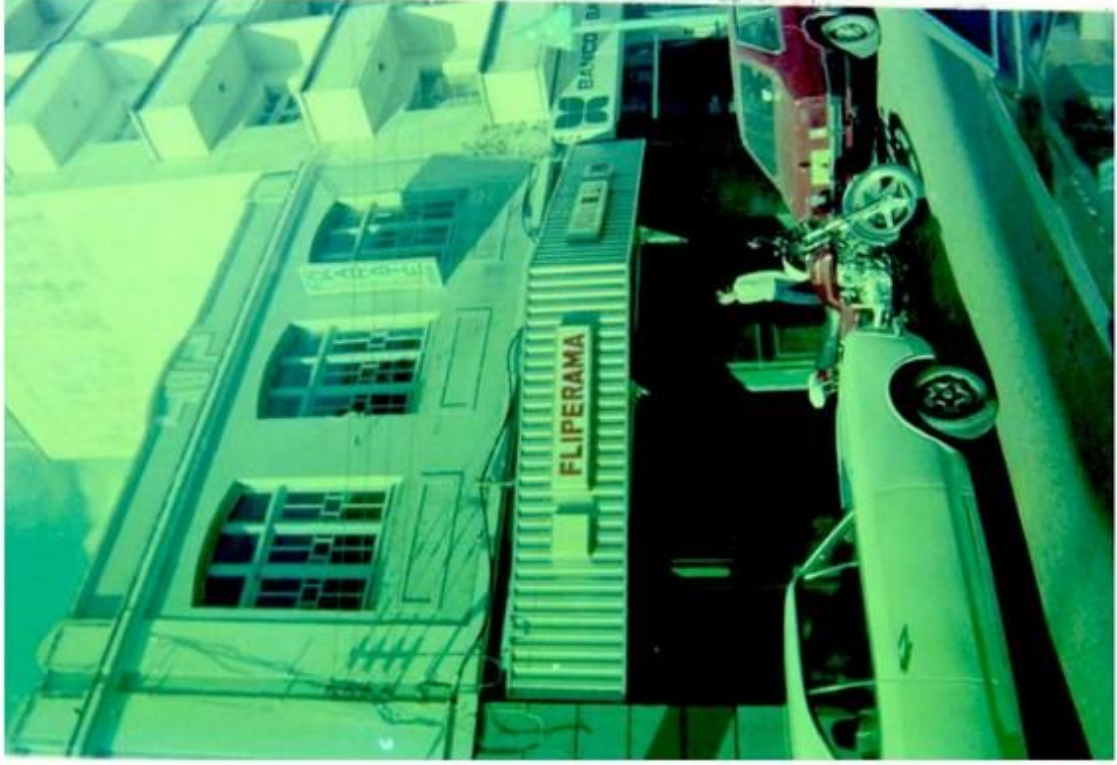


17



18

16





19



20

24



23



22



21



LEGENDA

16 - A FOTO CAMPEÃ

177 curtidas, 10 comentários, 20 compartilhamentos.

17 - PG - ANOS 90

17 curtidas, 00 comentários, 02 compartilhamentos.

18 - DESTAQUE CEMITÉRIO

15 curtidas, 00 comentários, 01 compartilhamentos.

19 - LUGARES DE PG - ANOS 60

31 curtidas, 05 comentários, 02 compartilhamentos.

20 - PONTA GROSSA - ANOS 90

21 curtidas, 00 comentários, 02 compartilhamentos.

21 - LUGARES DE PG - ANOS 50/60

32 curtidas, 02 comentários, 03 compartilhamentos.



22 - TRÂNSITO PG - ANOS 60

80 curtidas, 03 comentários, 13 compartilhamentos.

23 - LUGARES DE PG - ANOS 90

30 curtidas, 21 comentário, 31 compartilhamentos.

24 - INDÚSTRIAS WAGNER

143 curtidas, 07 comentários, 98 compartilhamentos..



ANTIGAS DE PONTA GROSSA

Série fotográfica - abril de 2017.

Em destaque

- Ponta Grossa anos 60 -



25



26



27



28



29

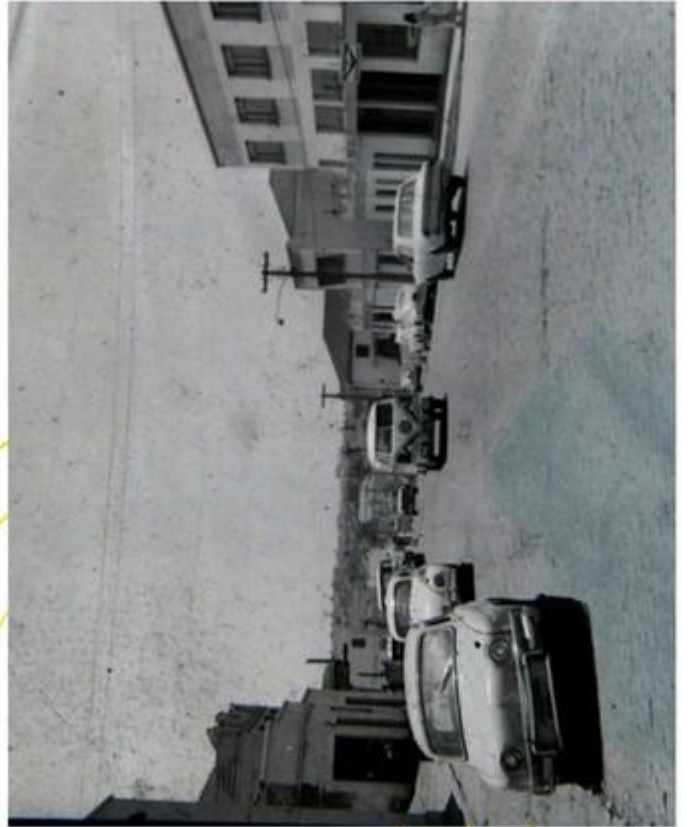
31



33



30



32



34



35

LEGENDA

25 - PONTA GROSSA - ANOS 60

92 curtidas, 14 comentários, 32 compartilhamentos.

26 - LUGARES DE PG - ANOS 60

33 curtidas, 03 comentários, 11 compartilhamentos.

27 - ANTIGO PONTO AZUL

82 curtidas, 00 comentários, 23 compartilhamentos.

28 - CARROSSEL

06 curtidas, 02 comentários, 00 compartilhamentos.

29 - ANTIGAS DE PONTA GROSSA

91 curtidas, 07 comentários, 14 compartilhamentos.

30 - PONTA GROSSA- ANOS 60

76 curtidas, 04 comentários, 14 compartilhamentos.



31 - BURACÃO - ANOS 90

25 curtidas, 01 comentário, 02 compartilhamentos.

32 - LUGARES DE PG - ANOS 60

43 curtidas, 06 comentários, 03 compartilhamentos.

33 - BAIRROS DE PG

06 curtidas, 01 comentário, 00 compartilhamentos.

34 - AÉREA DE PONTA GROSSA

nenhuma manifestação registrada.

35 - SEM TÍTULO

56 curtidas, 02 comentário, 01 compartilhamento.



rua

ANTIGAS DE PONTA GROSSA

Série fotográfica - maio de 2017.

Em destaque

- Bordoada - anos 70



36



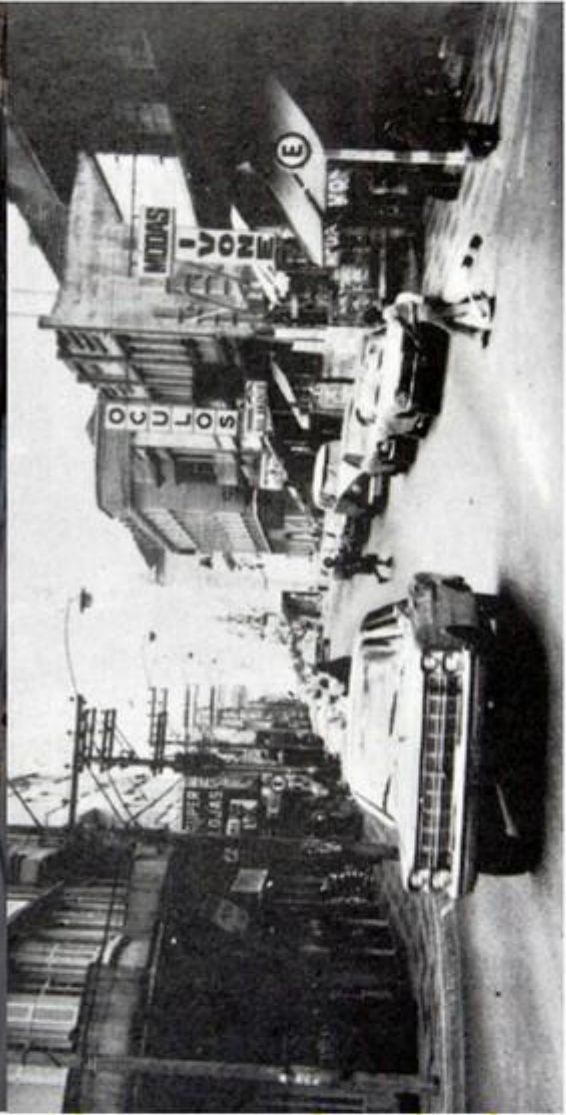
37



38



39



40

LEGENDA

36 - BORDOADA ANOS 70

84 curtidas, 06 comentários, 32 compartilhamentos.

37 - ANTIGO PONTO AZUL

69 curtidas, 00 comentários, 35 compartilhamentos.

38 - PANORÂMICAS DE PG - ANOS 60/70

23 curtidas, 02 comentários, 02 compartilhamentos.

39 - SEM TÍTULO

00 curtidas, 02 comentários, 17 compartilhamentos.

40 - RUA DA ESTAÇÃO

78 curtidas, 05 comentários, 21 compartilhamentos.



temporalidade

PONTA GROSSA ANOS 90

Série fotográfica - junho de 2017.

Em destaque

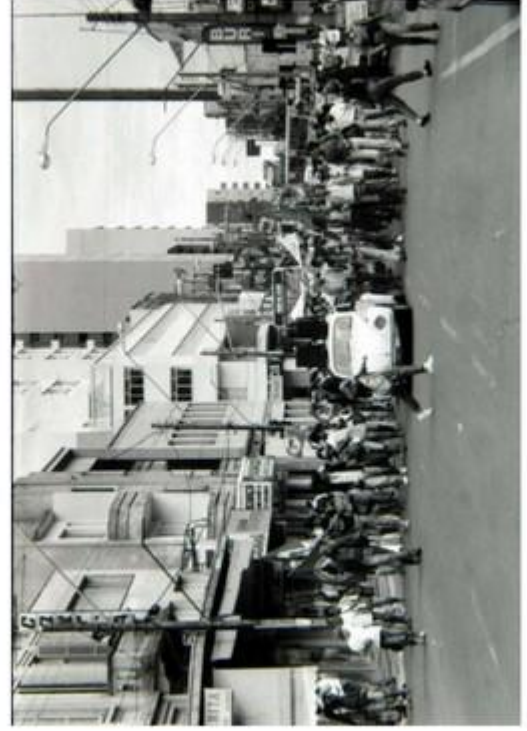
- Calçadão anos 90 -



41



42



43

44



45



LEGENDA

41 - CALÇADÃO - ANOS 90

75 curtidas, 06 comentários, 25 compartilhamentos.

42 - RUA CEL. CLÁUDIO

56 curtidas, 04 comentários, 12 compartilhamentos.

43 - AVENIDA EM DIA DE PROTESTO - ANOS 90

30 curtidas, 02 comentários, 02 compartilhamentos.

44 -EM DESTAQUE - CEMITÉRIO

nenhuma manifestação registrada.

45 - LOCALIZANDO PG - ANOS 90

61 curtidas, 05 comentários, 14 compartilhamentos.



casa

LUGARES DE PONTA GROSSA

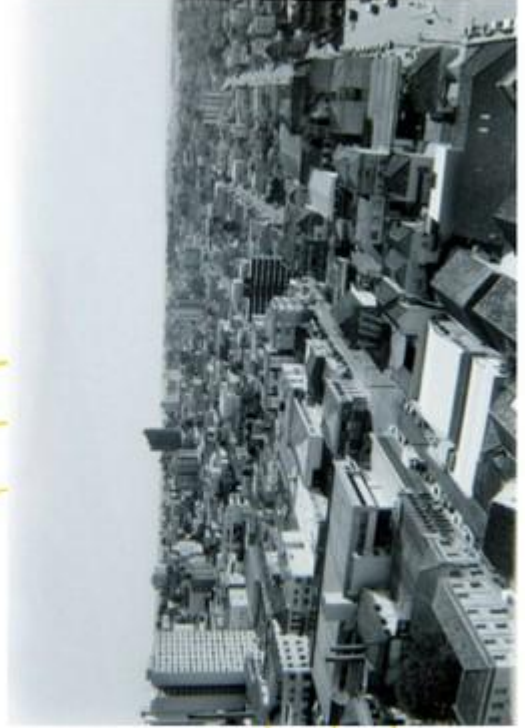
Série fotográfica - julho de 2017.

Em destaque

- Lugares de PG-



46



47



48

LEGENDA

46 - LUGARES DE PG

59 curtidas, 08 comentários, 03 compartilhamentos.

47 - PANORÂMICA - ANOS 90

22 curtidas, 00 comentário, 01 compartilhamento.

48 - DESCOBRINDO LUGARES DE PG - ANOS 90

47 curtidas, 03 comentários, 02 compartilhamentos.



hoje

PANORÂMICAS DE PONTA GROSSA

Série fotográfica - agosto de 2017.

Em destaque

- Lugares de Ponta Grossa - anos 90 -



49



50



51

53



55



52



54



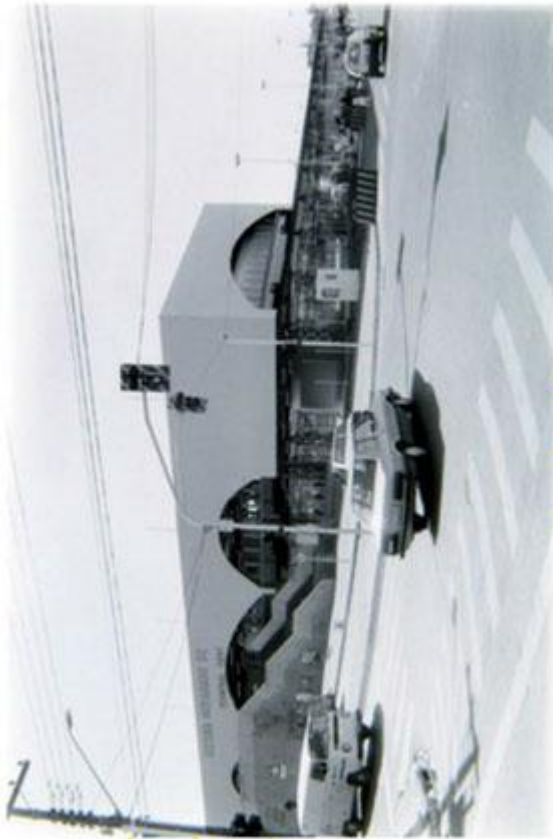
56



58



57



LEGENDA

49 - LUGARES DE PG - ANOS 90

81 curtidas, 07 comentários, 16 compartilhamentos.

50 - ATIVIDADES NA PRAÇA

24 curtidas, 00 comentários, 00 compartilhamentos.

51 - LOCALIZANDO PG - ANOS 90

79 curtidas, 05 comentários, 03 compartilhamentos.

52 - PONTA GROSSA NÃO MUITO ANTIGA - ANOS 90

29 curtidas, 00 comentários, 01 compartilhamento.

53 - PANORÂMICA DE PG - ANOS 90

sem manifestações registradas.

54 - RUA AUGUSTO RIBAS

56 curtidas, 00 comentários, 03 compartilhamentos.



55 - GREVE BANCÁRIA - ANOS 90

18 curtidas, 05 comentários, 00 compartilhamentos.

56 - PANORÂMICA DE PG - ANOS 90

33 curtidas, 03 comentários, 01 compartilhamento.

57 - TERMINAL - ANOS 90

55 curtidas, 02 comentários, 02 compartilhamentos

58 - RUA SANTANA - ANOS 90

71 curtidas, 00 comentários, 05 compartilhamentos.



Ônibus

PONTA GROSSA- ANOS 90

Série fotográfica - setembro de 2017.

Em destaque

- Terminal de transportes
anos 90 -



60



59

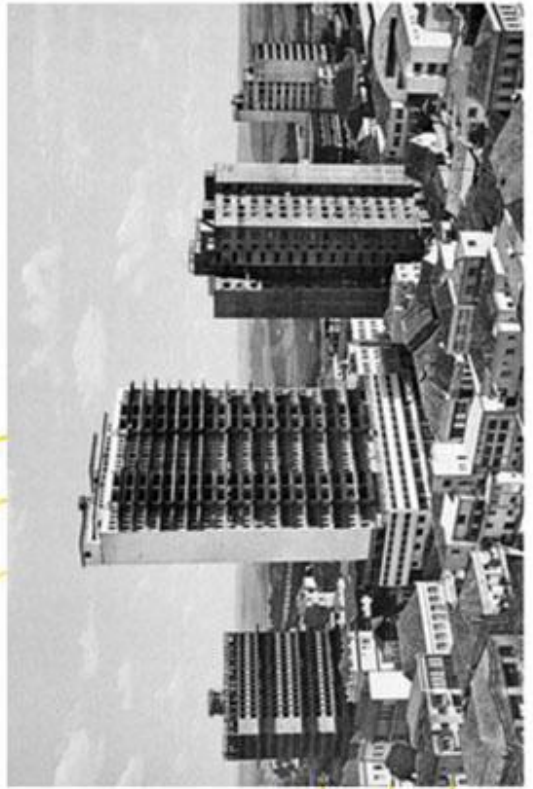


61

62



63



64

LEGENDA

59 - TERMINAL DE TRANSPORTES - ANOS 90

298 curtidas, 14 comentários, 179 compartilhamentos.

60 - PONTA GROSSA - ANOS 90

103 curtidas, 05 comentários, 24 compartilhamentos.

61 - PONTA GROSSA

63 curtidas, 00 comentários, 12 compartilhamentos.

62 - AÉREA DE PONTA GROSSA

25 curtidas, 02 comentários, 00 compartilhamentos.

63 - PONTA GROSSA - ANOS 60/70

sem manifestações registradas

64 - RUA CEL. CLÁUDIO

67 curtidas, 03 comentário, 04 compartilhamentos.



LUGARES DE PONTA GROSSA

Série fotográfica - outubro de 2017.

Em destaque

- Lugares de Ponta Grossa, anos 90 -



66



65



67



68

LEGENDA

65 - LUGARES DE PG - ANOS 90

107 curtidas, 05 comentários, 03 compartilhamentos.

66 - SEM TÍTULO

29 curtidas, 00 comentários, 00 compartilhamentos.

67 - LUGARES DE PG - ANOS 90B

41 curtidas, 02 comentários, 01 compartilhamentos.

68 - PONTA GROSSA - ANOS 90

sem manifestações.



tempo

PONTA GROSSA

Série fotográfica - novembro de 2017.

Em destaque

- sem título -



69



70

69 - SEM TÍTULO

65 curtidas, 08 comentários, 12 compartilhamentos.

70 - COMEMORANDO - ANOS 90

42 curtidas, 01 comentário, 00 compartilhamentos.



o fotógrafo

DOMINGOS SILVA SOUZA

